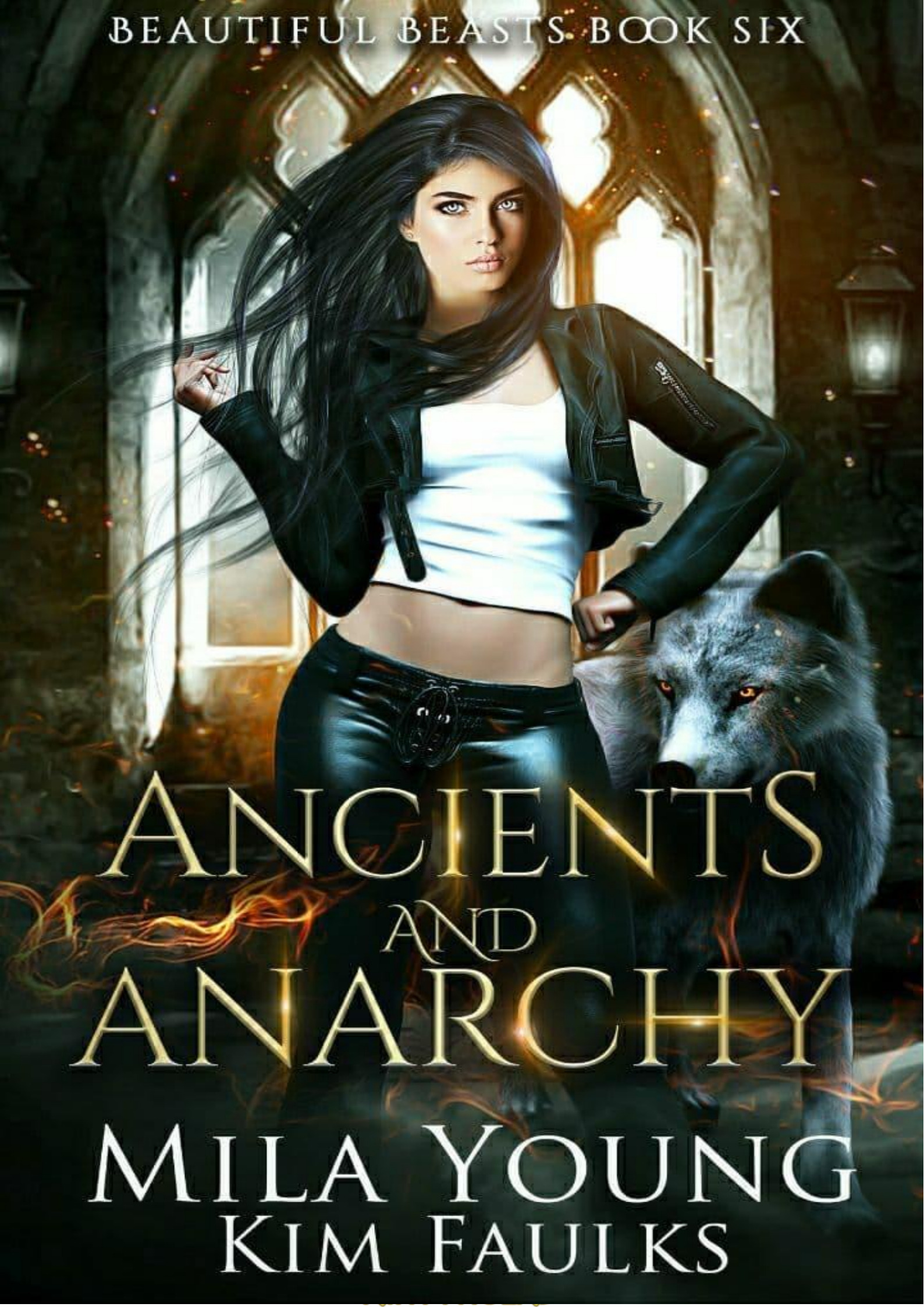
BEAUTIFUL BEASTS BOOK SIX



ANCIENTS AND ANARCHY

MILA YOUNG

KIM FAULKS

ORDEM DE LEITURA



AVISOS

A presente tradução foi efetuada pelo grupo Havoc Keepers, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer intuito de obter lucro, seja ele direto ou indireto. Temos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo Havoc Keepers, sem aviso prévio e quando julgar necessário suspenderá o acesso aos livros e retirará o link de disponibilização ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de divulgá-lo nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo. O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo Havoc Keepers de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



STAFF

Tradução: *Athenna Havoc*

Revisão Inicial: *Isabela Havoc*

Revisão Final: *Drika Havoc*

Leitura Final: *America Havoc*

Conferência: Gonnor Havoc

Pré Formatação/Ebooks: *Lis Havoc*

Formatação: *Aysha Havoc*

Antigos e Anarquia

Um homem fica entre a regra bárbara do Conselho Sobrenatural e a linha enfraquecida dos Antigos, meu pai, Dante Livingstone.

O tempo de paz acabou. Espadas foram sacadas e estamos à beira da guerra.

Eu lutei com demônios. Eu lutei contra mentiras. Eu sobrevivi com aqueles que amo ao meu lado. Mas desta vez não é o suficiente. Desta vez, estou enfrentando uma força que nem mesmo Hekate pode me ajudar a vencer.

Estou caindo de joelhos, desesperada para encontrar uma maneira de sair da escuridão. Não quero acreditar que acabou... Não posso... Não até o fim.



Prefácio

Bem... Aqui está. O último livro de uma série épica. Queríamos apenas roubar sua atenção por apenas um segundo. Queríamos dizer que te amamos. Sabemos que a maioria de vocês veio para essa série com expectativas diferentes, alguns queriam o romance. Isso é o que alguns leitores queriam mais e esperamos ter dado isso a você.

Mas veja, o romance era secundário. Claro que amamos lobos lindos com lábios beijáveis e abdominais que ondulam por dias. Mas para nós isso sempre foi secundário em relação ao tema real, e isso era mulher, ficar com mulheres.

Eram irmãs enaltecendo irmãs. Isso era saber que nem sempre vocês concordam. Inferno, vocês nem sempre gostam um do outro. Mas quem mais sabe como é ficar sob sua pele? Quem mais sabe o que é ser mulher aqui e agora.

Quem mais sabe quanto amor e esperança tem dentro de você?

Nós sabemos.

Nós.

Eu.

Sua irmã.

Sua amiga.

Mor e Ava.

E Nesrin com seu rosnado malicioso.

Crimsyn também, Salomé e Huntleigh.

Elas estão esperando por você.

Vamos lutar esta última batalha juntas.

Você com a gente?

Ame

Mila e Kim, também conhecida como Kila Foung

Capítulo Um



O CAOS REINA

O aço cintilou no escuro quando a lâmina deslizou na bainha. Fui pega pelo som de trituração, presa pelo brilho da arma, incapaz de me mover.

'Você está ciente das consequências dessas ações?' A voz retumbou bem acima de mim.

Eu vacilei com o som de quando papai deu um passo mais perto.

E neste momento, eu não conseguia respirar. Presa pelo terror...

"Sim," papai respondeu e ergueu o olhar. "Estou ciente das ações."

"Dante," o Ancião, Vlad Vasile murmurou ao lado dele. "Eu estou te implorando. Isso é loucura, isso é suicídio. Você é tudo o que está em seu caminho. Você cede e todos nós perecemos."

"Quieto!" Essa voz rugiu alto acima.

Meus joelhos tremeram, dedos gelados enquanto se fechavam em punhos. Ainda assim, forcei meu olhar a subir, me forcei a ver o Conselho como ele realmente era.

Era *uma* loucura.

Era crueldade.

Ele *era* ódio, escondendo-se atrás de uma máscara. "Não," respondi. "Isso não está acontecendo." Dei um passo à frente, quebrando o aperto sufocante do medo. "Não vou permitir que isso aconteça."

Mais aço me cercou. Lâminas e armas e olhos prateados brilhantes. Houve um rosnado de um lobo que eu não conhecia e um gemido de meu próprio pai.

Eu terminaria isso aqui, terminaria isso de uma vez por todas. Virei minha cabeça, encontrando Thorin e Brylee, sabendo que esse sempre foi o destino. A morte e a dor... Especialmente para aqueles que eu amava. Era isso que o Conselho queria, era assim que eles usavam e manipulavam.

"Quero fazer um acordo," respondi.

"Morwenna, *não diga mais uma palavra."* Havia medo na voz de papai, um medo realmente paralisante.

Virei minha cabeça em direção a ele. Seus olhos estavam arregalados, um brilho de suor contra uma testa perfeita.

"Você não entende o que está acontecendo," ele sussurrou e lançou um olhar em pânico para o vampiro sentado bem acima de nós.

"O suficiente!" O líder do Conselho rugiu.

Eu vacilei e empurrei meu olhar para onde ele estava. Ele era jovem, mais jovem do que eu imaginava, mal tinha

duzentos anos e tinha mais poder do que eu jamais poderia esperar.

"Morwenna Livingstone, você perdeu seu título de substituta." Ele olhou para papai. "E aqui estão..."

Um gemido selvagem escapou dos lábios de papai. "*Não...*"

Um rugido se seguiu, berrando e brutal. Passos trovejaram da minha direita quando Chuck ergueu a mão. O aço cintilou. A arma foi tudo o que vi quando ele ergueu o cano para o jovem juiz sentado bem acima de nós.

Eu empurrei meu olhar para papai, esperando-o rugir uma ordem para *parar!* Mas ele não fez isso. Ele não disse nada. Apenas observei Chuck apertar o gatilho.

Estrondo! O som quebrou o silêncio assustador.

O cheiro amargo de pólvora encheu o ar. O movimento arrastou meu olhar para o Ancião enquanto ele levantava sua mão e dava o comando, e em um grito de guerra que encheu a enorme sala, os guerreiros do Ancião eram um tsunami enquanto avançavam. O estrondo de suas botas encheu a sala.

Chuck disparou mais três doses enquanto papai segurava meu braço. "Mova-se, Morwenna... A*gora!*"

Eu tropecei para frente incapaz de desviar meu olhar da avalanche de guerreiros do conselho vindo em nossa direção... Com o Vampiro, Slayer, na frente.

Slayer jogou sua espada como um machado, a ponta girando até encontrar o alvo. Chuck gritou, tropeçou e caiu.

"Não!" Eu gritei e me lancei para frente.

Mas a sala estava um caos. Gritos e massacres se misturaram ao *som* de tiros. Eu me virei, segurando a mão de papai, arrastando-o comigo. “Pai, vamos lá!”

Mas um olhar em seus olhos e vi a verdade. Ele sabia no que estava se metendo. Ele sabia que isso iria acontecer. Ele sabia de tudo. Olhos escuros brilharam, seu foco passando por mim. Eu segui seu olhar enquanto o Slayer rugia para frente, e atrás de uma parede de vampiros, Chuck se levantou.

O sangue ensopava sua camisa branca. Ele ergueu a mão, agarrou firme e apertou o gatilho... *Bum... Bum... Bum!* A arma nunca chutou em suas mãos, apenas brilhou enquanto ele atacava.

“Pegue Morwenna!” Papai rugiu. “Mantenha-a segura.”

Chuck voltou seu olhar para mim e depois olhou para papai. Mas meu pai já estava se virando, já me empurrando entre a onda de vampiros enquanto o chefe do Conselho Sobrenatural se levantava e gritava acima de nós. “Peguem eles! *Pegue-os agora!”*

Mãos fortes me agarraram, puxando-me para longe quando papai enfiou a mão dentro da jaqueta e puxou uma Ruger prata brilhante, mirou e atirou.

“Papai!” Eu gritei e avancei.

Mas o aperto de Chuck era um torno, me segurando no lugar enquanto papai balançava o cano da arma para o chefe do Conselho Sobrenatural e atirava mais uma vez.

“Temos de ir!” Chuck rugiu em meus ouvidos.

Mas eu não podia... Não podia deixá-lo... *Não assim.* Eu virei meu olhar para o meu guarda-costas. "*Você tem que salvá-lo! Você tem que salvar meu pai!*"

Eu nunca tinha visto Chuck assustado antes, nunca o tinha visto tão abalado. Mas seus olhos escuros de Vampiro se arregalaram, a pequena sacudida de sua cabeça era mais para ele do que para mim.

Eu puxei seu aperto quando o choque selvagem de armas e lâminas soou. O Ancião ficou no meio, observando enquanto seus homens lutavam contra o Conselho.

E um por um eles caíram, sangue jorrando no ar de um ferimento no pescoço, outro agarrou seu peito e caiu aos pés de Vlad quando o *estrondo* de uma espingarda soou.

"Morwenna... *Temos que ir.*" Chuck puxou meu braço, levantando-me do chão.

Eu lutei na batalha.

Eu sucumbi à guerra.

Mas isso não era uma luta... *Isso era um massacre.*

A morte estava em toda parte... Em seus olhos e gritos. "Pai, vamos!" Eu gritei, procurando por pele pálida e olhos de meia-noite.

Mas ele se foi, perdido no mar de escuridão e através do choque de aço Slayer levantou-se, seu rosto respingado com o sangue de outro. Ele ergueu a mão, o cano da arma apontado para mim.

Mas não fui eu, não realmente, e aqueles olhos ferozes não estavam fixos nos meus... Eles estavam presos pelos de Chuck.

"Você não pode escapar do seu passado para sempre, Hunter," Slayer latiu. "Todos que você ama finalmente verão você como o monstro que você realmente é."

Chuck rosnou e balançou a boca da arma bem alto antes de apertar o gatilho.

Slayer estremeceu com o impacto, o sangue se espalhando por seu ombro enquanto o Ancião tropeçava para frente, seus olhos escuros agarraram os meus enquanto ele gritava: "*Vá agora!*"

Fui arrastada para trás, deslizando pelo massacre ao meu redor, até que a pressa dos moribundos e dos mortos roubou tudo.

"Nós temos que voltar!" Eu puxei o aperto de Chuck. "Chuck! *Chuck! Nós temos que voltar!*"

Mas ele era uma locomotiva, atirando em um Vampiro do Conselho enquanto ele corria em nossa direção. "Vamos sair daqui, Mor. De qualquer maneira que pudermos."

Não sem papai.

As lágrimas turvaram. Era tudo culpa minha. Se eu não tivesse ido para aquela maldita escola. Se eu não tivesse tocado nesses malditos diamantes.

Gritos encheram meus ouvidos e arranharam minhas garras ao longo de minha alma. Eu mergulhei na escuridão dentro do meu peito, naquele lampejo fraco de poder que permaneceu dentro de mim. *Por favor, Hekate. Escute-me, por favor, me escute. Eu preciso de você...*

Chuck me agarrou pela cintura e levantou meus pés do chão, me balançando para me proteger com seu corpo

enquanto um vampiro atacava. O som ensurdecedor dos tiros e gritos eram tudo que eu ouvia até a repugnante crise do impacto.

Eu balancei nos braços de Chuck enquanto ele tropeçava. O momento nos levou, levando-nos para longe do olho desta terrível tempestade e para longe de meu pai.

"Papai!" Eu gritei. *"PAPAI!"*

Mas ele se foi, e então nós também, afundando na escuridão das câmaras do Conselho. Chuck tropeçou, seu joelho cedeu, me jogando no chão. Eu bati no chão com força, a dor atingiu meu joelho até que empurrei para cima, segurando Chuck por baixo dos braços. "Eu tenho você," eu rugi.

E então eu vi, a lâmina alojada profundamente em seu peito.

"Vá." Ele me empurrou. "Corra, Morwenna."

A agonia brilhou em seus olhos, e a visão disso foi minha própria lâmina. Meu coração deu um tremor, apertando e apertando, levando o veneno da dor por minhas veias. "Não." Eu balancei minha cabeça. "Não sem você."

Eu desviei meu olhar da lâmina em seu peito e o agarrei pela cintura. Minhas pernas estremeceram, os nervos em frangalhos. Orei para qualquer um que me ouvisse, qualquer um que me ajudasse.

"Vocês!"

Olhei para a minha direita quando Brylee saiu da escuridão. Ela estava coberta de sangue... Sangue de outra pessoa. O respingo cobriu seu rosto, misturando-se com suas

sardas. Ela ergueu a mão, os dedos agora transformados em garras.

Chuck gemeu, o som era cru e doloroso quando ele ergueu a mão. A boca da arma dançou no ar, movendo-se do centro de seu peito para o caos atrás dela.

Ela deu um passo mais perto, seus olhos não na arma, mas em mim. “Você sabe quanto tempo eu esperei por este momento?”

Meu aperto deslizou em torno de sua cintura quando Brylee se aproximou. A respiração pesada fez seu peito inchar. Olhei ao nosso redor, para as paredes de pedra escuras... E a porta fechada que parecia muito distante.

Segurei meu guarda-costas contra mim e me virei. Agora era minha vez de protegê-lo. Minha vez de colocar meu corpo em risco.

“Sem amiguinhos para protegê-la agora,” ela murmurou. Os olhos âmbar brilharam com malícia.

Chuck soltou um gemido quando sua mão tremia violentamente e depois caiu para o lado, levando a proteção da arma com ela.

Não havia nada que eu pudesse fazer agora, nenhuma oração a ser sussurrada, nenhum amigo leal para me apoiar. Eu tentei. Tentei o máximo que pude, *e falhei.* Eu olhei para o derramamento de sangue e caos, e depois de volta para Brylee.

Ela deu um sorriso doentio.

Eu tenho algo para você, a voz de Chuck encheu minha mente quando Brylee deu um passo mais perto.

Ela ergueu a mão, as garras ainda pingando sangue. Um golpe e eu pulei para trás, empurrando Chuck atrás de mim.

"Não posso agachar e tecer para sempre," ela murmurou. "Sonhei com este momento, imaginando como seria derrubar Morwenna Livingstone."

Ela circulou, seus olhos fixos em mim enquanto eu trocava um braço em volta da cintura de Chuck pelo outro.

"Va." Ele me empurrou. "Eu vou segurá-la. Você precisa correr."

Mas não havia como correr, não mais. Eu tinha deixado um pai para trás. Eu olhei para a onda de vampiros enquanto eles se dividiam e lutavam entre si.

Mas o passado não foi feito, as palavras de Chuck escorregando do passado para o presente mais uma vez. *A ponta está contaminada com algo mortal, caso você precise.*

E quando Brylee ergueu a mão no ar, peguei meu cabelo. Seu grito de batalha foi selvagem e feroz, olhos âmbar queimando em laranja enquanto ela avançava, arranhando o ar a centímetros do meu rosto.

Eu agarrei o alfinete de prata do meu cabelo e balancei. Chuck deu um grunhido e me puxou para trás, errando por pouco o golpe de suas garras. O ar atingiu meu rosto, jogando as mechas do meu cabelo de lado enquanto elas caíam ao redor do meu rosto.

"Puta *merda!"* Brylee gritou e corrigiu o equilíbrio.

Ela tinha perdido a oportunidade.

Mas eu não perdi.

O pequeno arranhão em seu braço brotou com uma única gota de sangue. Ela respirou fundo e, em seguida, olhou para o alfinete em forma de adaga em minha mão, e então lentamente olhou para o arranhão em seu braço. “Você honestamente pensou que isso iria te salvar?” Ela ergueu a cabeça. “Você realmente é p-patética.”

Mas a última palavra foi arrastada.

Ela cambaleou, as sobrancelhas franzidas em um olhar de confusão. “O que?” Ela tentou formar uma frase. “O que você fez comigo?”

Eu estendi uma mão e gentilmente coloquei o grampo no meu cabelo mais uma vez, com cuidado para não arrancar meu couro cabeludo. “Eu lutei com você,” eu respondi me afastando dela. “Com o amor dos meus amigos mais uma vez.”

Eu agarrei Chuck enquanto ele balançava e estremecia. O suor escorria em seus olhos quando seu olhar encontrou o meu e ergueu seu braço.

“E desta vez eu ganhei,” eu murmurei sem tirar meu olhar dele.

Eu estendi minha mão ao redor, segurando em seus braços quando o *baque* pesado veio atrás de mim. Eu me arrastei para frente, diminuindo a velocidade quando um dos Vampiros do Ancião se lançou na nossa frente, derrubando um dos homens encharcados de sangue do Conselho.

Tropeçamos e oscilamos, mantendo-nos nas sombras e avançando em direção à porta. Os corpos estavam empilhados no meio. Tive um vislumbre do Ancião enquanto os homens do Conselho o acorrentavam e o empurravam para frente.

“Eles não vão matá-lo,” sussurrou Chuck.

Eu dei mais um passo para mais perto da porta e encontrei seu olhar. “Você está disposto a apostar a vida dele nisso?”

“Nós estávamos...” Ele respondeu.

Eu soube então, soube quando mudei meu aperto e alcancei a porta. Eles sabiam que isso iria acontecer... Eles sabiam de tudo. O grampo de cabelo envenenado. O controle silencioso, me parando enquanto eu falava o que pensava.

“Você precisa deixar este lugar,” um grunhido veio da nossa frente.

Um dos homens do Ancião guardava a porta. Suas roupas estavam encharcadas de sangue, a lâmina em sua mão ainda pingava vermelha. Ele deu um passo mais perto, olhando de mim para Chuck. “Você a tira para fora, guerreiro. Esse era o acordo.”

Um aceno de cabeça de Chuck era tudo que eu precisava. Lágrimas brotaram dos meus olhos enquanto eu cambaleava para frente. O Vampiro do Ancião alcançou a fechadura da porta. Ninguém tinha permissão para sair, a menos que o Antigo os quisesse também.

E parecia que ele também nos queria fora. O *estalo* dos parafusos encheu meus ouvidos enquanto eu levava Chuck para mais perto. A porta se abriu. Olhei por cima do ombro uma última vez, vendo-os conduzir o Ancião acorrentado por uma porta do outro lado da sala.

Slayer estendeu a mão e empurrou Vlad para frente, e então o seguiu.

“Temos que ir,” grunhiu Chuck. “Mas estaremos de volta... Em *breve.”*

Passamos pela porta, ouvindo o rangido das dobradiças antes de fechar com um *estrondo* atrás de nós.

Parecia ter passado um ano desde que eu passei por aquela porta e enfrentei o Conselho Sobrenatural.

Pareceu um ano de luta.

Um ano de terror, e enquanto eu agarrava Chuck e caminhávamos pelo corredor para o mundo lá fora, eu sabia que nunca esqueceria o que aconteceu aqui, não enquanto eu vivesse.

Lágrimas escorreram pelo meu rosto enquanto corríamos.

Eu estava voltando.

Eu encontraria meu pai...

E então eu encontraria aquele que eles chamavam de Juiz.

E eu o destruiria.

A raiva me encheu, mergulhando nas profundezas geladas do meu poder. Agarrei Chuck e me concentrei naquela porta, e depois fui para o carro. Judas e Ava encheram minha mente.

Encontre-os, sussurrou a voz com urgência.

E... Mesmo que tenha que dirigir a noite toda.

Capítulo Dois



EM CASO DE EMERGÊNCIA

As luzes da cidade brilharam na escuridão. Chuck ficou em silêncio durante a maior parte da viagem, afundado de lado no banco de trás onde caiu.

"Espere, Chuck, *espere."*

O silêncio respondeu, mas dentro da minha cabeça tudo o que ouvi foram gritos. A noite nunca me pareceu tão hostil antes, nunca tão... *Solitária.* Eu respirei fundo enquanto as lágrimas escorriam pelo meu rosto. Eu poderia fazer isso. Eu poderia fazer isso.

Eu poderia...

Um som torturado escapou de meus lábios, como um animal sofrendo. Só que eu era esse animal. Eu me senti perdida, abandonada. Eu senti como se estivesse do outro lado de uma divisão aberta. Não sabia como encontrar o caminho de volta para onde os outros esperavam. Virei a cabeça e olhei para Chuck caído no banco de trás e minhas mãos tremiam no volante.

Vamos Mor, apenas faça isso. Concentrei-me na estrada e nas árvores, tentei me lembrar da direção em que dirigimos. Mas era difícil quando você se senta no banco de trás, olhando para o borrão de árvores através de uma janela escura.

Você pode fazer isso, a voz de Judas encheu minha cabeça.

Estamos bem aqui com você, Ava seguiu.

Eu podia senti-los, e foi esse sentimento que segurei. Foi por esse sentimento que lutei. Olhei para a estrada e depois procurei meu telefone.

Meu telefone... E se eles estivessem me rastreando?

Minha respiração ficou presa. Eu desviei meu olhar para Chuck, silencioso no banco de trás. *E se eles estivessem rastreando nós dois?* Segurei o volante, inclinei-me para a frente e examinei o céu noturno.

Eles podem estar lá fora. Eles podem estar nos caçando agora. Eu puxei o volante e pisei no freio, girando a limusine para o acostamento.

Meu coração estremeceu quando empurrei a porta do motorista e peguei meu celular. Os dedos tremeram quando eu empurrei a parte de trás do estojo e abri o telefone, procurando pelo cartão SIM. Um estalo e estava quebrado. Eu deixei cair as peças no chão e as esmaguei sob meu calcanhar antes de me lançar para a parte de trás do carro.

"Chuck," chamei seu nome enquanto puxava a maçaneta. "Se você pode me ouvir, uma ajudinha seria perfeita agora."

Inclinei-me mais perto, procurando por fora de sua jaqueta e depois por dentro. Seus olhos se abriram por um segundo.

“Bom, você não está morto,” eu murmurei, adicionando um toque de sarcasmo.

Era tudo que eu tinha para segurar, tudo que eu tinha para me impedir de desmoronar. Minhas mãos roçaram em algo duro. Eu mergulhei dentro e puxei seu telefone livre.

Ele resmungou e, em seguida, um lento assobio de uma respiração. Seus olhos se abriram mais uma vez, mas havia pânico dentro deles... E medo.

“Esconda-se.”

A palavra foi um silvo lento, me deixando imóvel. Eu engoli, encontrei seu olhar. “Onde? Onde eu me escondo?”

Seus olhos se fecharam, o peito afundou com a expiração. Eu arrastei o telefone livre e então olhei para ele. *Me esconder?* Eu me endireitei com seu telefone na minha mão. A palavra ressoou, e o pânico rapidamente seguiu me enchendo até que era tudo que eu conseguia pensar, tudo que eu podia sentir... Eu tropecei para trás e me atrapalhei com seu telefone, abrindo o estojo para ver a tela.

Um pequeno pedaço de papel flutuou de um bolso na lateral. Eu peguei a vibração, agarrando-a antes que atingisse o chão.

Mor.

Em caso de emergência.

Eu respirei fundo e abri o papel. Havia números... Uma linha inteira de números. As lágrimas turvaram a

visão. Limpei o fio enquanto eles caíam, o papel caindo no assento. Faróis iluminaram o asfalto atrás de nós. Eu respirei fundo e tropecei para longe da porta aberta, o terror avançando lentamente para a superfície da minha mente.

Olhei para Chuck deitado indefeso na parte de trás do carro enquanto o farol ficava mais forte. O carro estava diminuindo a velocidade ao chegar ao topo da colina atrás de nós. Pulei para o banco de trás e procurei por uma arma.

Se o Conselho nos encontrasse, eles não enviariam apenas um guerreiro...

Eles enviariam todos eles...

Passei os dedos embaixo do banco de trás e depois ao longo da lateral da limusine. O cristal tilintou quando olhei pela janela traseira para os faróis do lado de fora.

O carro diminuiu a velocidade, os pneus rangeram. Tudo que eu podia ouvir era aquele som e o apelo desesperado de Chuck tocando na minha cabeça.... se esconda.

Meus dedos roçaram o aço frio. Eu empurrei meu olhar para baixo e senti por baixo. Era uma espingarda cortada no cabo. Agarrei o que restava do estoque e o arranquei enquanto o carro diminuía a velocidade atrás de nós. O aço bateu na minha coxa quando me endireitei.

O zumbido de uma janela fez meu estômago apertar.

“Querida, você está bem aí?” Um homem gritou.

Olhei para dentro do carro até o fraco brilho das luzes do painel. Ele era mais velho, cabelos brancos e olhos amáveis... Viajando com sua esposa. Baixei minha mão, deixando cair a

espingarda no chão do carro. “Sim senhor. Obrigada. Só precisava de um fôlego, me acordar um pouco.”

“Tenha cuidado ao longo dessas estradas.” Sua esposa se inclinou para chamar pela janela. “Mas se você precisar de ajuda, o Hannie's Diner fica a cerca de cinco minutos de carro. Cuidado agora, Hunters Call é uma cidade perigosa depois de escurecer.”

Se esconda... A palavra ressoou enquanto eu seguia seu dedo até o brilho fraco das luzes à distância. Eu estava tão consumida em encontrar meu caminho de volta para a cidade que nunca pensei em outro lugar.

“Quão longe fica Tricks City daqui?” Eu olhei na direção deles.

“Cerca de trinta minutos,” respondeu o velho. “Hunters é a última parada entre aqui e ali. Tenha cuidado ao entrar na cidade. Está tudo no noticiário esta noite.”

Eu vacilei quando um calafrio percorreu minha espinha enquanto murmurava. “Quais são as notícias?”

“Os motins, querida,” respondeu a velha. “A cidade está pegando fogo.”

Eu olhei para a escuridão enquanto aquele sentimento de terror crescia dentro de mim. A cidade estava queimando... *Minha cidade.*

Esconda-se, o aviso de Chuck me agarrou. Recuei e fechei a porta. “Obrigada. Acho que irei para aquele restaurante afinal.”

O velho acenou com a cabeça e deu um pequeno sorriso. “Bem, ok, se você tem certeza de que está bem, vamos para casa.”

“Obrigada,” eu murmurei e tropecei em direção à porta do motorista aberta. “Muito obrigada.”

As palavras escaparam de meus lábios. Mas eu já estava correndo em direção a essa cidade dentro da minha cabeça, já procurando um lugar para me esconder, apenas o tempo suficiente para chamar aqueles que eu amava.

Eu deslizei para trás do volante enquanto o casal de idosos passava, deixando a limusine banhada pelo brilho vermelho de suas lanternas traseiras. Enfiei a limusine em marcha e saí, seguindo-os até pegar a placa de Hunters Call.

O desespero me impeliu mais rápido. Eu empurrei meu pé contra o acelerador e acelerei em direção à cidade. Luzes fracas brilhavam enquanto as árvores davam lugar a estradas largas e lojas escurecidas ao longo da rua principal. Fiel à sua palavra, um restaurante estava aceso mais para o centro da cidade.

A lustrosa limusine preta se destacava entre picapes enferrujadas e antigos veículos com tração nas quatro rodas. Eu precisava me esconder, e sentar do lado de fora de uma lanchonete bem iluminada não era a resposta.

Eu tirei o pé do acelerador e cruzei a luz verde da rua. A lanchonete estava movimentada, as famílias sentavam-se em cabines, homens e mulheres sentavam-se em banquinhos no balcão. Fiquei olhando até o lugar passar. Preciso de um lugar

mais escuro, um lugar ocupado com muitas pessoas... Um lugar onde eu possa me misturar.

Luzes vermelhas e roxas capturaram meu foco na rua lateral escura. Pisei no freio, diminuindo a velocidade do carro, e então apertei a seta ao virar o volante. “Por favor, fique bem... Por favor, fique bem...” O lugar parecia escuro e decadente. *Live Girls,* piscou em vermelho neon. “Ok, não é o lugar mais respeitável que eu poderia encontrar.”

O beco escuro ao lado do motel decadente era largo o suficiente para que eu pudesse colocar a limusine lá dentro. As mulheres usavam botas de couro até os joelhos, vestindo nada mais do que um pedaço de pano para cobrir os seios e abraçar os quadris. Uma delas ergueu a cabeça quando eu coloquei a limusine no beco e então começou a caminhar em nossa direção, deixando as outras para trás.

Eu puxei longe o suficiente para esconder a traseira do carro da rua e então desliguei o motor. Um som ofegante e sibilante veio de Chuck. Eu estremeci com o som, e então me afastei do banco do motorista quando a mulher entrou no beco. “Ei princesa, você está indo para uma festa?”

“Não,” eu respondi e então coloquei a mão no bolso. “Mas eu vou te dar vinte por cuidar de qualquer pessoa suspeita.” Tirei uma nota do pequeno maço e coloquei o resto no bolso.

Ela me olhou de cima a baixo, acalmando meu peito. “Você está com algum tipo de problema, querida?”

Engoli em seco e olhei para baixo. Respingos de sangue mancharam minha camisa, espalhando-se pelo meu

peito. Quanto mais eu olhava, mais eu via. Eu esfreguei as costas da minha mão contra o assento da minha calça, ainda estava em toda parte...

Gritos encheram minha cabeça, e o cheiro desagradável e amargo de sangue se seguiu, em um instante eu estava de volta naquela sala, lutando por minha vida enquanto o Conselho Sobrenatural travava uma guerra. “Sim,” respondi sem pensar. “Acho que você poderia dizer que estou.”

Ela olhou para a limusine. “O que você precisa?”

Eu vacilei, trazendo-me ao presente mais uma vez. “Eu preciso me esconder, só por um tempinho, e algum lugar onde eu possa ligar para meus amigos. Eles virão atrás de mim, eles vão me ajudar.”

Um aceno de cabeça foi tudo o que foi necessário. Ela virou a cabeça, ergueu a mão, colocando dois dedos na boca e assobiou. O grito agudo ecoou pelo beco.

“Georgette, precisamos de uma ajudinha aqui,” ela chamou.

Pouco depois, houve mais. Seus saltos estalaram quando saíram da calçada para o beco.

“Nossa amiga aqui precisa de uma camisa, algo menos... *Sangrento.”* Meu anjo da guarda se virou para mim e sorriu. “Querida, você a acompanha até o Raider's, ela precisa usar o telefone para ligar para seus amigos.”

Minha garganta apertou. Eu não conseguia falar. Eu engoli o nó na parte de trás da minha garganta quando uma das mulheres colocou a mão em sua camisa e começou a trabalhar os botões.

Lágrimas encheram meus olhos. Eu pisquei e desviei o olhar.

“Aww preciosa, não chore.”

Eu balancei minha cabeça e me virei para ela mais uma vez. “Eu nem sei o seu nome.”

“Eles me chamam de Hart,” respondeu minha salvadora enquanto Georgette tirava sua camisa preta de mangas compridas e a entregava.

“Obrigada,” eu murmurei e peguei a camisa.

“Você vai, querida.” Hart acenou com a cabeça em direção às luzes brilhantes. “Eu e as meninas ficaremos de olho em quem você tem naquele carro.”

Em uma visão terrível, vi Chuck acordando com mulheres mortais ao seu redor. Ele atacaria? Ele pensaria que estava em perigo? “Faça o que fizer, não abra a porta. Não estamos... Não estamos seguras.”

Hart deu um passo e se inclinou mais perto. “Quem diabos está hoje em dia? Apresse-se agora. Não se preocupe com seu amigo. Ele ficará bem.”

Eu me apressei, puxando a camisa por cima da minha blusa respingada de sangue e dei um passo em direção à amiga que ela chamava de Honey. Ela se virou, pisou na calçada e me conduziu em direção à placa que piscava do Motel.

A recepção era boa e grande, levando à longa fileira de quartos que se estendia até o beco que deixamos para trás.

“Por aqui, bebê.” Honey fez um sinal para que eu avançasse e se dirigiu para as luzes fortes e brilhantes. Carros

passaram atrás de nós. Faróis brilharam contra minhas costas. Contei três antes de voltar meu foco para a recepção.

A campainha acima da porta deu um *ding* quando entrei. Um homem gordo e careca se levantou de uma cadeira atrás do balcão enquanto o zumbido de uma TV enchia a sala.

"Gary, precisamos usar o telefone," murmurou Honey e se inclinou sobre o balcão para pegar o telefone. "Você não se importa, não é precioso?"

O cara balançou a cabeça, ele estava muito ocupado olhando para os seios enquanto eles saltavam da blusa. Ela sorriu e deu uma piscadela para ele, estendendo a mão para me entregar o telefone. "Isso é o que eu imaginei, docinho. Diga, você perdeu peso?"

A diversão era toda para mim. Peguei o telefone, disquei rapidamente o número e esperei. A chamada zumbiu... Tocando... Tocando... Tocando. "Por favor, atenda... Sou eu... *Sou eu.*"

"Sim?" O rosnado profundo cortou a linha.

"Oh, graças a Deus," eu sussurrei e agarrei o fone.

"Mor, é você?" Judas falou.

O alívio passou por mim quando as palavras frágeis escaparam de meus lábios. "Judas, estou com problemas."

Rosnados selvagens ecoaram ao fundo. Nero e Bond, eu sabia. "Baby, me diga onde você está."

Fechei meus olhos enquanto as palavras se derramavam livremente. "Não houve audiência, Judas. Eles não queriam ouvir nada de nós. Foi uma emboscada... Foi tudo uma emboscada."

Um gemido torturado cortou o fone de ouvido. “Diga-me onde você está, Morwenna. Estou indo te pegar.”

“Há um motel em Hunters Call cerca de trinta minutos a oeste da cidade.”

O baque frenético de passos ecoou pelo alto-falante. Judas não estava apenas vindo para mim... *Ele estava correndo.*

“Fique aí, está me ouvindo? Fique aí mesmo. *Estou a caminho.”*

O silêncio desceu pela linha. Afastei o telefone do ouvido e encarei a *ligação final...* Piscando na tela minúscula. Honey se virou para mim, olhou para o telefone e o tirou delicadamente de minhas mãos. “Gary, você é um bom senhor, um cavalheiro.”

Ela se agitou e flertou, mas por dentro eu já estava naquele beco escuro... Já esperando meus lobos chegarem.

E eles estavam vindo.

Eles estavam vindo para mim.

Nada iria detê-los agora.

Capítulo Três



TEMPOS DESESPERADOS

O mundo parecia estar desaparecendo lentamente ao meu redor. Sempre pensei que tinha a vida sob controle, que as coisas iriam dar certo... Mas era tudo uma ilusão... Um monte de merda. Tudo o que eu já conheci tinha sido arrancado de mim e por minha vida, eu não conseguia ver uma maneira de rastejar para fora dessa bagunça.

Eu caminhei pela boca de um beco escuro, meus passos batendo no asfalto, o som mascarado por sirenes da polícia à distância e os gritos barulhentos de um bar próximo. Os anjos que me ajudaram anteriormente me deixaram sozinha para esperar por meus lobos. Essa era a única coisa que me mantinha colada em uma peça... Saber que eles estavam vindo.

Eu cometi o erro uma vez de pensar que poderia fazer isso sozinha... Não de novo... *Nunca mais.*

O cheiro de pizza para viagem das lojas próximas fez meu estômago embrulhar.

Chutei uma lata de lixo no meu caminho até que um movimento chamou minha atenção do estacionamento. O poste lançava sombras sobre os espaços meio vazios, luzes brancas de ré brilhavam na noite, e eu soltei a respiração presa no meu peito.

Para frente e para trás, para frente e para trás. Eu deixei o impulso me levar, apenas por um momento, meus braços em volta da minha cintura. Mas com o movimento vieram as memórias e os gritos.

Os sons iriam me assombrar pelo resto da minha vida imortal.

Fomos traídos.

Tentei não pensar em papai, tentei não pensar no Antigo. Eles não os machucariam... Não fariam nada para incitar uma guerra. O pensamento era a única coisa que me mantinha junto. Afastei-me da parede de tijolos coberta de musgo do beco e caminhei ao lado da limusine mais uma vez.

O rosnado de um motor estourou e eu me virei. Um carro esportivo entrou no estacionamento com velocidade, fechando a esquina com força. Os vidros escuros escondiam o motorista, mas eu sabia que os três estavam lá dentro. Eu sabia disso e meu coração disparou. Eu estava correndo em direção a eles e alcancei a porta do motorista antes que o motor do carro desligasse. Cada nervo do meu corpo zumbia com a antecipação de estar com eles de uma forma que era mais do que tangível.

A porta se abriu e Judas saiu das sombras, roubando minha respiração e acendendo o fogo em meu coração.

Eu pulei em seus braços, enterrando meu rosto no calor de seu pescoço. Emoções passaram por mim, me estrangularam e as lágrimas caíram. Parecia que carreguei o mundo nos ombros por tanto tempo e estava cansada de tentar ser forte sozinha... Sei disso por culpa minha, por afastar os outros.

Judas me envolveu em seus braços, sua respiração em meus ouvidos. “Estamos aqui agora.” Ele me levantou do chão e nos levou até a calçada antes de me colocar no chão. Nero e Bond estavam ao meu lado, os três me envolvendo, me protegendo.

“Mor,” Ava gritou, e eu me libertei de Judas para encontrá-la correndo do carro esporte.

Meu coração deu um salto ao vê-la, e ela correu em minha direção, até que entramos em conflito em um emaranhado de braços e abraços. “Eu estive com tanto medo por você,” ela murmurou.

Virei-me para encontrar todos os quatro ao meu redor, e a emoção irradiou através de mim... Era pura adrenalina e energia.

Os braços de Ava estavam animados enquanto ela falava. “Tenho andado de um lado para o outro em meu quarto de tanta preocupação.”

As mãos de Judas seguraram meu rosto e ele me fez olhar para ele, enquanto seus polegares enxugavam as lágrimas. “Você está machucada?”

Eu balancei minha cabeça. “Não, mas Chuck... Ele está mal.” Apontei para a limusine.

Ava se engasgou e disparou para a porta dos fundos da limusine.

Judas me estudou. A fúria queimava por trás de seu olhar... Não para mim, mas para a situação fodida.

"Qual é o nosso plano?" Bond perguntou, sua mão na minha, dedos entrelaçados, me lembrando que eu não estava mais sozinha nesta confusão emaranhada.

"Oh *meu Deus!* Há muito sangue." A voz de Ava apertou quando ela saiu da limusine e olhou para Chuck. Quando ela olhou na minha direção, o medo cruzou seu olhar.

"Eu posso consertar isso. Eu posso curá-lo," eu expliquei. "Mas nós temos que sair daqui. Não é seguro. Não é... *Seguro!*"

Seus olhos ficaram marejados. Ela engoliu em seco e engoliu novamente, virando-se para olhar para a limusine mais uma vez.

Estendi a mão para ela, agarrando sua mão enquanto ela batia em sua boca. Eu precisava disso, tanto quanto ela. Meus braços a envolveram. Eu a arrastei contra meu peito. Só um segundo. Só para não desmoronar. Nós nos abraçamos, até que meus lobos se juntaram.

Éramos nós contra o mundo.

O ódio passou por mim como uma tempestade.

"O que devemos fazer agora?" Ava perguntou, se afastando do nosso abraço. "Rastrear seu pai, libertá-lo?"

"Eu não sei. Mas não é tão fácil. O que quer que esteja acontecendo é muito maior do que eu pensava. O Ancião está preso nele, o conselho humano, os sobrenaturais. E eles virão atrás de mim."

"Eles podem tentar." Os olhos castanhos de Judas brilharam com perigo.

"Então, precisamos de um lugar para nos esconder," murmurou Bond. "Um lugar para pensar sobre as coisas."

"Eles vão pesquisar em todos os lugares e em todos." Eu segurei seu olhar. "Ninguém está seguro. Não mais."

"Tem que estar em algum lugar que eles não possam alcançar." Judas rosnou e se afastou.

E assim que as últimas palavras saíram de seus lábios, me lembrei do bilhete de Chuck que caiu do meu telefone na limusine.

Mor.

Em caso de emergências.

Saí do emaranhado de braços e corri em direção ao carro da meia-noite mais uma vez. A nota de Chuck encheu minha mente. Eu puxei a maçaneta da porta e entrei, procurando no banco do passageiro.

"O que você está procurando?" Ava perguntou atrás de mim.

"Tem que estar aqui. Eu simplesmente sei que está." Ajoelhei-me e pressionei minha mão entre o assento e o console do meio, quando meus dedos tocaram a fina fatia de papel. "Sim, peguei você." Eu cavei mais fundo e com dois dedos e puxei a ventosa livre.

Saindo do carro, olhei para os números escritos à mão correndo na parte superior.

“O que é isso? Um número de telefone?” Ava perguntou, e os lobos se aproximaram, olhando para a nota em minha mão.

Eu balancei minha cabeça. “Muitos números. Chuck colocou esta nota na minha capa do telefone para emergências. Tem que significar alguma coisa.”

“Deixe-me ver isso.” Bond estendeu a mão e pegou o papel da minha mão. Ele puxou seu telefone e estava digitando, enquanto Ava encolhia os ombros em minha direção.

“Se alguém consegue descobrir, é Bond,” murmurou Nero. “O cara é uma espécie de guru do quebra-cabeças.”

Eu esperava que ele descobrisse. Judas assentiu, reafirmando a confiança de Nero.

“Coordenadas,” Bond deixou escapar e ergueu os olhos. “Estas são direções de GPS para um local e eu sei exatamente onde ele está.” Ele ergueu o telefone, mostrando-nos um mapa e o ponto vermelho apontou para um ponto bem no meio da cidade de Tricks.

“Qual é a localização?” Ava pegou seu telefone e estudou o mapa.

“Em algum lugar que Chuck pensasse que eu estaria segura quando enfrentasse uma emergência,” murmurei.

“Então vamos lá,” acrescentou Judas.

“Vamos pra lá agora,” reiterei.

Sem dizer nada, Bond sentou-se no banco do motorista e eu no do passageiro, enquanto Judas e Nero correram de volta para o carro esporte. Olhei para o banco de trás da limusine onde Ava levantou a cabeça de Chuck e a aninhou em seu

colo. Ela afastou os fios de cabelo de seu rosto. Ela o adorava muito.

“Espero que você esteja certa.” Ava disse, a dúvida em suas palavras, mas eu senti o mesmo. Tanta coisa deu errado recentemente, e eu tinha que acreditar que o bilhete de Chuck ajudaria.

“Eu também.” Puxei o cinto pelo corpo e o afivelei enquanto Bond ligava o motor com as chaves que deixei na ignição.

Ele se afastou do meio-fio perto do beco escuro e, em pouco tempo, entramos na estrada principal. Pelo espelho lateral, o carro esporte de Judas ficou atrás de nós. Recostei-me no assento, minhas mãos trêmulas enfiadas sob minhas coxas. Lá fora, a noite cobria tudo, e apenas a ocasional luz da rua iluminava as fachadas das lojas pelas quais passávamos. Logo, deixamos a cidade para trás e campos abertos flanqueavam nossa passagem, engolidos pela escuridão.

A mão de Bond encontrou minha coxa, seu toque abrasador, e ele olhou, com sombras sob seus olhos. Mas seu sorriso suavizou suas feições. “Nós vamos superar isso.”

“Inferno, sim,” Ava intrometeu-se na parte de trás. “Depois de toda a merda que já passamos, vou dar um chute na bunda de qualquer um que estiver em nosso caminho.”

Comecei a rir, imaginando seus tentáculos batendo e golpeando o Conselho. Se ao menos fosse tão fácil resolver os problemas. Continuamos dirigindo pela próxima hora, uma

falsa sensação de calma se juntando a nós, até que as luzes da cidade surgiram no horizonte à frente.

Endurecendo em meu assento, eu encarei Tricks, a fumaça cinza subindo das chamas douradas em algum lugar nas profundezas da cidade. “O que está queimando?” Quando as palavras saíram da minha boca, lembrei-me do que aquelas duas pessoas idosas que me ajudaram disseram. A cidade estava em chamas. Deve ser sobre isso que eles estavam falando.

Bond apertou o botão do rádio. Uma banda de rock tocou. Ele ficava mudando as estações, mas ninguém falava sobre as chamas. Assim que chegamos à cidade, carros e pessoas estavam por toda parte, e o fedor de madeira queimada obstruía o ar. Bond ligou o ar-condicionado e avançamos para o interior da cidade, seguindo as coordenadas de Chuck.

Quanto mais nos aproximávamos, mais fumaça envolvia os prédios. Sirenes encheram a noite, e atrás de nós, luzes piscando em azul e vermelho pulsavam através da fumaça. O fedor ocre deslizou para dentro do carro, ardendo em meus olhos até que eles lacrimejaram.

Virando a próxima esquina, os carros estavam a passo de lesma, e espiei uma longa rua. No final, um prédio de loft queimava, fumaça preta saindo das janelas, o telhado estava meio caído e chamas laranja, berrantes contra o prédio preto... Vários homens em mantos vermelhos brilhantes com capuzes pontiagudos estavam quebrando parte do prédio, ajudando a derrubá-lo mais rápido.

Eu me engasguei com o cheiro, e o choque sacudiu por mim.

“Eles não estão usando o capuz do Conselho Sobrenatural?” Ava murmurou.

Minha cabeça zumbia, mas olhei em volta para descobrir onde estávamos na cidade. A delicatessen na esquina, o banco do outro lado da estrada e um pequeno parque à nossa esquerda. E eu conhecia este lugar... Meu estômago caiu até meus pés.

“Porra! Eles estão queimando o templo do Antigo,” eu soltei e cheguei mais perto da porta, minha palma espalmada contra o vidro. “O conselho sobrenatural está destruindo tudo.”

Eu queria vomitar.

Longas chamas lambiam o ar, consumindo a torre que visitei com papai quando era mais jovem.

As luzes pulsantes da polícia se aproximaram atrás de nós e Bond desviou do caminho para que eles passassem. No momento em que entraram na estrada, os culpados correram para as sombras, deixando para trás o inferno. Sua ameaça clara.

Este não era o único templo que eles incendiaram... Eu sabia... Sabia que os outros pela cidade também tinham sido alvos.

Minha mente se encheu de imagens da audiência, a batalha que era muito maior do que eu. Isso tinha tudo a ver com uma luta entre o Conselho Sobrenatural e vampiros, e eu acabei de ser pega no meio da batalha e entreguei meu pai e

Vlad em suas mãos. Meus dedos se fecharam em punhos, minhas unhas cravando na carne. O medo se agitou em meu estômago.

“Precisamos sair daqui rápido,” Ava gritou do banco de trás.

Bond girou o volante e nos empurrou por uma estrada lateral, para longe do fogo. Demos tantas voltas que perdi a noção de onde estávamos, mas quando finalmente paramos, levantei a cabeça. Estávamos estacionados em um beco atrás dos fundos dos edifícios com uma alta cerca de metal do outro lado. Olhei para fora e vi uma pequena casa envolta em escuridão, janelas gradeadas com tábuas de madeira, o lugar abandonado e degradado.

“Tem certeza de que este é o lugar pelas coordenadas de Chuck?” Eu perguntei e olhei para trás para ver o carro esporte estacionar atrás de nós antes que Judas apagasse as luzes.

“Fique aqui e eu vou dar uma olhada.” Bond saiu do carro, Judas e Nero fazendo o mesmo atrás de nós, o barulho das portas ecoando ao nosso redor.

“Você acha que estaremos seguros aqui?” A voz de Ava tremeu.

“Acredito que sim.” Meus músculos se contraíram com o impulso de correr de volta ao templo e rastrear os responsáveis, fazê-los pagar por seus crimes, fazer com que me devolvessem meu pai. Mas isso não ajudaria ninguém. Nenhum lugar estava seguro... Não agora. Talvez nunca.

Capítulo Quatro



SANGRE-ME ATÉ SECAR

Judas saiu pela porta dos fundos da casa fechada com tábuas, o vento batendo contra ele, puxando sua camisa. Saí da limusine e entrei na noite, com um vento forte soprando em meus cabelos.

"Está tudo limpo," ele chamou.

Nero abriu mais a porta da casa, acenando para eu entrar. "Para dentro. Nós vamos pegar Chuck."

Ava balançou a cabeça. "Eu não. Eu quero ajudar."

"Você pode ajudar, assim que carregarmos o grande Chuck aqui," ele disse suavemente. "Nós vamos cuidar bem dele, Ava. Confie em mim."

Seus olhos estavam arregalados de medo. Eu sabia que palavras torturadas encheram sua mente. Isso não era sobre mim agora, era o que ela precisava fazer para parar de ficar fora de controle.

Eu concordei. "Esperaremos."

Eles partiram então. Judas me dando uma olhada rápida, seus olhos cheios de medo.

Por favor, fique bem... Por favor, fique bem...

A escuridão nos envolveu, junto com um forte entupimento que obstruiu minha garganta. No final do corredor estreito, uma única chama tremeluziu. Um farol nos chamando, e corremos até ele, saindo em uma sala de estar onde uma pequena TV com orelhas de coelho estava sobre uma pequena mesa de madeira. O tecido do sofá era de tons suaves, e uma mesa e quatro cadeiras que pertenciam a conjuntos diferentes preenchiam o espaço sob uma janela, enquanto o tapete perto da parede estéril era forrado com um lençol dobrado. Armas, facas, espadas, cordas, fitas e uma série de outras armas formadas em uma linha perfeita. Incluindo uma pilha de sacos de lixo.

“Uau.” Ava se aproximou e os inspecionou. “Você acha que essas são todas de Chuck?”

“Eu diria que sim.”

Ela olhou para mim por cima do ombro. “Quem diabos era ele?”

“Eu não tenho ideia,” eu murmurei e encarei as armas.

Este não era o Chuck que eu conhecia. Era a casa de um mercenário. Uma casa de tortura e morte. Uma casa de escuridão. Qualquer coisa poderia acontecer aqui. Ninguém ouviria os gritos. Oferecia um santuário a Chuck e agora nos ofereceria um local para nos esconder.

“Eu ainda o amo,” Ava murmurou, olhando para as armas.

"Ele ainda é nosso Chuck." Eu respondi, lembrando a maneira como ele entrou na linha de fogo para me proteger durante a audiência, como seu corpo balançou com os golpes. Como ele levou a lâmina no peito por mim.

Minha garganta engrossou, as mãos tremeram. "Ele sempre será o nosso Chuck."

Eu precisava superar de alguma forma o terror e a angústia, ou isso iria me destruir.

Mas essas imagens estavam fechadas como um punho dentro de mim, e eu me senti como uma concha vazia.

Um grunhido alto veio do corredor, e me virei para ver Judas arrastando os pés pelo corredor de costas, segurando os ombros de Chuck, enquanto Bond carregava suas pernas. Nero fechou a porta rapidamente atrás deles.

Ava e eu saímos do caminho enquanto entravam na sala e o colocavam no sofá. Ele caiu nas almofadas marrons, a camisa rasgada escancarada, manchada de sangue.

"Você precisa curá-lo," Ava implorou enquanto caía de joelhos perto dele, segurando sua mão.

Enrolei minhas mangas e olhei para a parede de armas antes de cruzar a sala e pegar uma lâmina de caçador. Um lado serrilhado, o outro afiado.

"Você tem certeza disso?" Judas tocou meu braço.

"Por favor. *Mor, se* apresse," Ava implorou.

"É a única maneira," eu murmurei e encontrei o olhar de Judas, sombras saltando em seu rosto. "Ele precisa de sangue fresco e poderoso."

Pressionei a lâmina contra a linha do meu pulso e, em seguida, cortei profundamente. A dor açoitou profundamente, os nervos ardendo em um instante.

O sangue borbulhava na ferida, escorrendo vermelho pela carne da palma da minha mão e pelos meus dedos. Judas pegou a faca quando eu caí de joelhos.

Sua pele estava tão pálida, lábios nada mais que um corte em seu rosto.

Ava se moveu para ficar no final do sofá no topo de sua cabeça e colocou as duas mãos em seu rosto, inclinando a cabeça para trás. Sua mandíbula naturalmente abriu um pouquinho.

Coloquei meu pulso sobre sua boca e pressionei a carne com força contra seus dentes, desejando que cada gota encontrasse seu caminho ao longo de sua garganta.

Meu sangue era forte. Mas era forte o suficiente para curar alguém como Chuck?

Se assim fosse, o que ele sentiria? Será que ele sentiria aquele resto escuro de poder dentro do meu peito. Ele saberia minhas emoções, meu medo... Meu desejo?

Eu levantei meu olhar para Judas enquanto ele me observava em pânico. O sangue escorria pelos lábios cinzentos, como uma punhalada na neve. Uma gota atingiu o canto de seus lábios e rolou por sua bochecha, deixando uma linha vermelha para trás antes de sangrar na almofada embaixo dele.

Pressionei meu pulso com mais força contra sua boca, desejando que o fluxo se apressasse.

Meus lobos estavam ao nosso redor, prontos e esperando se algo desse errado.

Por favor, volte, Chuck. Por favor.

O corte latejava, ardendo e beliscando.

"Quanto tempo mais?" Nero exigiu.

"Não importa o tempo que demore," murmurei e coloquei mais sangue na boca de Chuck.

Ava acariciou seu cabelo, seus olhos fechados, seus lábios se movendo em uma oração silenciosa.

As sombras se moveram para dentro da sala, alcançando-me antes que o movimento borrasse no final da minha visão.

"Mor! *Mor, já chega."* Presas brancas encheram minha visão. Judas estava tão perto, segurando minha mão e puxando-a para longe.

O sangue escorreu pelo queixo de Chuck.

O pânico me encheu, sangrando daquela escuridão dentro da minha mente. "Não!" Eu me lancei para frente, a sala tão brilhante agora. Faíscas encheram minha visão. Rastos de sangue nos lábios de Chuck foi tudo o que pude ver. "Você desperdiçou..." Eu puxei meu olhar para Judas, os lábios curvados enquanto eu rugia. "*Você desperdiçou!"*

"Olhe para você!" ele rugiu. "Olhe o que você está fazendo. Ele não serve para nós vivo, se você estiver morta."

Um gemido rasgou a sala, baixo e gutural...

"Chuck?" Ava murmurou. "*Chuck!"*

A sala parecia girar enquanto eu empurrava meu olhar para o vampiro que me salvou.

Suas pálpebras se abriram e se fecharam. Uma língua rosada roçou os lábios escuros. “Vocês sempre vão reclamar e brigar?”

A esperança vibrou em meu peito, até que a dor rasgou seu rosto. Seus olhos se abriram, presas finas como lápis apontados e necessitado. “Mais,” ele rosnou, estremecendo e gemendo de dor. “Eu preciso de mais.”

Mãos fortes agarraram meu pulso, me empurrando para frente enquanto ele mordia.

A agonia rugiu em meu pulso. Tentei me afastar. Meu punho livre esmurrou seu rosto.

Ainda assim, ele se segurou, os olhos escuros brilhando de necessidade.

Ele não era o homem que eu conhecia neste momento.

Não o Vampiro.

Não o amigo.

Ele era uma besta, um monstro desesperado para sobreviver.

“Pare!” Judas rugiu, uma mão agarrando meu pulso enquanto Bond e Nero agarraram o vampiro.

“Pare!” Ava rugiu. “Você tenta arrancá-lo dela e ele a matará. Você não pode ver? Ele não é Chuck. Ele não é o vampiro que conhecemos. Ele vai despedaçá-la para saciar sua sede.”

Ela se virou para ele, baixando a voz. “Chuck... Chuck, eu sei que você pode me ouvir.”

Um gemido escapou de meus lábios. Meus joelhos estremeceram, travando no lugar. Eu me virei para Judas, encontrando aquele lampejo de medo.

"Chuck, querido, é a Ava." O pânico encheu suas palavras enquanto ela olhava na minha direção e se aproximava de Chuck. "Eu sei que você pode me ouvir e eu preciso que você me escute agora. Você precisa soltá-la, Chuck. É Mor que está sofrendo. Você me ouve? *É Mor.*"

Algo cintilou em seus olhos. Reconhecimento. A dor e o brilho da besta desapareceram.

A escuridão se espalhou nas bordas da minha visão, quando com um estalo, eu me joguei para trás, livre do aperto de Chuck.

Eu caí com um baque na minha bunda, a névoa na minha cabeça borrando dentro e fora.

O sangue cobriu minha mão ferida, mais derramando do corte, pingando nas laterais e no chão. Eu apenas encarei as fitas vermelhas, as perfurações profundas, meu corpo curvado de exaustão repentina.

Ava disparou para fora da sala em algum lugar, enquanto Bond me pegou em seus braços e me carregou atrás da minha amiga.

"Ela perdeu muito sangue," ela gaguejou, então uma chama bruxuleante se acendeu de um telefone, revelando que estávamos em um banheiro imundo. Argamassa preta preenchia o espaço entre os ladrilhos, o cheiro me lembrando de um lugar trancado por muitos anos sem ventilação.

"Eu estou bem." Ainda assim, a sala balançava para frente e para trás, e agarrei o peito de Bond, admirando o quão bonito ele era, como ele não se barbeava há dias e eu adorei sua aparência áspera.

Ava agarrou minha mão e correu água sobre ela, a picada pulsando no meu braço, mas eu me senti bêbada demais para saber se senti dor ou se ela permaneceu em minha mente. Meus pensamentos aumentaram e diminuíram.

Judas estava lá e, minutos depois, Ava colocou meu braço enfaixado sobre minha barriga. Bond me carregou de volta para a sala principal.

"Chuck," consegui murmurar. Ele se sentou sobre os calcanhares no chão, ombros e cabeça curvados para frente enquanto esfregava a cabeça. Quando ele olhou para mim, o sangue manchava sua boca e bochechas.

Bond me deitou no sofá. "Descanse," ele sussurrou em meu ouvido, e como se meu corpo obedecesse ao seu comando, eu me deixei afundar nas almofadas, fechei os olhos. A suavidade da respiração acariciando minha bochecha me embalou em um estado de relaxamento. E eu me deixei ficar ali, sabendo muito bem que tinha perdido sangue e que ficaria bem... Mas precisava de tempo.

O tempo pareceu se esvair e eu não sabia há quanto tempo estava deitada no sofá quando minha cabeça clareou. Eu me levantei para encontrar todos sentados no

chão, várias latas de refrigerante por todo o lugar, junto com sacos vazios de batatas fritas.

"Tem alguma coisa com sangue?" Eu brinquei, e a atenção de todos se voltou para mim. Eles se moveram ao mesmo tempo, correndo para o meu lado, Chuck permaneceu sentado, seus olhos ainda ligeiramente turvos, que vieram da cura.

"Você não deveria ter feito isso por mim," ele murmurou.

Eu revirei meus olhos. "Sim eu deveria. E eu faria isso de novo em um piscar de olhos."

"Sim, e se ela não fizesse, eu a obrigaria," Ava acrescentou.

Judas se sentou ao meu lado, sua mão na minha coxa. "Você está bem?"

"Sim, vou ficar bem, sorte meu sangue ser forte."

Olhei para Chuck quando disse isso, procurando por qualquer sinal de selvageria dominá-lo novamente.

"Estávamos esperando por você, bela adormecida," murmurou Bond, e olhou para Chuck. "Ele está um pouco fora de si para nos contar o que exatamente aconteceu na audiência."

Tentei acalmar os tremores, tentei manter o medo longe da minha voz. Tentei manter tudo junto quando comecei. "Eu não fazia ideia. Não fazia ideia de que o Conselho pudesse ser tão... Tão frio. Fui lá pensando que era um completo mal-entendido, que tinha todas as evidências de que precisava para esclarecer tudo. Eu estava preparada para estar lá e contar a eles a verdade, que o vídeo foi adulterado e que eles drogaram

a irmã de Bond com um composto. Mas nunca tive essa chance. Eu fui tão estúpida." Eu enrolei minhas mãos em punhos.

"Está bem." Judas deslizou sua mão sobre a minha, o calor afundou em meus dedos e escorregou entre meus dedos.

"Eles nunca se importaram com a verdade, nunca se importaram com nada. Eles esperaram até que papai e eu estivéssemos diante deles, e então Thorin e Brylee saíram das sombras e foram para a luz. Foi uma emboscada, pura e simples, e o pior de tudo é que meu pai sabia."

Eu levantei meu olhar então, encontrando o de Chuck. A besta cobriu seus olhos, a raiva cintilando como o gume de uma lâmina nos olhos escuros.

"Esse pedaço de merda chamado *Juiz* queria uma coisa. Ele queria que Vlad fosse levado por seus capangas e queria que meu pai escolhesse um lado." Eu conheci seus olhares, Judas, Bond, Nero... E então Ava. "Eles queriam que ele decidisse onde estava sua lealdade, com o Ancião ou com o Conselho Sobrenatural."

"É um golpe." Nero recostou-se no sofá. "Era disso que se tratava? Uma porra de um golpe, e eles usaram Mor para fazer isso."

O silêncio encheu a sala.

"Este assim chamado *Juiz se* voltou contra o Ancião e disse: *saia com o velho* antes de Slayer e seus homens atacarem."

Gemidos ecoaram.

Você está ciente das consequências dessas ações? As palavras do juiz me assombraram. “Não acredito que fui tão cega. Não posso acreditar que não vi como isso estava conectado. Estava tudo lá, desde o ataque no meu aniversário, aos diamantes. Thorin e Brylee estavam em cima disso, trabalhando com Slayer.”

Um rosnado baixo saiu do peito de Judas, o ódio claro nos rostos dos lobos, seus lábios se torcendo com nojo.

“Então, eles estavam envolvidos nisso desde o início?” Judas latiu.

“Eles não. O Conselho Sobrenatural. Eles queriam que o Ancião saísse, mas precisavam do meu pai para fazer isso acontecer.”

“Isso explica por que eles estão queimando os monumentos e templos dos Antigos.” Nero se levantou do sofá e caminhou pela sala. “Eles estão começando distúrbios para derrubar os Antigos.”

“Exatamente,” eu disse. “Eles pretendiam colocar os Antigos de lado, para mudar as leis que sempre existiram para manter a paz, e por mais que eu odeie pensar nisso, os Antigos me usaram também.”

Todos eles me encararam. A dor me cortou. “Por que mais eu seria uma substituta? Um papel que não é cumprido há séculos? Ele estava me usando, tentando desesperadamente agarrar-se à única pessoa que ele pensava que poderia salvá-lo, meu pai.”

Tentei sufocar a dor da traição enquanto Bond rosnava. “Eles tinham tudo planejado, não é? Você nunca teve uma chance.”

“Não culpe Vlad,” Chuck murmurou e desviou o olhar. “Ele estava tentando fazer o que todos nós fizemos antes. Sobreviver.”

Chuck estava certo. Todos nós lutamos, mordemos e desencadeamos uma tempestade de bruxas como nenhuma outra para sobreviver, e na posição dele, eu poderia ter usado qualquer pessoa que precisasse. Ele gostava de mim. Eu tinha que acreditar nisso, por trás da traição estava alguém que se importava. Eu tinha que acreditar nisso. “A questão é: o que fazemos agora?”

Eu varri meu olhar pela sala. Juntos, éramos mais do que uma equipe, éramos uma família. Eu entendi isso agora, mais claro do que antes.

Eu sempre senti a necessidade de assumir o controle, controlar a situação, ajudar todo mundo que se danasse com as consequências e olha onde eu acabei? Eu não poderia fazer isso sozinha... Eu já tinha cometido esse erro. Desta vez era diferente.

“Eu não posso mais fazer isso sozinha. Eu não quero. O que quer que façamos a partir deste momento, faremos juntos. Faremos um plano *juntos.* Nós protegemos uns aos outros e sobrevivemos *juntos”*

As sobrancelhas se ergueram, eles se entreolharam com um horror atordoado.

"Ok, quem é você e o que fez com a nossa namorada?" Bond murmurou.

Mas foi Judas quem sorriu e acenou com a cabeça.

Eu fiz uma promessa a Judas e pretendo mantê-la.

"Já era hora de você recobrar o juízo." Ava se lançou em meus braços, nós duas jogadas para trás contra o sofá.

Meus lobos também estavam lá, chegando mais perto, abraçando a mim e Ava, e Judas deu um pequeno aceno de cabeça, um conhecimento especial só para nós.

Chuck também estava de pé. "Este é um abraço de graça para todos?"

Ava começou a rir e se desvencilhou antes de correr para o lado dele. Os braços dela envolveram a cintura dele e ele beijou o topo de sua cabeça.

Nero pegou o controle remoto de uma mesa próxima e ligou a televisão. Todos nós ficamos em silêncio como se de repente hipnotizados pela tela... Algo diferente de focar em nossa situação atual de merda.

Uma mansão em chamas encheu a tela. Calhas retorcidas, postes carbonizados, paredes desmoronadas. Nada para salvar, em um inferno furioso de âmbar e vermelho.

A tela mostrou os bombeiros lutando contra o fogo imparável, mas algo parecia errado... Parecia muito *familiar*. Inclinei-me para frente enquanto meu estômago se contraiu.

Meu olhar travou a caixa de correio na frente da casa na forma de um castelo. Meu cérebro paralisou, o impulso se apoderou de mim, me colocando de pé. "*Não... Deus, não!*"

“Merda Mor, essa não é a casa dos seus pais?” Ava engasgou.

Era minha casa.

Minha casa... *E minha mãe.*

Capítulo Cinco



NOITE EM CHAMAS

Meus passos foram um borrão enquanto eu cambaleava para frente. Eu não pensei... Não *pensei*, porra.

"Mor!" Judas rugiu. "Pare!"

Eu parei, uma mão no batente da porta. A queimação de pânico correndo em minhas veias.

"Temos que pensar sobre isso. Pode ser uma armadilha." Os passos pesados de Judas se aproximaram.

E ainda assim, na minha cabeça, tudo que eu podia ver era o inferno consumindo minha casa. Eu puxei meu olhar em direção a ele, o medo desesperado para encontrar uma saída. Eu queria gritar com ele, atacar qualquer um. Eu queria quebrar minha promessa e correr de cabeça para as chamas. Queria fazer tudo o que pudesse para salvar aqueles que amo.

"Precisamos pensar sobre isso." Judas deslizou a mão pelo meu braço, puxando-me suavemente até que olhei em

seus olhos. “Se isso foi causado pelo Conselho, então eles estão esperando que você entre.”

“Foi o Conselho, eu sei disso.”

“Então, mais uma razão para você ficar escondida. Vamos nós, eles não estarão nos esperando. Estaremos dentro e fora antes mesmo que eles saibam.”

“E se eles estão esperando por você?” Eu levantei meu olhar para ele. “O que então?”

“Então não somos responsáveis pelo chute que vamos desencadear,” respondeu Bond e se aproximou. “Confie em nós com isso. Eu prometo a você, vou cuidar de sua família como se fosse minha. Assim como você cuidou da minha.”

Eu não pude fazer nada além de assentir. O desamparo se instalou quando Judas me puxou para perto, me beijou e depois passou para desaparecer pela porta. Bond o seguiu, pressionando seus lábios nos meus e saindo. Virei minha cabeça, encontrando o olhar de Nero. Ele apertou seu telefone na minha mão. “Ligue-nos assim que a encontrar.”

“Eu prometo, vou ligar.”

Ele apenas segurou minha bochecha e me beijou antes de sair com os outros.

“Eu também vou,” Chuck murmurou e se dirigiu para a porta.

“Chuck, não. Você quase morreu.” Ava correu para frente.

“Quase.” ele deu a ela um sorriso fraco. “Segure esse beijo, estarei de volta em breve.”

Lágrimas escorreram por seu rosto. Ele estava indo embora, já meio fora da porta. “Esta é minha família, Ava. Não posso ficar parado assistindo quando eles precisam de mim.”

Ava deu um aceno de cabeça lento, seus olhos vermelhos com lágrimas quando ele deslizou pela porta e nos deixou para trás. Estendi a mão e sua palma encontrou a minha. Juntas, ficamos na porta, ouvindo o ronco do motor e depois observamos os faróis ofuscantes enquanto eles saíam da garagem e depois partiram.

Nunca me senti tão sozinha.

Nunca me senti tão impotente vê-los correr de cabeça para o perigo. “Isso é uma merda.”

“Não é mesmo?” Ela murmurou e então se virou.

Sua mão escorregou da minha quando ela voltou para a TV.

Mas as notícias não terminaram.

“Acabou de entrar, Jessica. As autoridades afirmam que mais três incêndios foram iniciados no distrito. Dois na Floresta Blackthorne, e mais um no terreno da Academia Beasts...”

Eu girei, empurrando meu olhar para a tela enquanto Ava balançava a cabeça. “Não, não, não.” Seus olhos se arregalaram, a mão erguida. “O que diabos está acontecendo?”

Eu me atrapalhei com o telefone, apertei os botões e, com a mão trêmula, pressionei o fone no ouvido.

O telefone tocou quatro vezes antes de ser atendido. “Nós ouvimos,” Nero falou. Eu podia ouvir o tom de choque. “Judas está tentando entrar em contato com sua família. Mas parece que a sua não foi a única família que o Conselho foi

atrás. Acabamos de passar por uma boate para lobos, o que sobrou dela de qualquer maneira."

"Parece que esta noite a comunidade sobrenatural aqui em Tricks City está em guerra." A repórter olhou para a câmera e balançou a cabeça.

"Não são apenas os vampiros, são?" Eu não queria dizer isso em voz alta, não queria que Judas rosnasse do outro lado da linha.

"Estamos começando a pensar o mesmo," respondeu Nero. "Ligaremos assim que ouvirmos alguma coisa."

Ele desligou, me deixando no silêncio e no horror. "Não há lugar seguro. Não se for maior do que nós." Eu levantei meu olhar para Ava. "Não há nenhum lugar para onde possamos correr, nenhum lugar onde possamos nos esconder. O Conselho vai nos encontrar."

Minha melhor amiga ficou parada por um segundo, e então ela se lançou para sua bolsa e a jogou no sofá com todos os outros itens que os lobos carregavam dos carros.

"O que é isso?" Meu coração deu um aperto quando ela enfiou os dedos dentro da bolsa e procurou.

"Vamos... *Vamos!"* Ela agarrou o telefone livre, dedos trêmulos apunhalando os botões antes de levar o telefone ao ouvido.

Os pais dela.

Dei um passo mais perto, atraída pelo olhar arregalado de terror quando o telefone tocou e tocou.

"Vamos, mamãe," Ava sussurrou.

Eu olhei para ela, e então encontrei a tela da TV enquanto havia mais fotos dos incêndios, mais clubes sendo arrasados ... Mais evidências de que o Conselho não estava apenas atrás da comunidade Vampiro, mas de *todas as* comunidades.

"Ela não está respondendo," Ava murmurou. "Ela *sempre* atende."

Aproximei-me enquanto Ava puxava o telefone e pressionava outro botão.

Ela tentou ligar. Ainda assim, ninguém atendeu ao telefone, fazendo com que ela cambaleasse para trás e caísse no sofá. "Ninguém está respondendo. Isso não pode acontecer."

Lágrimas correram por seu rosto. Ela não fez nenhum movimento para limpá-los.

Ela estava desmoronando, tremendo e se fechando.

Eu estava impotente para salvá-la.

A tela de seu telefone iluminou-se e emitiu um *som agudo.*

Chuck, o identificador de chamadas brilhou. "O que é isso?" Suas mãos tremiam quando ela agarrou o telefone.

"Seus pais estão seguros." Chuck falou baixinho.

Tentei não ouvir, tentei dar privacidade a eles.

"O que você quer dizer? Eu não consigo contactá-los... *Eu não consigo contato qualquer..."*

"Ava... Ava me escute," ele rosnou.

Ela se acalmou, a mão pressionada contra o ouvido.

Palavras suaves e cuidadosas derramaram do telefone. Eu não precisava escutar. Eu podia ver suas palavras

em seu rosto enquanto ela murmurava. “Você mandou seguir meus pais?”

Mais palavras, palavras mais suaves. Ainda assim, suas lágrimas correram. “Você fez isso? Você fez isso por mim?”

Afastei-me, deixando-a falar em particular e vaguei pelos cômodos deste lugar. Minha mente disparou, tentando preencher as lacunas. Não apenas vampiros... E não apenas lobos.

Era esse o fim?

Os passos ecoaram. Eu me virei e forcei um sorriso enquanto Ava enxugava as lágrimas de sua bochecha. “Ele os seguiu, aparentemente, uma vez que se apaixonou, ele considerou necessário cuidar de minha família bem.”

Meu coração parecia inchar dentro do meu peito. Eu não sabia se poderia amá-lo mais do que neste momento.

“Então, eles estão seguros?” Murmurei e peguei suas mãos.

“Sim, assustados, mas seguros. Houve um incêndio na minha cidade natal e eles vieram atrás do meu pai. Mas ele conseguiu agarrar mamãe antes que o protetor de Chuck se aproximasse. Eles estão se escondendo agora, mas não podem ficar lá para sempre.”

Minha família.

Família de Judas.

E agora a de Ava.

“Precisamos encontrar um lugar seguro, grande o suficiente para todos nós e que possamos defender.”

"Uma maldita fortaleza," Ava rosnou, seus olhos brilhando com propósito.

"Sim, uma fortaleza," minha respiração disparou, uma memória puxou meus pensamentos. "Eles nunca vão entrar, nem com fogo... Nem com armas."

Eu deixei cair sua mão enquanto uma imagem piscava em minha mente. "Acho que sei onde. Mas preciso de algo. O livro do substituto. Eu preciso disso."

Ava deu uma pequena sacudida de sua cabeça. "Nós empacotamos todas as suas coisas. Balefire queria que seu quarto fosse esvaziado. Chuck e eu discutimos com ele, exigindo que ele lhe desse pelo menos o resto do período, mas ele foi insistente."

Meu estômago apertou com as palavras. Parecia que ele mal podia esperar para se livrar de mim.

"Então, empacotamos tudo isso em caixas e guardamos na cabana de Chuck. Não havia nenhuma maneira de eles expulsarem meu vampiro, não sem uma luta."

Afastei a dor da traição. Eu esperava mais de Balefire, pensei que ele me daria pelo menos uma chance de lutar. Parece que eu estava errada. "Eu só preciso daquele livro." Eu encontrei seu olhar.

Ava olhou para a porta. "E você acha que há algum lugar mencionado lá onde podemos nos esconder?"

"Eu me lembro de algo, uma das antigas casas de reunião dos Anciões. Eu simplesmente não consigo lembrar onde fica."

"Se fizermos isso, entraremos e sairemos. Chegamos ao chalé e depois partimos. Não podemos correr o risco de sermos vistas."

Eu concordei. Isso eu poderia fazer. *Isso eu tinha que fazer.* Os lobos e Chuck estavam arriscando suas vidas por mim, então eu encontraria um lugar seguro para nos escondermos. "O plano é entrar e sair. Ninguém vai saber que estivemos lá."

"Vamos fazer isso," ela murmurou e agarrou sua bolsa.

Dei uma olhada na casa de Chuck e depois me movi para a parede. Se eu fosse de qualquer maneira, desse momento em diante, eu entraria armada até os dentes. O Conselho quase me matou uma vez, eles não teriam uma segunda chance.

Ava se acalmou, me observando quando peguei uma pistola e uma besta do chão.

"Mor..." Minha melhor amiga começou.

Eu encontrei seu olhar, deixando todo o medo e a dor presos ecoarem pelos meus olhos. "Eles não vão me machucar, de novo não."

Ela deu um aceno lento. Essa era a nossa realidade agora. Fomos empurrados para um canto e nossas costas estavam contra a parede. Ela pegou uma pistola da parede e estendeu a mão para enfiá-la no cós da calça jeans antes de pegar dois pentes cheios e colocá-los ao lado da arma de fogo.

Era para isso que havíamos chegado. Isso era o que eles criaram. Segui Ava para fora da porta da frente para o esconderijo secreto de Chuck e para o carro que os lobos deixaram para trás.

Nós subimos, mal fazendo um som antes de minha melhor amiga ligar o motor. Estendi a mão e coloquei minha mão na dela. “Eu te amo.”

Ela encontrou meu olhar, olhos azuis brilhando. “Eu também te amo. Você é minha irmã, minha amiga. Mas eles estão vindo atrás de nossas famílias, então precisamos fazer o que temos que fazer agora. Não somos mais garotas da escola. Nós lutamos e continuamos lutando.” Ela deu ré no carro e saiu da garagem. “Eles não têm ideia do que criaram. Mas eles saberão... logo eles saberão.”

O céu noturno queimava em âmbar e vermelho enquanto avançávamos e serpenteamos pelas ruas de Tricks City. Segurei a maçaneta da porta, passando pela boate lobo chamada *Bite.* As pessoas ainda circulavam pela calçada, olhando para os restos enegrecidos. Um homem virou a cabeça, encontrando nosso olhar, a prata em seus olhos brilhando.

Isso era muito maior do que nós, muito maior do que meu pai.

Muito maior do que eu.

Não tinha reparado muito em onde estávamos ao entrar. Não tinha visto como estávamos na parte mais abandonada da cidade, mas agora, conforme avançávamos em direção ao coração pulsante com suas boates e bares, vi que a cidade estava em ruínas.

Um silêncio doloroso encheu o carro enquanto passávamos lentamente por fogo após fogo. Gritos ecoaram

pelas ruas. Gritos terríveis e impiedosos cheios de raiva e impotência.

Esses sons nos seguiram, ecoando na minha cabeça enquanto Ava descia com o carro por um caminho estreito de terra até que os faróis espirraram contra a massa de árvores que segurava a Academia Beasts em suas garras.

A fumaça branca subiu para o céu escuro à distância. A escola foi queimada, mas não toda. Apenas o suficiente para dar o exemplo. Ava desligou os faróis e desligou o motor. Ela parou por um segundo, e então se virou para mim. “Nós ficamos juntas.”

Eu dei um aceno de cabeça e empurrei a porta, escalando livre. O fedor sufocante de fumaça nos assombrou enquanto avançávamos por entre árvores familiares, seguindo em direção ao terreno da escola. Beasts tinha sido mais do que minha segunda casa. Foi meu novo começo, meu verdadeiro começo de vida. Eu esperei cem anos, bebendo e jantando com meus pais, esfregando os ombros com os mais ricos e mortais de nossa espécie, e Beasts era para mim. A única coisa que eu queria. A única coisa que eu implorei.

Eu levantei minha mão e empurrei as lembranças.

O Conselho tirou isso de mim. Eles levaram tudo, esmagando minhas esperanças e sonhos sob o salto de suas botas.

Memórias da noite voltaram à minha mente enquanto eu caminhava ao lado de Ava. O terror de papai quando ele me empurrou em direção a Chuck. *Leve ela! Mantenha Morwenna segura!*

Ele sabia no que estava se metendo e sabia que não havia como escapar deles, nem lutar, nem implorar. Havia apenas uma escolha e o banho de sangue de uma geração esperava.

A fumaça ficou mais densa quando paramos na borda da linha das árvores e esperamos. Os caminhões de bombeiros ainda estavam lá, bombeiros lavando o prédio principal da administração.

“Merda,” Ava murmurou e olhou para a bagunça que uma vez foi nossa escola.

Pensei no lago nos fundos e no homem Leão que rastejou da água depois de ser conjurado por Ava e Salomé. Pensei na noite do baile e em como Judas, Bond e Nero estavam deslumbrantes. Pensei no poder que havia percorrido meu corpo quando Nesrin e a gangue dos gatos me atacaram no ginásio.

Cerrei minha mandíbula e me virei em direção à cabana à distância. Eles eram minhas memórias, eles eram minhas batalhas, e agora esta... Esta era a minha guerra. Estendi a mão e agarrei a mão de Ava no escuro. Esta era a nossa guerra.

Demos o primeiro passo juntas, de mãos dadas enquanto corríamos da linha das árvores e atravessamos a calçada de asfalto até a grama. Os guardas cães do inferno patrulhavam o terreno, mas eles estavam aderindo ao edifício queimado e à entrada dos dormitórios.

Eles não estavam procurando por duas desajustadas correndo ao longo da calçada em direção à pequena cabana na beira do terreno. Eles não estavam procurando por mim...

"Aí está você," uma voz cortou o ar. As sombras se moveram quando Nesrin saiu de trás do canto da cabana. "Eu sabia que você iria aparecer eventualmente."

Suas presas brancas brilharam no escuro. Olhos negros brilhando como estrelas na noite quando ela deu um passo à frente. Ava parou, examinou o resto do edifício e olhou em direção aos guardas vindo nesta direção.

"Que porra você está fazendo, Nesrin?" Ava deu um passo mais perto e assobiou.

"Esperando por vocês, filhas da puta, como isso se parece?" Ela rosnou e ergueu a mão, verificando as unhas.

"Para que?" Eu a segui, mantendo minha voz baixa enquanto me dirigia para o portão ao lado da cabana.

"Para lutar, é claro," ela respondeu, de forma natural, e então baixou a mão. "Eu quero entrar em qualquer que seja o seu esquema cabeludo... E quero entrar agora."

Eu balancei minha cabeça, não era hora nem lugar para essa merda. "Saia do caminho."

Ela virou a cabeça ao som fraco de passos vindo em nossa direção. "Acho que não." A maneira como ela disse isso fez meu estômago apertar. Um sorriso seguiu em seus lábios quando ela cruzou os braços sobre o peito e respirou fundo.

Eu sabia o que estava por vir... Nós duas sabíamos. Ava se lançou em direção a ela, meio derrubando a Pantera no chão em um esforço para colocar a mão sobre sua boca.

O resultado foi uma risada abafada entre um emaranhado de braços e pernas.

"Oh," Nesrin gritou sob a mão de Ava. "Eu não tenho tanta ação há... Desde *sempre.*"

"Cale a boca." Ava rosnou baixinho, e então sacudiu a cabeça em direção ao guarda quando uma chamada rachou em seu rádio bidirecional.

Houve um risinho suave de Nesrin antes que os passos do guarda soassem mais uma vez... Só que dessa vez eles estavam se afastando.

Ava deslizou a mão lentamente dos lábios de Nesrin, e a Pantera olhou para mim do chão. "Quero entrar. Você me conhece, Mor. Eu não vou desistir. Eu serei o maior pé no saco..."

"Tudo bem," eu respondi.

"O que?" Ava empurrou o olhar para o meu e, em seguida, empurrou de Nesrin com um *oof* da pantera. "Você não pode estar falando sério?"

"O que você quer que eu faça? Ela quer entrar, e para ser honesta, vamos precisar de toda a ajuda que pudermos conseguir," eu sibilei. "Nesrin pode ser uma vadia, mas ela é uma vadia feroz."

"Obrigada," ela murmurou. "Que bom que finalmente concordamos com o assunto."

"Com uma condição," eu respondi, parando-a.

"Continue." Ela se levantou do chão.

"Cada decisão que você toma passa por todos nós. Você faz tanto quanto um espirro sem passar por mim e nós a deixamos para trás. Não estou brincando com isso, você não

tem ideia do que estamos enfrentando aqui. Um movimento errado pode ser a morte daqueles que amamos."

"Você acha que eu não sei disso?" O brilho cruel brilhou em seus olhos quando ela deu um passo em minha direção. "Eles vieram atrás da minha irmãzinha," ela rosnou, mostrando os dentes. "Eles tentaram sequestrá-la, tentaram machucá-la. Meus pais estavam lá, graças ao Ancião. Mas *ninguém mexe com minha família e com minha vida. Ninguém.*"

Eu a vi agora, vi o ódio e o terror queimando-a como se fôssemos todos nós.

Ela tinha tanto em jogo quanto eu. "Então, as primeiras coisas primeiro, precisamos de um lugar para nos esconder, não apenas para nós, para nossas famílias, e eu sei exatamente o lugar. Mas eu preciso entrar lá, para encontrá-lo." Eu levantei a mão e apontei para as janelas escurecidas da frente do chalé.

"Então o que diabos você está esperando?" Ela rosnou e saiu do caminho. "Vamos entrar."

Capítulo Seis

ELE SE FOI

As dobradiças rangeram no portão. Todas as três pararam, olhamos um para a outra e então avançamos. “Precisamos de Huntleigh,” sussurrei. “Ela arrombou a fechadura da última vez.”

“Ah, eu não acho que vamos precisar disso,” Ava murmurou e então correu para frente.

A porta traseira estava aberta, deixando a escuridão entrar.

“Jabba!” Ava gritou e se lançou para a porta aberta.

O medo cortou meu peito enquanto eu o seguia, empurrando.

“Jabba, querido. Venha aqui,” Ava chamou suavemente e se moveu pelo espaço escuro.

Eu a ouvi enquanto ela sussurrava, incitando-o a seguir em frente com súplica após súplica. Nesrin até ajudou, olhando para os cômodos escuros com sua visão noturna perfeita antes de ela sair do quarto. “Ele não está aqui. O

cheiro é velho, um ou dois dias pelo menos. Sinto muito, Ava, mas ele se foi."

Minha melhor amiga caiu no chão e abaixou a cabeça. Estremecimentos suaves cortaram seu corpo. Ajoelhei-me, puxando-a para mim e a segurei enquanto ela chorava. "Ele é tão pequeno que nem sabe como sobreviver lá fora."

Fechei meus olhos vendo sua agonia e tormento. "Ele vai sobreviver. Eu *sei que* ele vai. Ele aprenderá a se esconder. Ele aprenderá a correr. Ele aprenderá a lutar porque não tem outra escolha. Olhe para mim." Eu levantei seu queixo até que seu olhar encontrou o meu. Lágrimas escorreram por seu rosto. "Ele é como nós. Nós vamos sobreviver a isso e ele também. Vamos deixar comida e água de fora e voltaremos o tempo todo, caso ele volte."

"Eu posso caçá-lo, se você quiser." Nesrin mudou de um pé para o outro.

Ava apenas balançou a cabeça. "Não, você vai assustá-lo. Ele simplesmente vai fugir. Somos tudo o que ele conhece, Mor. Somos a única família de que ele se lembra."

"Eu sei." Eu engoli o caroço no fundo da minha garganta.

Os texugos de mel eram criaturinhas duras, mas o pensamento dele lá fora sozinho... Lágrimas brotaram dos meus olhos e derramaram livremente. "Vamos. Pegaremos este livro e depois voltaremos para procurá-lo, só você e eu."

Um aceno de cabeça e ela empurrou a mão contra o chão e empurrou para se levantar. Eu examinei a escuridão,

movendo-me para a tigela de aço inoxidável vazia. “Você enche a tigela dele e eu encontrarei o livro.”

Ava fungou e passou a mão pelo nariz. “Está em uma caixa no quarto de hóspedes.”

Corri para a sala escura, ouvindo Nesrin enquanto ela ajudava Ava. Torneiras uivaram, água espirrou em um recipiente enquanto eu vasculhava a sala, encontrando uma pilha de caixas no canto.

Estava aqui. Eu simplesmente sabia que estava. Eu abri o recipiente e procurei o conteúdo. Mas havia apenas roupas e sapatos na parte inferior. Roupas com as quais eu me importava... Roupas que uma vez pensei que fossem tudo.

Eu empurrei a caixa de lado, deixando-a cair. O conteúdo se espalhou pelo chão, mas eu já estava pegando o próximo, abrindo a tampa para enfiar minha mão dentro.

“Temos que ir,” Nesrin rosnou da porta. “Os capangas de Balefire estão vindo para cá.”

Eu balancei minha cabeça. Eu não podia sair. Ainda não. Não até encontrar o livro.

“Você me ouviu, *Vampira?”* Eu empurrei a caixa de lado e agarrei a próxima enquanto Nesrin se empurrava da porta e atravessava a sala para agarrar meu braço e se inclinar para rosnar. “Nós *temos* que ir. Agora!”

“Não.” Eu encontrei seu olhar. “Não sem *aquele* livro. Eu não posso...”

Ela empurrou meu braço e então voltou seu olhar para a janela. Eu podia ouvi-los lá fora. O baque pesado de seus corações, passos abafando a batida. Havia pelo menos três

deles... Três enormes cães do inferno cujo único propósito era caçar.

Nós estávamos fodidas.

Nesrin rosnou e deu um passo para trás. “Você me deve por isso, Livingstone. Encontre o maldito livro. Se você for embora sem mim, juro que vou mijar em todo o seu desfile.”

Ela se foi em um instante, saltando pela porta e avançando pelo corredor. Eu tracei seus passos por todo o caminho através da porta traseira e ao longo da lateral.

“Fogo!” ela gritou durante a noite. “Há um incêndio no dormitório dos meninos. Oh *meu Deus!”* Nesrin gritou. “Depressa! Deste jeito!”

A comoção foi instantânea. Ordens encheram a noite. Os gritos estridentes e de pânico de Nesrin ficaram cada vez mais altos enquanto os três cães do inferno disparavam atrás dela.

Esperei um segundo e depois corri de volta para a sala, rasgando a próxima caixa da pilha e abrindo-a. Era pesado... Caindo com força para o lado enquanto eu o puxava para baixo. Eu agarrei a lateral e arranquei o conteúdo, e o pesado diário do substituto caiu no chão com um *baque.*

A esperança surgiu dentro de mim enquanto eu o levantava do chão e abria as páginas. Meus dedos dançaram nas bordas enquanto folheava o livro, em busca do esboço escuro.

Eu podia ver vagamente em minha cabeça, mas os detalhes eram confusos.

“Mor,” Ava sussurrou. “Temos de ir.”

Eu tirei minha cabeça da página e acenei conforme as páginas viravam e eu vi o que estava procurando. O desenho a carvão preenchia a página com um gigantesco Golias monolítico. “Eu encontrei.” Eu empurrei minha cabeça para cima. “Eu encontrei.”

“Então vamos,” ela pediu. “Antes que Nesrin fique chateada com a gente.”

Ela estava certa. Meu peito vibrou, os pés mal atingindo o chão enquanto eu me lançava em direção a ela. Ava foi rápida, rasgando a cabana que ela uma vez compartilhou com Chuck e foi para a porta traseira.

Gritos e berros cortam o ar à distância. Eu não tinha ideia de como Nesrin estava planejando fugir, especialmente quando os guardas de Balefire descobriram que não havia maldito incêndio.

Eles ficariam putos. Mais do que chateados, haveria o fogo do inferno para pagar.

Esse pensamento me impulsionou, batendo minhas botas na calçada enquanto rasgávamos o portão lateral da cabana e atravessávamos à calçada. Chegamos à linha das árvores antes de percebermos e avançamos através dos arbustos espinhosos e galhos baixos, projetados para furar um olho maldito.

Corremos como se o próprio Diabo estivesse atrás de nós, e provavelmente estávamos certos, embora eu tivesse quase certeza de que mesmo o Diabo não tinha nada contra Nesrin quando ela estava cheia de raiva.

Eu roubei um olhar atrás de mim pegando um borrão escuro no limite da minha visão. Era rápido, saltando por entre as árvores, virando em nossa direção. O pelo lustroso da meia-noite da criatura brilhava na noite. Olhos arregalados se voltaram para mim e depois para a frente. Presas brancas brilharam quando a besta curvou os lábios negros e rosnou, me incitando a correr mais rápido. E mais rápido eu fiz. Agarrando o enorme livro debaixo do braço, me abaixei e saltei sobre uma árvore caída. O Pantera deu um salto gigante para atingir o solo com força.

Atrás de nós veio o estrondo de patas batendo.

Cães do inferno.

Não. Cães infernais.

Minhas entranhas cerraram, eu empurrei meu olhar para Ava enquanto ela avançava, lançando-se para o grupo de árvores de cinza onde deixamos o carro.

As baías de Balefire's Hounds enviaram um *baque de* pânico em meu peito. Nós não íamos conseguir... Não íamos conseguir.

Patas estrondosas batem no chão. Os guardas estavam vindo em nossa direção, aproximando-se. Passei pela primeira árvore de freixo quando o motor do carro ganhou vida. Faróis queimavam através dos galhos, cegando-me quando me libertei e me lancei. Uma mão agarrou a porta. Eu pulei pela janela aberta quando aquela besta da meia-noite se lançou e atingiu o lado.

Mas os cães do inferno eram rápidos e fortes. Nesrin bateu na lateral do veículo com tração nas quatro rodas com

um *estrondo* brutal! Garras arranharam o lado, rasgando aço com um guincho agudo.

Ava ligou o motor e ligou os faróis altos. O terror estava no banco de trás quando o Cão agarrou a perna traseira de Nesrin e a libertou. Deixei cair o livro, agarrei a besta e subi no assento, subindo até que empurrei a capota e apontei a arma para o guarda. "*Ei!*"

As chamas do Inferno queimaram em seus olhos.

"Eu *vou* atirar em você, porra, se você não a deixar ir *agora, porra!*"

As narinas noturnas do Cão de Caça dilataram-se, mas parou de puxá-la para trás. Mirei a arma no centro de seu peito, meu dedo deslizando pelo guarda para descansar no gatilho. Eu não estava blefando. Nem um pouco, porra.

E ele sabia disso.

Ele soltou Nesrin, deixando-a mancar em direção ao carro. As garras arranharam a lateral do veículo enquanto a Pantera lutava para entrar no veículo. Ava engatou a marcha do carro, mas nunca vacilei, movendo-me com o veículo enquanto disparávamos para frente... Até que estivéssemos muito longe para que o desgraçado infernal desse um salto correndo e tentasse a sorte mais uma vez.

Ava lançou um olhar em pânico para Nesrin enquanto ela se enfiava entre nós, mudando de volta para a forma humana e se espalhando no banco de trás. Ela deu um gruído e depois um gemido. Afundei no assento, movendo a besta para colocá-la no chão mais uma vez.

"Nesrin," murmurei e me virei para ela.

"Não *fale comigo, porra,"* ela rosnou e agarrou sua perna nua.

As marcas das presas eram profundas, deixando o sangue escorrendo das feridas. Longos fios de cabelo da meia-noite açoitavam a pele pálida enquanto ela se debatia, nua como no dia em que nasceu.

"Há uma jaqueta no banco de trás." Ava deu uma olhada por cima do ombro e depois voltou para a estrada, suas bochechas ficando vermelhas.

Cheguei mais longe, empurrando minha mão para o chão atrás do assento.

"Eu entendi," Nesrin rosnou e respirou fundo. "Só não bata com a respiração de tentáculo."

Os lábios de Ava se curvaram e ela murmurou algo sob sua respiração que soou como "*Só se eu puder limpar o banco de trás."*

Nesrin encontrou a longa jaqueta azul marinho à prova de intempéries e a vestiu, fechando o zíper apenas o suficiente para cobrir os bicos de seus seios. "*Bem?"* Ela retrucou. "Você conseguiu o que queria? É melhor ter conseguido, ou Imma morderá *sua* bunda."

"Foi a perna," Ava murmurou.

"O que?" Nesrin rosnou e se inclinou para mais perto, olhando com raiva para a minha melhor amiga.

Ava olhou no espelho retrovisor e repetiu. "Você foi mordido na perna, não na bunda."

"Eu sei onde diabos eu fui mordida. Você acha que eu não distingo minha perna da minha bunda?"

"Eu não tinha certeza," Ava disse com cuidado. "Às vezes é difícil para mim dizer isso pelo seu rosto."

"Meu rosto?" Nesrin falou lentamente. Uma sobrancelha se ergueu, de repente a mordida foi esquecida... *Tudo foi esquecido.* "Você acabou de me chamar de *cara de bunda?"*

"Se a bunda servir," Ava murmurou.

Eu congelei. Ava congelou. Nesrin congelou.

O silêncio era arrepiante, aumentando seus próprios tentáculos para nos estrangular onde estávamos sentados.

Até que com uma gargalhada Nesrin estendeu a mão e deu um tapa no braço de Ava. "Você é hilária, cérebro de Lula. Só... *Não me coma."*

"Eu tenho padrões," Ava respondeu e dirigiu o carro em direção à cidade.

Nesrin recostou-se no assento, rindo. Peguei o livro do chão e folheei as páginas até o esboço preto do gigantesco palácio da meia-noite. Eu folheei o rabisco elegante. *Anarchy Haven, local de nascimento dos antigos seguidores.*

"Anarchy Haven," eu murmurei e levantei meu olhar para Ava.

"Parece o lugar perfeito," respondeu ela. "Onde?"

Procurei um endereço, encontrando apenas uma palavra escrita no final da página. *Liberdade.* "Eu não sei."

"O que?" Ava olhou no espelho retrovisor e depois se virou, levando o carro para as ruas secundárias de Tricks City.

"Eu disse, não sei. Tudo o que tenho é uma palavra, *Liberdade."*

"Freedom Hollow," Nesrin rosnou do banco de trás e enrolou a jaqueta mais apertada em torno de si.

Eu empurrei meu olhar em direção a ela e levantei o livro mais alto, batendo minha mão contra as páginas agitadas. "Você sabe onde é isso?"

Ela se inclinou para frente, olhou o esboço antes de afundar no assento. "Você quer dizer a torre dos Antigos? Sim, claro que sim."

Eu a encarei esperando enquanto ela olhava para Ava, e então para a cidade em chamas lá fora.

"Bem?" Inferno, era como tentar arrancar suas malditas garras. "Você vai nos contar ou apenas nos deixar esperando?"

"O que?" A casca áspera encheu minha cabeça. "Não me diga que a boa Princesa Vampira nem sabe sobre o templo mais perigoso que já foi construído."

O pânico correu, enchendo minhas veias. "Conte-me."

O sorriso lentamente escapou de seus lábios. O medo passou a brilhar como estrelas em seus olhos. "Oh merda, você não sabe."

Eu cerrei meu queixo e tentei não deixar isso me afetar. Eu deveria ser a maldita substituta do Antigo e como é que eu só estava ouvindo sobre esse paraíso da anarquia agora?

Nesrin olhou para Ava e então se estabeleceu em mim mais uma vez, só que desta vez a petulância tinha ido embora. "É um lugar que papai me disse para nunca ir. Um lugar ruim. Um *lugar poderoso."*

Eu empurrei meu olhar para Ava enquanto ela dirigia lentamente pelas ruas da cidade observando as ruas atrás de nós pelo espelho retrovisor. “Não parece que temos muita escolha, não é?”

Esperei que Nesrin explicasse enquanto as palavras de Ava se aprofundavam. Ela estava certa. Estávamos ficando sem opções. Baixei meu olhar para o esboço no livro do substituto. *Liberdade.* A palavra queimou dentro da minha mente. Parecia que todas as estradas nos levaram aqui, a este momento e a esta página.

Judas e os outros estavam lá salvando aqueles que amamos. Precisávamos de um lugar para escondê-los. Um lugar para protegê-los. Um lugar onde o Conselho Sobrenatural poderia pensar duas vezes antes de invadir.

E essa parecia a opção perfeita. “Eu não me importo, o endereço, Nesrin. Agora.”

“Tudo bem,” ela deu de ombros. “Como quiser. Você conhece o canto de Hudson. O belo final da cidade, com as casas flash e carros velozes?”

Meu coração disparou. “Sim?”

“Bem, não está nem perto disso.”

Eu queria dar um soco nela. Literalmente, dar um soco nela. Meus lábios se curvaram, os dentes arreganhados enquanto ela ria e olhava para Ava. “Vire à direita, olhos de peixe, e siga essa estrada até o fim.”

Ava se virou, olhos azuis escurecendo como uma tempestade que se aproxima. “Se tivermos que decidir a

primeira pessoa a estar na linha de fogo do Conselho, estou oferecendo Nesrin."

"Oh, você é tão doce." A fala arrastada era quase nauseante do banco de trás. "Eu não sabia que você se importava."

Os punhos estrangularam o volante quando Ava voltou para a estrada mais uma vez. Eu não precisava ser uma maldita vidente para saber quem ela estava estrangulando dentro de sua mente.

"Olhos de peixe? Respiração tentacular?" Ela murmurou.

"Papai me avisou por um bom motivo." Nesrin havia abandonado o comportamento brincalhão, vamos irritar Ava. "Eu ouvi algumas coisas muito ruins sobre aquele lugar. É por isso que está condenado."

"E por que não foi demolido então, se é tão ruim?" Eu murmurei, não acreditando realmente em uma palavra do que ela disse.

"Papai disse que não podiam, disse que quando mandaram uma equipe para demolir o lugar, aquelas pessoas nunca mais foram vistas. Não é apenas um templo, não apenas um lugar. É uma besta por si só. Uma *besta* viva, *respirando e faminta."*

Um toque gelado percorreu minha espinha. Estremeci e recostei-me no assento, puxando o livro para o meu colo. Algo sobre isso não parecia combinar. Como um lugar chamado liberdade pode ser tão mortal?

"Veja aquele beco." Nesrin se inclinou para a frente e apontou para uma lacuna entre dois prédios de tijolos. "Vire lá."

Ava diminuiu a velocidade do carro e nos levou até a abertura estreita. Mudei meu olhar para o lado, espelho, dando uma última olhada na cidade que deixamos para trás. Eu não estive nesta parte da cidade. Não com meu pai, ou sozinha, e por alguma estranha razão eu me perguntei por quê?

Faróis iluminaram a alvenaria verde musgosa quando saímos para outra rua lateral. Só que é uma rua que não segue de norte a sul. Era uma rua que desaparecia em um arco. "Isso não parece certo."

"É um círculo." Nesrin se inclinou para frente, empurrando seu rosto contra o meu enquanto olhava pelo para-brisa. "O círculo da vida... Ou morte, dependendo de quem você perguntar."

Os edifícios aqui eram escuros e solitários. Não havia uma porta de cor brilhante, nem uma cortina bonita pendurada na janela. Havia apenas pedra escura e fria.

Nesrin ergueu a mão dela e apontou. "Continue seguindo a estrada. Você não vai perder."

Ava aliviou o carro ao longo da rua curva, até que ela parou no meio da estrada, bem em frente de onde tínhamos dirigido.

"Puta merda, de jeito nenhum," Ava murmurou, virando-se para olhar para a besta da meia-noite imponente atrás da barreira de construção de 2,5 metros.

“Deixe-me passar,” Nesrin rosnou e empurrou para frente para escalar por cima de mim.

Eu juro que ela enfiou a bunda na minha cara de propósito enquanto agarrava a porta destroçada do carro e saltou para fora em um salto suave.

Ava tirou o pé do freio e colocou a tração nas quatro rodas ao lado do meio-fio. “Eu não gosto disso,” ela murmurou, incapaz de tirar os olhos do ameaçador gigante de pedra.

“Nem eu.” Fechei o livro e alcancei a maçaneta da porta. “Mas não temos muita escolha.”

Capítulo Sete



A ANARQUIA ESPERA

Eu agarrei a barreira de aço e puxei, tornando o buraco um pouco maior, e passei por ela. Nesrin já havia partido, deslizando para a escuridão. Mas eu a encontrei logo, de pé na porta imponente do próprio santuário.

Ela nunca virou a cabeça quando Ava tropeçou atrás de mim, apenas envolveu seus braços em volta da capa impermeável e olhou para a porta. Eu olhei para as barricadas, e as folhas de plástico rasgadas balançando ao vento, projetadas para impedir as pessoas de olhar para dentro.

Eles não pareciam ter sido rasgados em uma tentativa desesperada de entrar, mas sim pelo tempo... E pelo tempo. Sempre havia o tempo maldito.

“Bem, não podemos ficar aqui parecendo idiotas para sempre,” Nesrin murmurou e respirou fundo, antes de subir o primeiro dos cinco degraus para chegar à porta maciça.

Eu engoli, agarrei o diário do substituto em minhas mãos e a observei.

"Espere," Ava começou. Ela olhou para mim e depois para Nesrin. "Se fizermos isso, faremos juntas."

Os ombros de Nesrin afundaram com a expiração enquanto ela girava. "Graças a Lúcifer, pensei que vocês iriam me deixar fazer isso sozinha."

"Nunca." Ava deu um passo, abrindo caminho para o lado de Nesrin.

Troquei o livro pesado para o outro braço e a segui, ficando do outro lado. Nós três ficamos na porta do Anarchy e estendemos a mão, segurando a mão uma da outra.

"Vamos fazer isso," Ava murmurou e estendeu a mão para a maciça alça de ferro preto e virou.

A porta se abriu perfeitamente, abrindo-se o suficiente para que pudéssemos passar, mas ainda assim estávamos na soleira, incapazes de dar o último passo na escuridão.

O aperto de Nesrin aumentou em torno da minha, e um arrepio correu de sua mão para a minha. Ela estava com medo, *não, mais como apavorada.* Dei o primeiro passo, deixando-as para trás e deslizei meus dedos dos de Nesrin.

"Mor, *espere,"* Ava chamou atrás de mim.

Mas era tarde demais, eu já estava lá dentro, arrastando o ar sufocado de poeira de mil anos para os meus pulmões. O chão estremeceu, enviando uma vibração pelos meus pés.

Como uma saudação.

Ou um aviso.

Mas a sensação foi carregada, sangrando pelas minhas pernas e pelo meu corpo, parando quando atingiu meu peito... *E o resto do poder.*

“Está tudo bem,” as palavras escaparam antes que eu percebesse. Assim que as disse, soube que parecia certo. “Isso não vai nos machucar.”

Ava foi a próxima, avançando como um rato tímido se aventurando muito longe ao ar livre em necessidade desesperada de comida. Ela se acalmou ao meu lado, um pequeno grito saindo de seus lábios enquanto ela puxava seu olhar para o chão e estendia as mãos.

“Está bem.” Eu me virei para ela, segurando sua mão. “É só... Sentir você.”

“Como diabos você sabe disso?” Ela puxou seus olhos arregalados, olhos cheios de medo para mim.

Eu abri minha boca para responder. Eu não sabia... Eu não sabia como eu entendia nada disso. Eu simplesmente sabia. Como se eu soubesse o que precisávamos fazer a seguir.

“Ligue para o Chuck.” Meu peito apertou com as palavras. “Vou chamar os lobos. Dê-lhes as instruções, todos precisam vir aqui.”

“Você realmente acha que este lugar não vai nos engolir vivos?” Nesrin chamou de fora da porta da frente.

“Você decide por si mesma, dê uma chance, Nesrin. Entre,” eu respondi quando aquela vibração se transformou em uma adulação de penas contra minha mente.

Eu conhecia este lugar. Eu não sabia como sabia disso, mas simplesmente sabia. Senti as paredes e o chão. Eu senti a alma, mesmo através da poeira de uma polegada de espessura e ar viciado.

Ainda assim, Nesrin esperou, até que tirei minha mão da de Ava e a estendi para ela. “Eu estou bem aqui. Pegue minha mão.”

Ela deu um passo então, cruzando a divisão e empurrou seu olhar ao redor da sala escura, procurando pelo demônio no escuro. O calor engoliu meus dedos, enquanto ela agarrava minha mão como se fosse um bote salva-vidas e estivesse prestes a se afogar.

“Veja?” Murmurei. “Está tudo bem.”

Ela gritou, cambaleou para longe, soltando meu aperto enquanto a mesma vibração corria por seu corpo. “Está bem.” Eu me lancei para ela, segurando sua mão enquanto ela girava, e olhei para o chão. “É só tocar em você, só ver porque você está aqui.”

“Isso vai nos matar,” ela gritou e se lançou para a porta.

“Não, *pare!”* Eu puxei minha mão para cima, parando-a enquanto ela recuava pela porta.

Um grunhido profundo sussurrou no ar. Agora foi um aviso. Nesrin soltou um gemido e olhou ao redor da sala escura.

“Eu preciso que você faça exatamente o que eu digo,” eu murmurei e olhei para as sombras.

Nesrin acenou com a cabeça. “Eu morro aqui e estou voltando para assombrar você, Vampira. *Apenas dizendo.”*

Ela morre aqui, e não havia como voltar, não na forma corpórea ou um sussurro ao maldito vento. Isso eu sabia até os meus ossos. “Eu quero que você se vire e dê um passo lento,

deixe a vibração entrar. Ele quer saber que você não está aqui para machucá-lo."

"Ele?" Ela forçou com os dentes cerrados. "Você fala sobre isso como se estivesse vivo."

Estava... Talvez não agora. Talvez este fosse apenas um resquício do lugar que tinha estado. Mas antes era um lugar de adoração, um lugar onde aqueles que estavam dentro de suas paredes derramavam seu ódio e sua dor... E seu amor. Eles encheram o espaço com seu amor.

Baixei as paredes dentro de mim, palavras sussurradas lançadas da escuridão da minha mente para este lugar de santuário. *É isso, não é? Eles deram a você seu amor... E seu ódio.* "Eu quero que você diga a isso que você não quis fazer mal. Quero que diga a razão de estarmos aqui e seja honesta, ele saberá se você estiver mentindo."

Ela engoliu em seco e o som foi transmitido. "Eu... Eu ah, não tive a intenção de irritá-lo."

Estremeci com a escolha das palavras, mas pedi honestidade. Eu e minha boca grande.

"Precisamos nos esconder, precisamos de proteção." Ela puxou aqueles olhos de meia-noite para os meus. "Ela precisa de proteção. Eu conheço as histórias, sei o que falaram de você. Saiba que eles disseram que uma vez que as pessoas entram aqui, elas não saem novamente. Mas estamos aqui para pedir que você abra uma exceção."

A boca de Ava se abriu. "Ah, você não acha que isso é o suficiente?"

Mas depois que Nesrin começou, ela nunca mais parou. “Você sabe sobre os incêndios, certo? Você sabe sobre o Conselho?”

Aquele rosnado gutural ecoou pelo saguão ao nosso redor mais uma vez, só que desta vez foi mais profundo e alto, como se estivesse se livrando das algemas e farejando o verdadeiro inimigo.

“Sim, você os conhece.” Nesrin deu um passo, baixando a mão.

Quanto mais ela falava, mais fácil se tornava. “Eles queriam te derrubar, certo? Eles queriam destruir cada centímetro de você, assim como estão destruindo todos os outros templos lá fora. É por isso que estamos aqui. Estamos pedindo a você para nos ajudar... *Para nos proteger.* Estamos pedindo que você abra suas portas para aqueles que amamos. Não podemos travar uma batalha se nossa família estiver em perigo.” Ela encontrou meu olhar. “E nós queremos lutar. Com dentes e garras, com tudo o que temos.”

Aquele som selvagem e animal ondulou pelo ar, e então com uma rajada de vento, a porta da frente se abriu mais.

“É um menino,” insistiu Nesrin.

O ar rosnou.

“Ou garota,” gaguejou a Pantera, os olhos se arregalando quando ela levantou a mão em derrota. “As meninas também são fantásticas.”

Mas os ventos da mudança nos encontraram, chicoteando o foyer como se a besta da Anarquia tivesse ganhado vida.

"Ligue para Chuck," murmurei. "Diga a ele para vir, para trazer todos."

Ava enfiou os dedos no bolso e puxou o telefone para fora. "Não há recepção... *Ou espere.* Aí está. Isso é estranho, eu não tinha um ponto há um segundo e agora tenho serviço completo."

"Nem um pouco estranho," Nesrin murmurou, a sugestão de um sorriso rastejando em seus lábios.

Eu cavei meus dedos em meu próprio bolso, puxando meu telefone livre. Ava estava certa, serviço completo. Pressionei os botões e ouvi o telefone tocar.

"Nós a pegamos," a voz de Nero cortou o fone. "Judas está com ela agora, ela está um pouco queimada e abalada, mas ela está bem."

"Oh, obrigada, Lúcifer." Fechei meus olhos e sussurrei uma oração. "E todo mundo?"

"Os servos se foram, era apenas sua mãe em casa. Mas Mor, sua casa se foi, e com isso quero dizer não está mais de pé."

Eu balancei para trás em meus calcanhares enquanto as memórias me inundaram. Todas as festas e risadas, todos os bons momentos, sem falar no meu guarda-roupa. "Não importa," eu murmurei. "Nada disso importa. Vou pedir a Nesrin para mandar um texto para você com um endereço, quero que você a traga aqui, traga todo mundo. Os lobos Blackthorne, pessoal. Encontramos um santuário grande o suficiente para proteger a todos."

"Você encontrou?" Nero pareceu surpreso.

"Não achou que íamos apenas sentar e esperar por vocês, não é?" Murmurei e levantei meu olhar para Nesrin e as palavras da Pantera ressoaram. "Com todos sob o mesmo teto, temos uma chance de lutar. Deixaremos o Conselho vir até nós."

"Eu gosto disso," ele rosnou. Eu podia ouvir seus passos pesados.

"E Nero."

"Sim?"

"Sua mãe e as irmãs dela. Eu quero que todos eles estejam aqui também."

Houve silêncio por um segundo antes que sua voz se tornasse espessa e rouca. "Obrigada, isso significa muito."

"Nesrin vai enviar uma mensagem de texto com o endereço para você, enviá-lo para quem você precisar." Olhei em volta para a entrada elevada, grande o suficiente para ser o dormitório inteiro de Beasts. "Este lugar é enorme."

Encerrei a ligação e me virei para Nesrin. "Ok, vamos trazer todos aqui, e então podemos fazer um plano para trazer meu pai e o Ancião de volta."

Uma vibração rasgou as tábuas do assoalho mais uma vez. Eu sabia o que esse lugar queria, sabia o que estava pedindo. Então, eu me virei e olhei para a escuridão. "Ava, você consegue tudo que pode do carro. Vou dar uma olhada."

Eu os deixei lá, pressionando o passo das minhas botas na camada macia de poeira e me dirigi para uma entrada imponente e a escuridão esperando lá dentro.

Não vai me machucar. Não vai me comer viva.

As sombras deram lugar a uma escuridão tenebrosa. As pontas dos longos bancos foram reveladas quanto mais perto eu cheguei. Um frio intenso beijou as pontas dos meus dedos quando estendi a mão e toquei as costas de madeira dos assentos.

Fragmentos de uma memória voltaram a mim, e no espaço eu peguei o choro fraco de uma criança. Lamento agudo que se transformou em grito.

Calma, Morwenna, a voz de meu pai sussurrou dentro da minha cabeça. *Você não pode ouvir isso, este lugar, está vivo e está ouvindo você.*

Meu coração trovejou quando dei um passo na escuridão, atraída por um eco do passado. Gritos perfuraram meus ouvidos, mas ecoaram dentro de mim, o trauma preso dentro, e foi onde ficou.

Só que não... Não é?

Estava aqui, presa neste lugar, assim como estava em mim. Eu entrei mais fundo na escuridão, deslizando os dedos pelos bancos. “Você se lembra de mim, não é?”

Os flashes vieram mais rápido agora. Velas bem iluminadas. Cantando. Suave no início, até que o som ricocheteou nas paredes.

Veja Morwenna, eles estão cantando... Eles estão cantando para você. Você e o Ancião. As palavras de papai me agarraram enquanto eu caminhava mais profundamente na escuridão em direção ao altar. “Você me conhece, não é?”

O ar frio chicoteou ao meu redor, como se este lugar respirasse profundamente e, ao expirar, subi a longa linha de

escadas de mármore. Ecos do passado dançaram dentro da minha cabeça, e a sensação de familiaridade veio à tona.

Eu corri ao longo dessas escadas. Eu me sentei e chorei. Eu gritei, chicoteando meu pai com os punhos minúsculos. Mas ele me segurou, os braços em volta de mim, me segurando no silêncio de seu peito. *Ele está ouvindo, você pode ouvir isso? Ele está te ouvindo, ele cuida de você, te ama quase tanto quanto eu te amo. Este é o nosso propósito.* "Este é o nosso refúgio."

Meus passos diminuíram quando me aproximei do topo. "Eu me lembro agora. Eu tive minha cerimônia aqui. Primeiro meu nascimento e depois quando eu tinha cinco anos."

Houve mais vezes. Papai me trouxe aqui por conta própria. Apenas nós dois. *Três se você contar a Anarquia.* Ele estava certo. Ele esperava por nós. Eu parei no topo, no altar de mármore alto. "Você não precisa mais esperar agora, não é?"

Silêncio, apenas um toque de frio em meus braços.

Como uma carícia...

Gosta de conforto.

Passos soaram abaixo. "Mor!" Ava gritou, me arrancando do passado e me levando para o presente.

"Estou aqui," desci correndo as escadas.

"Eles estão aqui," ela gritou em pé na porta.

Minha respiração ficou presa enquanto eu corria descendo a última escada e voltando ao longo dos bancos. "Quem está aqui?"

Eu peguei o azul em seus olhos quando ela levantou a cabeça, encontrou meu olhar e respondeu. “Todos.”

Capítulo Oito



REUNIÃO IMPROVÁVEL

Meus pés voaram descendo os degraus de pedra, e se eu tivesse um coração, ele estaria batendo no fundo da minha garganta.

Todos?

O nervosismo tomou conta de mim e um suspiro animado caiu da minha boca enquanto eu corria para baixo. Um sentimento de orgulho, confiança e realização vibrou dentro de mim por ter ajudado a orquestrar isso, reunindo famílias contra o conselho. Um exército para mostrar a eles que não nos dobraríamos. Como um único lutador, eu não tinha chance, mas como uma equipe, nós nos uniríamos para mostrar a eles.

A vibração reverberou contra as paredes de ardósia escura, manchadas com poeira e sujeira de anos de fechamento. Mas não mais. Encheríamos a Anarquia com vampiros, lobos, bruxas, Kraken e outros... Todos que lutassem contra o medo e o ódio.

Seguindo a curva da escada, o saguão de entrada apareceu e meu coração morto deu um pulo enquanto eu me engasgava em voz alta.

Corpos... Dezenas e dezenas de pessoas entraram na Anarquia, as portas do templo abertas para os necessitados. Famílias, guardas, crianças, avós... Todos precisando de abrigo, prontos para lutar pela nossa sobrevivência.

Eu senti. O zumbido do chão, das paredes, do teto... A anarquia os aceitou, reuniu-os em seu abraço.

Papai ficaria orgulhoso, mas a fúria me atingiu em ondas e ameaçou me consumir inteiramente. Eu odiava o Conselho, e minhas mãos se fecharam em punhos, minhas unhas se cravando na carne. Eu os queria mortos por levar meu pai quando ele deveria estar aqui conosco.

Judas avançou pela multidão abaixo e abraçou a mãe com o rosto radiante. Seu pai estava lá... Parecia que todos os Blackthornes haviam chegado e eu não poderia estar mais feliz por ele.

Eu examinei as cabeças, procurando rostos, mas não consegui encontrar mamãe.

Perto dali, Nero falava com sua mãe, enquanto Nesrin passava, ajudando sua avó de cabelos prateados. Bond estava abraçando um homem mais velho com cabelos cor de areia... Seu pai, sem dúvida.

O vazio se derramou em meu coração enquanto eu observava cada um deles se unindo e pensava no meu pai, talvez trancado em algum lugar. Desci correndo o resto dos

degraus, a primeira lasca de pânico apertando meu peito por mamãe não ter sobrevivido, por algo ter acontecido desde que eles deixaram a casa.

Eu empurrei a multidão, o olhar varrendo as massas, mas a maioria saiu do meu caminho como se sentisse o pavor me consumindo. Corri sem rumo, meu cérebro se transformando em uma piscina de direções conflitantes. Quando me virei, Judas estava na minha frente, sua expressão puxada para baixo.

"Está tudo bem?"

"Sim." Não queria deixá-lo em pânico quando estava fazendo um trabalho bom o suficiente para todos. "Você viu o Chuck?" Uma gota de suor desceu pela minha espinha.

Ele balançou sua cabeça. "Ei, venha aqui, quero que diga oi para o meu pai."

Com sua mão na minha, ele me atacou e eu olhei para uma versão mais antiga de Judas. Nós tínhamos nos encontrado antes, mas ao contrário da última vez, agora ele sorriu. Ambos eram altos e tinham sobrancelhas profundas e queixos curtos semelhantes, mas ele não conseguiu os olhos castanhos claros de seu pai. Uma suavidade tomou conta do rosto do homem quando ele sorriu.

"Que bom ver você de novo, Mor."

"É ótimo vê-lo novamente, Sr. Blackthorne."

Judas estava sorrindo para mim.

"Minha matilha está aqui para lutar, para ter seu pai de volta. O que eles fizeram à sua família é imperdoável. O Conselho foi longe demais, visando cada um de nós agora." A

ponta de seu nariz se enrugou, as cordas de seu pescoço se esticaram.

"Obrigada por se juntar a nós."

Ele acenou com a cabeça antes de se virar para o resto de sua família, e Judas me pegou em seus braços, deixando um beijo no meu nariz. "Desculpe, isso foi meio estranho."

"Provavelmente pior se fosse meu pai. Ele é o rei de dizer as coisas mais ridículas em torno dos meus amigos."

Eu examinei a multidão.

"Lá está o Chuck," Judas gritou por cima da conversa, e eu segui seu dedo apontado em direção à entrada, onde mais pessoas entravam. Quando meus olhos pousaram em minha mãe perto do guardião, tive vontade de chorar de excitação.

"Mãe!" Eu abri caminho passando pelas pessoas enquanto elas avançavam para a Anarquia. Deslizando entre os corpos, continuei seguindo em frente.

Ela encontrou meu olhar e sorriu de orelha a orelha, acenando com a mão no ar. Helena a acompanhava, e Chuck acenou com a cabeça para me reconhecer.

Quando me libertei da multidão, corri para o lado de mamãe e passei meus braços em volta dela.

"Oh, Mor," gritou ela, seu corpo se suavizando contra o meu e, de alguma forma, ela parecia menor em meus braços do que da última vez que a vi. Ela tremeu contra mim. "Foi assustador. Tudo se foi," ela soluçou.

"Nenhuma dessas coisas importa, apenas a sua segurança." Eu quebrei nosso aperto e estudei ela e então uma Helena apavorada. "Algum de vocês está ferido?"

Eles balançaram a cabeça. “Corremos apenas com as roupas do corpo quando os vimos vindo em direção a nossa casa.”

“Os túneis sob a casa. Você os usou para escapar?”

“Sim. Assim como seu pai nos instruiu em emergências. Corremos até chegarmos à zona segura e esperamos por Chuck.”

Engoli em seco, meu peito em chamas ao ouvir a voz da minha mãe tremendo.

“Seu pai...” Suas palavras foram sumindo e as lágrimas caíram, suas mãos cobriram seu rosto enquanto ela chorava, seus ombros tremendo.

Minhas entranhas quebraram. Eu não deveria ver meus pais dessa maneira. Eles eram os fortes que me mantiveram, que tornaram tudo possível.

Eu a peguei em meus braços, precisando ser a mais forte agora, não importa o quanto parecesse que uma lâmina cortava minha alma. Meu mundo estava desmoronando e onde antes havia luz, agora apenas sombras encobertas.

Mas na minha cabeça, a voz de papai gritou. *Você é forte, Morwenna. Nunca esqueça isso.*

Isso era força sem poder, e isso me testou a cada passo, mas eu tinha passado por tanto, eu não estava falhando agora. Nunca mais.

Olhei de volta para mamãe, que me encarou com olhos de panda que me fizeram sorrir. “Eu sei que é assustador, mas precisamos ser fortes, mãe. É o que papai nos teria pedido para fazer.”

Ela levantou a cabeça enquanto Helena lhe entregava um lenço de papel que estava dentro da manga. Mamãe enxugou as lágrimas e me encontrou com um novo olhar firme. “Você está certa.” Sua mão agarrou o lenço. Ela olhou ao redor da sala com paredes pretas manchadas, para o teto alto. “Eu adorava vir aqui. Sempre houve algo de pacífico na Anarquia. É um bom lugar para reunir todos nós. Você fez bem, Morwenna.”

Mamãe raramente dava elogios, então eu peguei aquele e guardei no meu coração.

“Chuck!” A voz em pânico de Ava fluiu através da sala, e eu girei nos meus calcanhares para vê-la empurrando seu caminho em nossa direção.

Mamãe se virou para Helena. “Vamos ver quem podemos ajudar.”

“Mor.” A voz de Ava se afogou em tristeza, e um brilho de suor frio cobriu sua testa.

“O que está acontecendo?” Eu me movi em direção a ela.

“Meus pais, eles não estão aqui.” Seu olhar disparou para Chuck. “Você ouviu falar deles?”

Suas sobrancelhas se arquearam quando ele enfiou a mão no bolso e tirou o telefone. “Eles deveriam ter ligado agora.”

Ava pressionou contra o meu lado, e o medo roubou a cor de seu rosto. Eu deslizei minha mão na dela.

Chuck discou o número e pressionou o celular contra o ouvido, com os lábios apertados. Eu me preocupava com Ava, sua família, mas não conseguia pensar no pior... Não iria.

Com um resmungo, ele apertou o número e discou novamente.

“Algo aconteceu.” Seu tom afundou como uma pedra.

“Nós não sabemos disso. Talvez eles estejam a caminho,” sugeri.

“Então por que eles não estão respondendo?” Ela retrucou, o desespero crescendo.

“Não sei, mas tenho certeza de que descobriremos em breve.”

“Deixe comigo,” insistiu Chuck. “Eu vou encontrá-los.” Ele empurrou a multidão.

“O que está acontecendo?” Nero perguntou atrás de mim, e me virei para encontrar meus três lobos parados ali, lindos. Mesmo quando enfrentamos uma guerra, não pude ignorar as cambalhotas que meu estômago dava na presença deles.

“Todo mundo está aqui, menos meus pais. Os Panteras, Lobos, shifters de todos os tipos, Vampiros, mas não minha família.”

As palavras de Ava me fizeram pensar... “Nem todo mundo. Sem cães do inferno, e onde estão as bruxas?”

Ela se virou para me encarar, seus olhos se estreitando. “Hmm, eu não vi nenhum.”

“Nem eu,” acrescentou Judas enquanto Bond e Nero balançavam a cabeça.

“Chuck disse que ligou para eles. Ligou para todos. Precisamos deles se planejamos lutar contra o Conselho.”

"Então vamos buscá-los," rosnou Bond. "Nós os *faremos se* juntar a nós."

"Meu carro está lá fora," murmurou Judas. "Se vamos, esta é a hora de fazê-lo."

Eu balancei a cabeça, uma nova onda de energia crescendo dentro de mim, uma prontidão para construir o nosso lado, estar preparado para quando o conselho viesse. Porque eles viriam atrás de nós.

"Dizemos aos nossos pais para recolher todos dentro até voltarmos," eu disse, já imaginando o tráfego que lutaríamos na cidade para chegar à Academia da Lua de Sangue, mas havia ruas secundárias para tornar nossa viagem mais rápida.

"Vamos fazer isso", Ava deixou escapar. "Se eu sentar aqui e esperar meus pais aparecerem, vou fazer um buraco nas tábuas do chão e elas já rangem como uma maldita cadeira de balanço."

"OK. Vamos contar às nossas famílias e nos encontrar na escada da frente em cinco minutos," instruiu Nero.

Sem outra palavra, partimos em direções diferentes, Ava chamando Chuck, enquanto eu procurava por mamãe.

Não demorou muito para que eu saísse nas primeiras horas da manhã, onde o vento frio enrolava em minhas pernas.

"Se eu apenas esmagasse o Conselho, isso resolveria todos os nossos problemas." Ava murmurou.

"Não iria." Judas se juntou a nós.

"Um lança-chamas poderia ajudar se pudéssemos atingir apenas o Conselho," exclamou Bond.

Nero deu uma risadinha. “Um melhor. Um terremoto para levar cada uma de suas casas, seus templos, tudo que eles prezam.”

“Ok, precisamos nos mover.” Eu desci correndo os degraus de pedra da frente, a paisagem da frente uma série de ervas daninhas crescidas, árvores esqueléticas despidas de folhas e no alto uma escuridão escura da tempestade que se aproximava roubava o sol da manhã.

Deixe a porra da tempestade, deixe chover e destrua as casas em chamas ao redor da cidade, deixe um raio atingir o Conselho de limpar o traseiro.

Pulei para o banco da frente, Judas no banco do motorista, o resto da turma atrás. Ava gemeu e eu me virei para vê-la lutando contra o cinto de segurança no meio, enquanto Nero e Bond se afastavam enquanto ela tentava encontrar a fivela do cinto.

Judas não esperou. Ele empurrou a chave e ligou o motor, que rugiu em resposta. Nós estávamos fora, eu pressionado em meu assento com a velocidade, enquanto Ava chorava.

Lá atrás, ela se espremeu contra Nero pela curva fechada que Judas pegou e eu sorri.

“Você estará sentada aqui atrás, sendo a geléia neste sanduíche, na viagem de volta,” ela ameaçou, seu olhar se estreitando.

“Absolutamente.” Minha atenção foi de Bond para Nero, ambos olhando para mim com intensidade com a ideia de mim

pressionada entre eles em um delicioso sanduíche. Eu pisquei e me virei.

Ninguém falou enquanto corríamos colina abaixo, virando para a esquerda e para a direita em nossos assentos por causa da velocidade de Judas. Na cidade, não demorou muito para chegarmos ao trânsito, e Judas fez o possível para desviar pelas ruas laterais, mas não importava para onde viajávamos, o caos reinava. As pessoas estavam por toda parte, o pânico com força total.

A fumaça sufocou a cidade e o controle foi perdido. As sirenes da polícia pulsaram em cada rua que passamos. As pessoas corriam como se o mundo tivesse acabado, algumas invadindo lojas, outras saqueando.

"Porra." Nero expressou todos os nossos pensamentos em uma palavra. Paramos repentinamente. Eu me inclinei para frente e então para trás em meu assento antes de ver a fila de policiais em uniforme preto com escudos transparentes, lutando contra uma multidão de humanos protestando, carregando faixas.

Despeje o Sobrenatural.

Sem monstros em truques.

Pare de proteger os blasfemadores.

Eu me encolhi com o ódio. "O Conselho conseguiu fazer os humanos odiarem todos nós, incluindo eles."

"Você culpa os humanos?" Bond murmurou. "Eu também ficaria apavorado se alguém estivesse incendiando minha cidade e minha casa."

“Nós vamos parar a porra do Conselho,” eu sibilei com os dentes cerrados, odiando a feiura que eles estavam espalhando. Levou séculos para os humanos finalmente aceitarem nossa espécie em sua sociedade, e essas ações destruiriam aquele trabalho duro em menos de um dia.

Os policiais à nossa frente gritaram instruções para a multidão, e Judas deu ré com o carro e nos tirou de lá, pegando outra rua lateral, depois outra, até que perdi a noção de onde estávamos.

Pilhagens e tumultos mancharam a cidade. O fogo engoliu edifícios. Tudo se tornou um campo de batalha. Virando para fora de outra rua sem saída, nós viramos para outra.

Eu me engasguei com a visão à nossa frente.

Meia dúzia de lunáticos do conselho em suas capas vermelhas com capuzes espalhados pelo caminho. Um deles arremessou uma lança em um Lobo já machucado e sangrando que fugiu deles.

Meu coração disparou e eu gritei, minha mão se projetando para Judas. “Pare!”

A arma se chocou contra o animal, perfurando o pelo, cravado em seu lado, jogando-o no chão. Seus gemidos eram uma lâmina no meu coração. Já mudando para trás, o pelo desapareceu, os membros esticados e ele assumiu sua forma humana. Um homem nu sangrando até a morte.

Ava chorou nas costas e eu mexi na minha fivela para sair e ajudá-lo.

Judas agarrou meu braço. “Você não vai a lugar nenhum.”

Eu gritei quando a arma desceu, acabando com a vida do homem. Roubando tudo dele. Eu estremeci, balançando para frente e para trás em meu assento. “Eles não podem fazer isso, eles não podem.” As lágrimas caíram e tudo que eu podia imaginar era meu pai caído no chão, morto como se não significasse nada. Como se ele fosse um animal cuja vida não importava.

Mas ele significava tudo para mim. Ele era a porra do meu mundo.

Soluços passaram por mim, me rasgando em pedaços. Chorei por tudo, por todos, pelo futuro.

Quando finalmente tirei o rosto das mãos, estávamos saindo da cidade em alta velocidade. No espelho lateral, Tricks queimava enquanto uma tempestade se acumulava em cima... O Apocalipse se preparava para engolir a cidade. Eu me senti mal do estômago.

“Nós vamos matá-los,” Judas resmungou baixinho.

Ninguém disse uma palavra, apenas dirigimos em silêncio, afogando-nos na tristeza que nos sufocava. Viramos em uma estrada familiar flanqueada por enormes carvalhos, mais à frente, a Academia da Lua de Sangue apareceu.

Minha pele picou com uma sensação que eu conhecia muito bem... Mágica. Esfreguei meus braços e me mexi desconfortavelmente na cadeira. Quanto mais perto chegamos, mais forte a pressão empurrada para baixo no meu peito.

“Eu me sinto estranha,” admitiu Ava, e os outros resmungaram.

“A escola é protegida por uma parede de magia. Eles sabiam que o conselho estava vindo atrás deles também, eles sabiam e estavam prontos.”

Judas estacionou na frente. Eu me soltei e pulei antes que ele desligasse o motor. O ar ondulou com energia, os pelos dos meus braços se arrepiando.

A Academia da Lua de Sangue se erguia sobre nós como um ghoul iminente, sombras escurecendo o lugar apesar do sol pairando no horizonte.

O lugar estava quieto... Muito quieto.

“Você acha que tem alguém em casa,” Ava perguntou, aproximando-se dos portões fechados, mas quando estendeu a mão para eles, foi empurrada para trás como se alguém a tivesse empurrado.

Corri para frente, assim como Bond, que a pegou nos braços.

“Puta merda, está protegido por magia,” ela murmurou.

“Isso é o que eu disse segundos atrás.”

Ava se virou para mim. “Sim, mas eu nunca senti nada assim. Qualquer coisa tão poderosa.”

“O poder unido pode ser inquebrável,” murmurou Nero.

“Então, como vamos alcançá-los?” Judas deu um passo à frente, olhando para o pátio além do portão.

“Com tecnologia.” Eu deslizei minha mão no bolso da minha calça e peguei meu telefone. Procurei na minha lista de telefones o número de alguém que pudesse nos ajudar.

“Você não alcançará ninguém e não entrará lá.” Uma voz presunçosa veio do canto do prédio.

Uma garota magra com longos cabelos castanhos presos em um rabo de cavalo baixo caminhou ao longo do gramado em nossa direção.

“Huntleigh”, Judas se assustou. “O que diabos você está fazendo aqui?”

“Engraçado como você sempre aparece no momento certo e é a última pessoa que espero ver,” eu disse, lembrando da última vez que ela veio até mim, me ajudando quando me escondi de Slayer.

Ela encolheu os ombros, seus lábios puxando em um sorriso. “De nada.” Olhando para Judas, ela acenou um alô. “Ei, primo.”

Olhando para todos nós, seu olhar terminou em mim. “Você não vai encontrar as bruxas lá.”

“Onde eles estão?” Ava exigiu.

“Indo para o subsolo. E se você for inteligente, você faria o mesmo.”

Capítulo Nove



COMO UM BURACO... NO CHÃO

Subterrâneo? Tentei entender. “Você quer dizer como um buraco... no chão?”

“Espere o que? Eles estão *em um buraco?” Ava* empurrou seu olhar para mim.

Eu apenas dei de ombros.

Huntleigh me lançou um olhar exasperado e balançou a cabeça. “Eles estão em uma caverna, se escondendo... E você sabe, vocês duas meio que me preocupam às vezes, o tempo todo, na verdade.”

Ava e eu trocamos olhares antes de voltar para a Loba. Ela tirou uma faca do bolso da mochila e usou a ponta afiada para limpar as unhas.

“Bem, você vai nos contar sobre esta caverna,” murmurou Bond. “Ou vamos fazer uma sessão e tentar descobrir dessa forma?”

Houve um suspiro e depois um encolher de ombros. “Posso orientar você, mas também vou.”

“Não pense que você quer fazer isso.” Judas balançou a cabeça.

“Não me diga o que eu quero fazer, Judas,” Huntleigh disparou.

“Como quiser,” ele murmurou, se virou e foi embora.

Huntleigh apenas ficou olhando para ele. Ela não tinha ideia. Ele não estava sendo mau... Mas acho que ela descobriria isso em breve.

“Depois de você,” Nero murmurou e apontou para o carro.

Huntleigh enfiou a faca de volta na bainha, resmungou baixinho e foi para a porta aberta. Foi só quando a porta do carro se abriu que ela parou, levantou a cabeça e se virou para cada um de nós.

“Em qual colo eu sento?” Ela piscou para Bond.

Ele nunca piscou de volta, apenas olhou para ela sem expressão. Eu não era do tipo ciumenta. *Normalmente não.* “Nenhum. Você pode ficar no assento final.”

Bond franziu as sobrancelhas e esboçou um sorriso antes de estender a mão para mim. Houve uma onda de satisfação, por saber que eu era deles e eles eram meus. Sempre.

Bond deslizou para dentro do carro e colocou sua bunda no meio enquanto Nero contornava o outro lado do carro. Eu esperei, estendendo a mão para Judas quando ele passou. Houve um toque, os dedos se entrelaçando, até que escorregaram, as pontas se beijaram, e então ele foi para o banco do motorista enquanto eu entrava pela porta aberta.

As mãos de Bond estavam em volta da minha cintura, me firmando enquanto eu abaixava minha cabeça e me acomodava em seu colo.

“Você tem de ir para Cedar Falls e virar à direita cerca de um quilômetro. Espero que você consiga encontrar o caminho tão longe?” Huntleigh deslizou para dentro e fechou a porta atrás dela.

Nero agarrou minhas coxas, puxando meus joelhos em seu colo enquanto Judas fechava a porta e ligava o motor. Eu encontrei seu olhar no espelho retrovisor e dei-lhe uma piscadela. Os lobos eram criaturas ciumentas por natureza.

Mas isso era mais do que ciúme. Isso era medo.

Judas dirigiu o carro para o leste, voltando para a rodovia. Precisávamos das bruxas, precisávamos de tantas pessoas quanto pudéssemos. A fumaça ainda subia no céu enquanto o sol subia mais alto. O fedor amargo no ar veio em seguida. A cidade estava queimando, logo não haveria nada além de memórias em seu rastro.

Talvez estivéssemos destinados a ser uma dessas memórias? O que então? Um mundo cheio do pior de nós? Um arrepio percorreu minha espinha enquanto Judas pisava fundo no acelerador, nos levando pelas ruelas da cidade e em direção às montanhas.

As bruxas foram para o chão. Então isso significava apenas uma coisa; ou eles não queriam participar da guerra, ou estavam se preparando para travar uma batalha própria.

Árvores passaram chicoteando enquanto acelerávamos em direção à trilha sugerida por Huntleigh. Baixei minha mão

e agarrei a de Nero, observando enquanto o carro começava a subir lentamente.

“Lá em cima.” Hunleigh se inclinou para frente e apontou.

Olhei para uma lacuna nas árvores, uma velha placa de madeira há muito caíra, deixando tocos quebrados para trás. Judas diminuiu a velocidade do carro ao entrar na trilha de terra e estremeceu quando o rodapé raspou nos buracos.

“Deveria ter pegado um carro maior,” murmurou Bond, ganhando um rosnado de Judas.

Mas meu foco não estava nas batidas de quebrar os ossos, ou no rangido do carro, e sim na alta montanha que se erguia ao longe. O pico se alongando e diminuindo como um dedo apontando para o céu.

“Lá estão eles,” Huntleigh murmurou.

“Onde? Tudo o que vejo são árvores malditas,” Ava murmurou.

Eu sorri, era exatamente o que eu estava pensando. Estávamos nos tornando mais parecidas a cada dia.

“Eles estão lá em cima,” a Loba respondeu e olhou para fora da janela.

“Talvez devêssemos ter ligado para eles? Enviar um sinal de fumaça.” Ava se inclinou para frente, olhando para o topo da montanha através do pára-brisa enquanto três corvos voavam das árvores à nossa direita e cortavam o céu.

“Eles já sabem que estamos aqui.” Huntleigh olhou para os pássaros e depois apontou para uma trilha ao longe. “Pegue aquele. Não iremos longe, mas há um pequeno estacionamento onde você pode estacionar este pedaço de lixo.”

Judas cerrou os maxilares e não disse nada. Era fácil ver por que eles nunca se deram bem. Mas ele fez o que ela disse, virando o carro para a trilha até encontrarmos uma abertura. Nuvens se acumularam acima de nós, gravadas em cinza quando puxamos para cima e saímos.

Enviei um apelo silencioso para que a tempestade se dirigisse para a cidade e apagasse todas as chamas que o Conselho havia deixado em seu rastro. A *batida* das portas do carro ecoaram atrás de mim. Huntleigh já estava se movendo, as pernas longas engolindo a distância. Ela nasceu para isso, a caçadora, a sobrevivente.

Mas havia uma coisa que me incomodava.

Corri para alcançá-la, acompanhando seu ritmo. “Acho que é hora de você me dizer a verdade, não é?”

Ela me lançou um olhar furioso. “Verdade sobre o quê?”

“Como você sabe tanto sobre eles. Como você sabe exatamente o que estava acontecendo com Bond e sua irmã.” Eu dei uma olhada atrás de mim para os outros.

Bond ergueu o olhar, encontrando o meu antes que houvesse um lampejo de preocupação.

“Diga-me,” eu exigi. “Desta vez, não deixe nada de fora. Fui honesta com você, fiz tudo o que você pediu. Tudo o que estou pedindo é um pouco de honestidade em troca.”

“Você não vai gostar, é melhor deixar como está.” Essa foi toda a resposta que recebi dela.

Ela saltou à frente, subindo mais forte quanto mais íngreme a trilha se tornava. Mas eu não estava desistindo tão

fácil. Enfiei minhas botas no chão, subindo até minhas coxas ficarem tensas com o esforço.

Ela não me conhecia, não sabia até onde eu iria para proteger aqueles que eu amava. O conhecimento era uma arma que eu estava aprendendo a manejar com bastante facilidade. “Ela era sua amante, certo?” Voltei a olhar para Bond, sem saber se ele queria que falássemos sobre sua irmã.

Os passos de Huntleigh gaguejaram. Ela engoliu em seco, mas continuou se movendo. Eu a sacudi. Eu sabia.

“Ela deve ter significado muito para você. Lamento que você a tenha perdido para eles.”

“Eu não a perdi,” ela rosnou, flexionando a mandíbula. “Eles fodidamente a tiraram de mim.”

“E eles a colocaram em uma daquelas casas, aquelas com drogas? É assim que você sabia o que procurar, a marca sob sua pele?”

Ela apenas deu um aceno de cabeça. Ela empurrou para frente, pernas longas caminhando, deixando-me para trás em um instante antes de começar a correr, deixando-me olhando para ela como um maldito salto. Meus passos diminuíram e, um pouco depois, o resto do grupo me alcançou.

Judas estendeu a mão, agarrou minha mão na sua e caminhamos juntos.

“Ela não fala sobre isso,” ele murmurou e a observou.

“Que idiota.” Eu poderia ter me chutado.

“Não seja tão dura consigo mesmo. Huntleigh não é a pessoa mais fácil de se lidar. Você apenas tem que deixá-la fazer suas próprias coisas à sua maneira.”

Eu apertei sua mão e pela milésima vez me perguntei como eu tive tanta sorte. Todos os três lobos eram os homens mais compreensivos e mais humildes que eu já conheci. Minha vida mudou no dia em que os conheci, da maneira mais extraordinária.

Eu levantei meu olhar enquanto Huntleigh desaparecia em torno de uma rocha saliente. Senti o cheiro do doce jasmim e lilás no vento.

“Estamos perto,” Bond rosnou atrás de nós e avançou.

Nero me seguiu e Judas largou minha mão para fazer o mesmo. Levei um segundo para entender o que eles estavam fazendo, mas então entendi.

Eles estavam me protegendo.

Não tínhamos certeza de onde estávamos com as Bruxas. Pelo que sabíamos, eles poderiam estar trabalhando com o Conselho. Talvez tudo isso fosse uma armadilha?

O pensamento bateu em mim, me fazendo levantar minha cabeça... Me fazendo tropeçar para frente. Ava se lançou ao meu lado, socando os calcanhares no solo macio. Meus pés escorregaram até que me segurei e me lancei no ar, seguindo os outros.

“Judas!” Eu rugi, o medo trovejando em minhas veias.

Perdi-os de vista em volta da rocha, mas íamos ganhando terreno, encontrando a trilha que marcava a face do penhasco.

O doce perfume ficava mais forte quanto mais perto chegávamos. Pássaros negros voaram acima, grasnando para as nuvens que escureciam como um aviso. Eu avistei Nero, ele

estava na linha de sombras, eu me aproximei e então vi Bond e Judas... E finalmente Huntleigh.

Todos eles olharam para a escuridão, imóveis.

"O que é isso?" Eu procurei na escuridão, os punhos cerrados, pronta para lutar.

Judas se moveu, dando um passo para trás quando eu me aproximei, Nero e Bond me seguiram, cada um abrindo caminho para mim.

Tagar Lutherian estava no comando das sombras. Ele estava com os braços cruzados, olhos escuros me encontrando enquanto eu cambaleava mais perto.

"Tagar?" Eu murmurei e olhei para os outros.

"Morwenna."

Eu senti o poder quanto mais perto eu cheguei. Pesado, como um cobertor me envolvendo. Meus passos se fecharam. Ava desacelerou ainda mais, puxando-a atrás de mim. Eu olhei para baixo, vendo apenas o solo, até que o ar tremeluziu alguns centímetros acima do solo.

Um feitiço.

Arrepios correu quando eu dei um passo, passando por Judas e depois pelos outros. Eu podia sentir isso me pesando. A única coisa que eu não sabia era por quê? "Amigo ou inimigo, Tagar?"

"Sabe, eu estava pensando exatamente a mesma coisa." Ele descruzou os braços.

Eu vacilei. "Você me conhece. Você sabe o que eu defendo. Não faz muito tempo que estávamos um ao lado do outro na batalha."

"Você não precisa me lembrar, Mor. Não faz muito tempo que te ofereci proteção."

Eu levantei minha mão. "Então por que tudo isso? Você não confia em nós?"

"Não confio em ninguém," respondeu ele. "Nem mesmo em mim."

Pássaros negros gritaram mais uma vez, só que desta vez mais urgentes. Como se estivesse nos avisando de alguma forma.

"Por que você veio, Mor?"

Eu vacilei. Se ele veio até aqui, ele sabia por quê. Parecia que íamos jogar um jogo. "Você sabe o porquê. Eles têm meu pai, Tagar. O mesmo homem que você tentou ajudar antes. Tudo o que estou pedindo é que você nos ajude novamente."

Houve um suspiro e uma sacudida de cabeça. "Isso é diferente, e você sabe disso."

"Não." Eu empurrei meu olhar para o dele. "Esse é o problema. *Isso não é diferente.* O Conselho está por trás disso desde o início. O verdadeiro propósito deles era derrubar o Ancião, e quando isso falhou, eles vieram atrás do meu pai... *Então eles vieram atrás de mim."*

"E isso me afeta, como?"

Eu estremeci com a frieza em sua voz. "Isso afeta você, porque *você sabe que não é onde termina."*

"É para eles." Uma voz ecoou de um grupo de árvores à distância.

Um rosnado ecoou atrás de mim enquanto o homem se aproximava. Ele era um membro do Conselho que eu conhecia, usando um emblema em volta do pescoço que eu tinha visto nas câmaras do Conselho.

Mas ele não estava aqui para lutar. Isso eu sabia.

“O que você quer?” Tagar murmurou.

Eu sorri quando a cadela do Conselho parou de andar, confusão e um pouco de medo se estabeleceram em seus olhos quando ele olhou para seus pés e encontrou Tagar mais uma vez. “Vim fazer uma oferta em nome do Conselho.”

Meu estômago apertou. Eu olhei para Judas.

“Que tipo de oferta?” Tagar murmurou.

“Um assento no Conselho.” Ele nunca tirou os olhos do Sumo Sacerdote. “É o que a sua espécie desejou, pelo que você sangrou... Pelo que você lutou.”

“Tudo que eu tenho que fazer é?” Tagar deu um passo em sua direção.

“Ficar do nosso lado, é claro.” O merda sorriu para mim quando respondeu.

Bond soltou um rosnado e tentou atacar. “Vou te dar um lado que você nunca viu.”

Tagar ergueu a mão, parando o Lobo.

Ele estava pensando, os olhos brilhando enquanto ele revirava a proposta em sua cabeça. Eu não podia acreditar. Depois de tudo o que passamos, ele estava prestes a se virar contra mim agora?

Capítulo Dez



TUDO É NEGOCIÁVEL

Não houve nenhum som, apenas respiração pesada. O ar, espesso o suficiente para cortar, me sufocou e uma gota de suor desceu pela minha espinha. Todos ficaram em silêncio, parados em um fósforo. Todos os olhos estavam no inimigo, mas meu coração batia forte, esperando... Esperando que o Sumo Sacerdote tomasse uma decisão que nos favorecesse, não a escória desta terra.

O Conselho precisava atrair as bruxas para o seu lado porque eles sabiam que com o coven vinham poder e força suficientes para nos enfraquecer. Pela mesma razão que estava aqui para colocá-los do nosso lado.

Tagar, o Sumo Sacerdote do Blood Moon Coven, ergueu o queixo, lábios finos como papel, e seus olhos verdes azuis fixos no homem mais baixo que não mostrava nenhum sinal de nervosismo. Ao contrário de mim, que suava sem parar, ou talvez fosse a falta de vento. O ar se acalmou em torno de nós como se esperasse Tagar tomar uma decisão também.

Ele pigarreou. “Então, você está disposto a nos dar voz e leis próprias e, em troca, ficaremos com você e queimaremos os velhos métodos até o chão?”

Ava se engasgou ao meu lado e eu apertei sua mão na minha.

A boca do membro do conselho se abriu em um sorriso largo quando ele assentiu. Um acordo de que eles estavam comprando as Bruxas. Oferecendo-lhes representação. Uma voz. Para mudar sua imagem manchada.

Eu respirei fundo. Eu queria gritar e chutar o cara até a lua. Seu sorriso cada vez maior me enojou. O Conselho já havia matado tantos, mas isso era só o começo, não era? Meus pés escorregaram para frente, os músculos tensos, mas uma mão enrolou em volta da minha cintura, me segurando no lugar. Os lábios de Judas estavam em meus ouvidos, sussurrando: “Você não pode.”

Porra, eu sabia disso melhor do que ninguém, papai arraigou isso em mim por anos, mas dividir espaço com um assassino me fez tremer de fúria.

O shifter lobo assassinado nas ruas antes que nossos olhos perfurassem meus pensamentos. O Conselho era assassino. Todos do seu lado tinham sangue nas mãos, e as Bruxas também teriam se aceitassem esse acordo.

O braço de Judas me segurou com força, o calor de sua respiração no meu ombro ajudou a me acalmar. Claro que ele estava certo, isso não era sobre mim, mas o sumo sacerdote decidindo o destino de seu clã.

“O que será?” o negociador berrou, como se de alguma forma ele estivesse sobre nós, e não fôssemos nada além da terra em que ele pisou.

Dessa vez, Judas se contraiu contra mim, sua respiração acelerada, mas ele ficou para trás e esperou.

O silêncio me sufocou.

“Dê-me um dia para pensar sobre isso,” anunciou Tagar, engolindo um pouco alto demais. Os nervos finalmente conseguindo o melhor dele.

Meu coração se apertou, totalmente partido ao ouvir a possibilidade em sua voz de que ele poderia optar por ficar do lado do Conselho Sobrenatural. Troquei olhares nervosos com meus lobos.

Franzindo a testa, o negociador bufou de desapontamento, e por mais que eu quisesse arrancar aquela carranca de seu rosto, meu interior cedeu.

Tagar estava pensando nisso... Considerando a perspectiva de aliar-se ao inimigo pelo poder. Eu queria gritar que ele não podia. Nem mesmo uma partícula de seus pensamentos deve ir nessa direção.

“Você não pode fazer isso,” Ava gritou. “Eles vão voltar atrás em suas palavras e massacrar você exatamente como planejam fazer conosco.”

“Cale a boca, vadia.” As palavras jorraram dos lábios do homem do conselho como veneno, seus olhos escuros perfurando Ava, cheios de ódio. Ele nos odiava e, se pudesse, queimaria todos nós vivos. Ele não se importava conosco ou

com as bruxas. Este era um acordo para beneficiá-los, nada mais.

A energia na floresta mudou, ficando mais pesada, e a pele de Ava brilhou com o conhecimento dos sinais de sua transformação. Vozes nervosas atrás de nós murmuraram e Judas se encolheu contra mim.

Eu me afastei de Judas e me joguei em Ava, envolvendo meus braços em volta dela, arrastando-a para longe de todos, fora do alcance da voz.

“Ava, pare!”

Ela se contorceu em meus braços, seus olhos brilhando, sua pele úmida. “Eles estão matando todo mundo, e nós apenas estamos parados aqui fingindo ser legais enquanto aquele idiota sorri. Ele sabe, ele sabe que o Conselho vai matar as bruxas também, espere para ver.” Ela enxugou uma lágrima de raiva de sua bochecha.

“Às vezes a luta pode ser resolvida sem garras e dentes,” eu disse, soando mais como papai. Eu abracei tudo o que ele representava agora.

“Sim, bem, eu consigo realizar muitas coisas apenas com tentáculos.” Sua voz tremeu e eu a arrastei em meus braços novamente, segurando-a com força. O medo tomou conta de todos nós, pressionando-nos para baixo. As paredes ao nosso redor pareciam se fechar.

“Eu preciso de ar,” ela abafou contra meu ombro e eu a soltei do meu abraço enquanto ela respirava profundamente. “Talvez eu possa simplesmente matá-lo rapidamente.” Ela deu um meio sorriso, suas palavras sussurraram.

“Não.”

“Nem um pouco?”

Eu estava olhando para ela sem palavras quando Bond se aproximou de nós, com a mão na parte inferior das minhas costas. “Tudo certo?” Ele murmurou.

Eu concordei. “Sim, estamos lindas.”

Ava resmungou, mas balançou a cabeça. “Se eu vir aquele idiota na rua, estarei com um tentáculo dando um tapa nele pela cidade.”

Eu ri baixinho, apesar de me sentir um lixo por dentro. “Vou cobrar isso de você.”

Quando nos viramos e nos juntamos ao grupo, todos os olhos estavam sobre nós, observando, curiosos para o que estava acontecendo. Meu olhar varreu para Tagar, e algo diferente mudou em seu rosto.

Simpatia. Preocupação. A realização vibrou por trás de seus olhos como se mil pensamentos passassem por sua mente em uma fração de segundo.

“Agora que o drama acabou,” o bastardo do Conselho deixou escapar, voltando-se para Tagar. “Não podemos conceder-lhe a liberdade de um dia para tomar uma decisão.” A severidade em sua voz me deixou tremendo de fúria.

Eu encarei Tagar novamente, implorando-lhe para tomar a decisão certa, implorando com meu olhar, enquanto ele conseguia se controlar, dando tão pouco de sua expressão estoica.

O ar estava tão espesso que podíamos quebrá-lo.

“Eu disse que preciso de um dia. Esta não é uma decisão a ser tomada levianamente, você deve entender isso. E o conselho também.” Tagar ficou ereto e um ar de eletricidade picou minha pele.

Com o nariz enrugado, o homem do Conselho bufou meio riso, meio bufo de desgosto. “Vou dar a notícia e voltar na primeira luz para sua resposta.”

O Sumo Sacerdote acenou com a cabeça uma vez enquanto o membro do conselho puxava sua jaqueta, olhou para todos nós com um sorriso de escárnio e marchou mais para dentro da floresta, as sombras o engolindo.

“Devíamos ter rasgado ele em pedaços,” Ava rosnou, e ninguém parecia discordar.

Exceto que estava trancado em meu lugar de pavor, congelado pela indecisão temporária de Tagar.

Com o cara do Conselho ido e todos se amontoando mais perto de novo, Tagar olhou para Ava, os Lobos, e finalmente seu olhar pousou em mim.

“Ganhar uma voz no conselho é algo pelo qual temos lutado por toda a nossa existência.” A tristeza foi drenada por sua expressão, postura e meu coração afundou ao ouvir a dor em suas palavras.

“Este não é o mesmo Conselho. Como você sabe que eles manterão sua palavra?” Eu respondi, minha mente piscando com imagens de papai sendo arrastado para longe de mim, o extermínio do Antigo com um simples comando. *Fora com o velho, comece o novo.*

“Eles não são confiáveis,” acrescentei.

"Eu sei." Ele soltou um longo suspiro, sombras rastejando sob seus olhos. Eu vi a luta em seu rosto e rezei para que ele fizesse a coisa certa.

Finalmente, ele limpou a garganta tão de repente que estremeci. Ele olhou para a floresta como se alguém estivesse sentado nas sombras, quando um homem de preto com cabelo curto espetado saiu.

"Prepare os outros," ordenou Tagar, depois voltou sua atenção para mim. "Agora, onde você disse que ficava este lugar da Anarquia?"

Ava se engasgou em voz alta, quebrando em uma ovação. Uma explosão de alegria se espalhou por mim. "Obrigada. Isso é... Isso é perfeito." Judas me abraçou atrás de mim, sua respiração não mais acelerada.

"No final do dia," acrescentou Tagar. "Eu não poderia viver comigo mesmo se apoiasse alguém que apoiasse a matança sem sentido de inocentes."

"Você me deixou apavorada por um momento," eu murmurei.

Ele riu, mas a tensão permaneceu por trás de sua voz. Ele escolheu um lado e isso significava lutar, mas ele estava do nosso lado, e isso importava mais do que qualquer coisa.

Bond deu um passo à frente com o telefone na mão. "Deixe-me mostrar a você como alcançar a Anarquia no Maps."

Eu me virei para o grupo. "Tagar, enquanto você se arruma e segue para a Anarquia, eu quero ir atrás de papai. E o Antigo. Vamos nos encontrar na casa segura."

“Eu conheço o complexo onde seu pai está,” Huntleigh falou, deslizando ao lado de Ava. “Eu posso levar-te lá.”

“Você sabe tudo, não é?” Eu provoquei.

“Eu te disse antes,” ela zombou e esfregou os nós dos dedos em sua camisa, sorrindo.

“Sim, então quem vai ganhar esta guerra?” Ava acrescentou, sua sobrancelha arqueando.

Huntleigh encolheu os ombros. “Porra, eu não sei. Mas estou apostando no seu time”.

O sumo sacerdote se aproximou. “Nós vamos abrir nosso caminho para a Anarquia. Vemo-nos lá.” Quando ele falou, suas palavras vieram com confiança, sabendo que ele havia tomado a decisão certa.

“Estamos fazendo um pequeno desvio e encontraremos vocês lá”, acrescentei. “Nossos pais vão cumprimentá-lo.”

“Já disse a eles,” anunciou Bond.

“Bom.”

Tagar olhou para mim como se ele pudesse dizer algo mais, mas ele apenas se virou e saiu da sala para se preparar para a viagem.

Não pude evitar que meu sorriso se espalhasse quando me virei para minha gangue. “Temos as bruxas do nosso lado. Nós vamos chutar alguns traseiros sérios.”

“Inferno, sim, nós vamos,” Ava murmurou. “Agora, vamos, porque essa floresta é assustadora.” Ela olhou para as árvores, tremendo.

Uma repentina brisa fria passou por mim e não perdemos tempo deixando a floresta para entrar no carro esporte de

Judas. Eu na parte de trás com meus lobos e Ava, Huntleigh na frente dando instruções.

"Fiquei preocupado por um segundo," disse Nero, segurando minha perna. Bond segurou meu quadril, uma mão em volta da minha cintura como um cinto de segurança.

"Eu juro que se ele dissesse sim para o conselho, eu iria libertar meu Kraken e dar um tapa de vadia nele."

Todo mundo caiu na gargalhada... Uma risada nervosa, porque parecia que um inferno estava prestes a explodir lá atrás.

"Então, qual é o plano quando chegarmos ao seu pai?" Judas olhou por cima do ombro para mim, a preocupação aumentando em seus lindos olhos.

"Nós verificaremos o complexo, veremos quantos guardas existem e criamos um plano. A menos que Huntleigh tenha mais informações para compartilhar?"

"Nós poderíamos pular lá," ela murmurou, sem olhar para trás.

"Certo, então vamos apenas criar asas," Bond retrucou. "Fantástica e brilhante ideia. Vamos fazer isso."

"Não precisa ser sarcástico, menino lobo," ela acrescentou. "Há uma torre perto do complexo, pode estar a uma distância de salto."

"Poderia ser?" Perguntou Nero.

Dessa vez ela se virou para nós. "Somos lobos, podemos pular."

"Eu não sou um saltador," Ava deixou escapar. "E, pelo que vi, nem Mor."

“Simples,” ela zombou. “Nós entramos e abrimos a porta para você, enquanto você espera na frente.”

“Você faz parecer tão fácil, prima,” Judas murmurou. “Nada é fácil.”

Huntleigh encolheu os ombros, dispensando-o. Ela se curvou em seu assento enquanto dirigíamos pela estrada tranquila. Todos os outros ficaram em silêncio.

Nos arredores da cidade, o tráfego fluía de Tricks.

“Esquerda,” Huntleigh gritou, projetando o braço para apontar para a rua.

“Qual sobrou?” Judas enrijeceu e o resto de nós olhou para fora.

“A rua pela qual acabamos de passar?” Eu perguntei.

“Sim!” A voz de Huntleigh estava cheia de sarcasmo.

“Então me avise mais da próxima vez,” Judas resmungou.

Depois de uma rápida volta em U, entramos no tráfego e logo viramos à direita. Um local com terreno aberto, salpicado de árvores e vários edifícios industriais. Meia hora depois, e Huntleigh ficou tensa em sua cadeira. “Diminua a velocidade e apague as luzes.”

Os braços de Bond ficaram tensos ao meu redor enquanto eu examinava o lado da estrada por onde passamos. Um bar, galpões, um com dois caminhões estacionados na calçada. Tudo estava fechado. Muito cedo pela manhã.

“Estacione ali.” Huntleigh apontou para a entrada de carros de um armazém e Judas entrou, o carro esporte raspando por baixo. Todos se encolheram com o som.

Com o motor desligado, ele olhou para a prima. “Cadê?” Todos nós olhamos para a frente, para um enorme edifício quadrado de metal.

“Um quarteirão abaixo e à direita. Partimos a pé daqui.”

Ninguém reclamou. Todos nós descemos, fechamos as portas silenciosamente e seguimos Huntleigh, que cruzou a estrada onde as árvores se agrupavam. Com a sombra deles como nossa capa, nós seis nos movemos rapidamente até o final do bloco antes de virar para a direita.

“Pare aqui,” ela sussurrou e apontou para um complexo enorme com holofotes e cercas de arame. Sem carros na frente ou sinais de guardas. O lugar parecia o Fort Knox.

“Porra, como devemos entrar aí?” Ava murmurou.

“Voar.” Huntleigh apontou para a velha torre de água elevada com vista para o complexo.

“Oh, merda,” eu murmurei. “Precisamos de asas para pular essa lacuna.” Tinha que haver outra maneira.

Capítulo Onze

RESGATE...

O frio percorreu minha espinha. Eu olhei para o alto edifício de aço e os portões de três metros que corriam ao longo da frente e estremeci. Não apenas a altura deles me preocupava, mas o topo estava coberto com arame farpado. “Nós nunca vamos entrar.”

“Nunca diga nunca,” Judas rosnou. “Estamos entrando lá de uma forma ou de outra. Eu não me importo se eu tiver que destruir o maldito lugar para fazer isso.”

O orgulho chamejou com suas palavras, enquanto os outros lobos olhavam para o gigante de metal. O complexo era diferente dos outros. Não havia guardas patrulhando o portão, nenhuma maneira de podermos dominar e ganhar a vantagem. Era apenas uma fortaleza.

“A torre.” Huntleigh apontou para o outro lado do complexo. “O terreno ficará mais alto, aquelas árvores ali nos darão uma vantagem para encontrar uma maneira de entrar.”

Todos nós seguimos seu olhar, encontrando pinheiros imponentes do outro lado.

“Melhor do que ficar aqui girando nossos malditos polegares,” Ava murmurou.

Huntleigh verificou e ajustou sua mochila e deslizou para a linha das árvores.

Nós nos movemos em silêncio, Huntleigh escapulindo a cada passo. Nunca conheci uma mulher mais capaz... E determinada em toda a minha vida. Os lobos a deixaram seguir em frente. Eu mantive o ritmo atrás deles com Ava. Ela pegou o telefone, verificou as mensagens e, em seguida, colocou-o no bolso mais uma vez.

“Alguma novidade?” Peguei a mão dela.

A sacudida de sua cabeça foi toda a resposta que ela teve para dar. Seus pais ainda estavam lá fora, ainda fugindo ou se escondendo com alguém da equipe de Chuck.

“Eu não gosto disso, Mor. Eu não gosto disso,” Ava sussurrou.

Eu também não. Nem uma parte disso. Mas estávamos ficando sem opções e indo direto para um canto. O Conselho queria que os velhos métodos fossem embora, e eles derrubariam qualquer um que tentasse impedi-los. Mesmo agora eu ainda era procurada por assassinato.

Este era o único caminho para nós. Tínhamos que nos levantar... Custe o que custar.

E se esse custo for vida de papai? E se fosse de Ava... Ou de Judas?

Ou minha?

Engoli em seco e continuei andando. Vamos torcer para que nunca tenha acontecido isso. O *estalo* de um galho cortou o ar à minha direita. Eu desviei meu olhar para Judas e depois para Huntleigh enquanto ela continuava andando.

"Apenas um maldito cervo," ela rosnou.

Antes que ela dissesse as palavras, um lampejo marrom apareceu por trás de uma moita de arbustos. O animal ergueu a cabeça, farejou o ar com uma contração de um focinho preto e virou os olhos escuros em nossa direção.

Um lampejo de cauda e desapareceu, saltando entre os altos pinheiros antes de desaparecer. Subimos, abrindo caminho ao redor da cerca alta do complexo para parar do outro lado.

Huntleigh estava certa. Estávamos mais altos. A cerca era um pouco mais curta. Eu examinei as árvores que cresciam perto do topo da barreira. De lá, pelo menos um de nós poderia passar pelo arame farpado sem se rasgar em pedaços.

Huntleigh parou na base da árvore mais fina e alcançou sua mochila, deslizando uma garrafa de água do lado "Este é a única."

Judas ergueu o olhar, agarrou a árvore para cima e para baixo. Era o mais próximo da linha da cerca, também era o mais fraco. "Não aguentará nosso peso."

"Claro que sim, atarracado." Huntleigh tomou um segundo gole e fechou bem a tampa. "Vai segurar um de nós, e um é tudo de que precisamos, certo?"

Ele olhou para a cerca e depois de volta para ela. “Sua desgraçada atrevida. Você nunca planejou nos colocar por cima da cerca, não foi?”

“Sou mais leve.” Ela olhou na minha direção. “Sem ofensa, mais forte, mais ágil e eu sei exatamente o que há do outro lado dessa parede. Acho que nenhum de vocês sabe. Estejam prontos no maldito portão quando eu chegar lá.”

“O que tem dentro?” Eu me aproximei.

Ela não respondeu, apenas agarrou as alças da mochila. “A morte está ali... E está vindo para o seu pai.”

Um rosnado fraco passou pela linha da cerca. Eu acalmei com o som quando aquele rosnado se transformou em um gemido baixo. Os outros pararam e se voltaram para o som.

“Que porra foi essa?” Bond rosnou.

“Esse é o som que um Vampiro faz quando está morrendo de fome,” Huntleigh murmurou e puxou uma longa lâmina de dentro de sua mochila. “Não é nada mais do que uma besta faminta.”

“Vampiro?” Eu cortei um olhar em pânico para Judas.

“Vampiro,” ela repetiu. “Ninguém com quem você quer mexer também. Eles são mais fortes quando sentem o cheiro de comida... Até mesmo de sua própria espécie.”

O medo mergulhou fundo quando Huntleigh se preparou, colocou a lâmina entre os dentes e colocou um pé no tronco da árvore.

“Seja cuidadosa.” Eu olhei para a cerca.

Um aceno de cabeça e ela estava escalando, dedos encontrando marcas no tronco que eu não conseguia ver. Ela

encontrou o primeiro galho, mas estava muito baixo, e quanto mais ela avançava, mais fina era a árvore.

“Calma,” Judas rosnou enquanto o tronco balançava.

Ainda assim, ela se segurou. Nenhuma outra árvore estava tão perto. Então, tinha que ser essa.

“Se quebrar...” Nero murmurou.

Ninguém disse uma palavra... Ou se atreveu a respirar. Huntleigh agarrou o galho e o segurou enquanto ele mergulhava com seu peso e com um pequeno grunhido, ela se lançou pelo ar.

Soltei um suspiro quando ela empurrou o topo da parede e então desapareceu.

Judas desviou o olhar para mim. Nero e Bond... E então Ava fez o mesmo. Houve um segundo em que ficamos ali atordoados antes de todos nos virarmos juntos e arremessarmos em direção ao portão. Passos apressados, em pânico quando outro gemido selvagem veio do outro lado da cerca. Huntleigh estava lá e nós ainda não estávamos. Lúcifer sabia contra o que ela estava lutando... Tudo para salvar meu pai.

Corremos em volta das árvores. Judas saltou sobre um tronco caído e entrou e saiu do meio das árvores. Éramos como loucos, destruindo a floresta.

Um grito cortou o ar dentro do complexo. Nós paramos, a respiração entrando e saindo. Era o grito de Huntleigh... Eu simplesmente sabia. O som veio novamente, em pânico e agudo. Melros voaram dos pinheiros e voaram pelo céu.

As bruxas estavam aqui, senão em corpo, então elas tinham olhos e ouvidos em todos os lugares. “Ajude ela,” eu rosnei, e levantei meu olhar.

Algo escuro mergulhou do céu no complexo. O bater de asas seguiu, batendo contra o terror dentro. E com um rugido triunfante de Huntleigh, avançamos.

Nós rastreamos seus passos enquanto o corvo subia no céu, toda meia-noite e sangrento. Foi uma corrida não apenas contra o relógio, mas contra a sobrevivência. Bond correu à frente, dobrando a esquina, Nero o seguiu com Ava logo atrás.

Eu desviei meu olhar para o complexo e corri em direção ao portão, mas não havia nada, nenhuma moagem para dizer que estava abrindo, nenhuma chamada de dentro.

“Caçar?” Judas rosnou.

Não houve resposta. Não havia nada... Até que um guincho agudo me fez estremecer e o portão se abriu. Apenas um centímetro, mas era o suficiente. Judas tropeçou para frente e empurrou, aumentando a distância. Todos nós entramos, empurrando e empurrando o portão para o interior do complexo.

Mas não era um composto. Paredes de aço como vigas cortavam o terreno, a entrada não muito longe de nós. Havia algo sobre isso, algo que não parecia *certo.*

“Maldito labirinto,” Huntleigh se engasgou, caindo contra a parede.

Ela estava uma bagunça, longos arranhões rasgaram através de suas calças, deixando suas coxas ensanguentadas. Lama cobria seu rosto. Seus braços estavam

sujos e manchados de sangue. Ela não conseguia nem ficar de pé, apenas estava deitada com as costas contra a parede... Sua mochila havia sumido. Tudo o que ela tinha era a lâmina em sua mão. Nós a tínhamos visto minutos atrás... Minutos para ela ficar assim.

"O que diabos está aí?" Nero desviou o olhar dela para a entrada.

Ela respirou fundo e balançou a cabeça. "Você não quer saber, porra."

Os corvos circulavam o céu acima de nós, como urubus prontos para uma refeição.

"Ele está aí, certo?" Eu me virei para Huntleigh.

Ela deu um aceno fraco. "Oh sim, ele está lá. Eu o avistei, tentei chamá-lo, mas ele se foi, chutando e lutando como um louco."

A agonia cortou meu peito. Eu empurrei minha cabeça em direção à entrada. "Eu quero que todos vocês fiquem aqui. Não vou pedir que arrisque sua vida para salvar meu pai."

"Você não está pedindo. Estamos dizendo a você." Nero se aproximou. "Isso é maior do que você salvar seu pai. Isto é *sobre nos* salvar e o nosso futuro."

Todos eles olharam para mim com a verdade em seus olhos.

"Se você vai... Então você vai precisar disso." Huntleigh ergueu a faca no ar.

Olhei para os outros, um por um eles acenaram com a cabeça, lentamente dei um passo à frente e peguei a arma.

"Empunhe com força," ela murmurou. "E não pare, porra."

Grunhidos de fome escaparam da entrada do labirinto. Segurei a lâmina e engoli. "Então eu vou primeiro."

O mundo parecia girar quando dei os primeiros passos em direção à abertura. Um borrão de escuridão varreu a entrada. Em um piscar de olhos, ele se foi.

"Estamos bem atrás de você." Bond se aproximou.

Eu levantei a faca e entrei. Uma sombra correu em minha direção, por um segundo eu não entendi o que era, até que da escuridão saíram as presas. Girei, ouvindo o horrível *silenciador* antes de uma cabeça rolar e caiu no chão com um *baque.* O corpo emaciado tombou minutos depois, caindo em uma pilha entre todos os outros esqueletos cinzentos e sem vida.

Bond levou a mão à boca e se engasgou.

A visão era horrível e o cheiro, pior. Eu engoli o ácido no fundo da minha garganta enquanto puxava a lâmina para trás e entrava mais, deslizando pelos cantos e abrindo caminho em direção ao centro.

Havia corpos por toda parte. Alguns se arrastaram para frente, sibilando e rangendo as presas quebradas. Bond pegou a lâmina da minha mão e se aproximou deles, cortando o ar, cabeças rolando em seu rastro.

Ele tomou a frente, cortando e cortando. Nós lutamos contra Vampiro após Vampiro e tropeçamos nos já mortos antes de chegarmos ao meio. Mas papai não estava aqui. Ele não estava em lugar nenhum.

Girei, olhando corpo após corpo, alguns empilhados no canto e senti o pânico se aproximar. “Ele não está aqui.”

“Ele tem que estar, Huntleigh o viu.” Judas balançou a cabeça e examinou o espaço.

Os corvos circundaram os céus. Invejei seu ponto de vista. De lá, eles veriam tudo. Um pássaro voou baixo, mergulhando antes de virar e disparar direto para o ar e começar a circular mais uma vez.

“Acho que está tentando nos dizer algo.” Nero ergueu o olhar.

O pássaro mergulhou mais uma vez, exatamente no mesmo lugar. Eu me lancei para frente, indo para o outro lado do labirinto. Procurei por ele enquanto Bond cortava e cortava e Nero e Judas se lançavam no ar, encontrando as feras famintas de frente.

Até que o avistei.

Papai estava de costas para mim, as mãos balançando freneticamente no ar. Sangue manchando sua camisa rasgada. Ele parecia ter lutado contra mil lobos.

“Papai!” Eu rugi e me lancei para frente.

Mas ele nunca me ouviu apenas dar um tapa no ar, afastando um fantasma. Não havia ninguém lá. Ninguém que eu visse.

“Papai!” Eu gritei quando do canto saiu uma besta pálida e emaciada.

O silvo selvagem encheu o ar, seu gemido carregado.

Judas ergueu a lâmina respingada de sangue, pronto para cortar e partir enquanto o esqueleto faminto

avançava. Olhos escuros seguraram os meus. Mas não foi fome que vi... Foi medo.

"Judas, *pare!*" Eu gritei quando o Antigo Vlad Vasile tropeçou para frente e caiu nos braços de Judas.

Papai girou ao ouvir o som. Sua boca estava aberta, as presas ensanguentadas e prontas para rasgar e rasgar. Ele ainda estava no limite da morte, ainda lutando para sobreviver.

Eu levantei minha mão, parando todos onde estavam. "Pai, sou eu... É Morwenna."

Ele apenas respirou fundo, as mãos cerradas em punhos ao lado do corpo, até que em um piscar o olhar duro e selvagem em seus olhos mudou. "Mor? Essa é realmente você?"

Lágrimas turvaram meu olhar. "Sim pai. Sou eu. É sua filha, e vim resgatá-lo."

Capítulo Doze



CORRIDA CONTRA O TEMPO

"A mamãe está segura na Anarquia!" Inclinei-me para a frente no banco de trás do carro esporte de Judas, alcançando o ombro de papai. De alguma forma, ele se sentiu mais macio, mais fraco sob meu toque. Exceto que ele era meu pai, um poderoso Mestre Vampiro, e sempre foi tudo menos fraco.

"Todo mundo está lá também," Huntleigh interrompeu.

"Incluindo as bruxas," Ava acrescentou. "Eles deveriam estar a caminho de lá. Juro que suei muito quando aquele idiota do Conselho fez aquela oferta a Tagar."

A atenção do meu pai mudou para Ava, a sobrancelha levantada.

"Eles ofereceram ao Sumo Sacerdote um lugar no conselho," comecei.

Papai bufou. "Uma decisão tentadora para Tagar, tenho certeza."

Eu concordei. "Mas ele escolheu o lado certo no final. Enfim, todo mundo está esperando por nós em

Anarquia," eu murmurei. "Muitos das matilhas shifter já estão lá, prontos para lutar."

A mão de papai se esticou e pousou sobre a minha. "Você encontrou uma maneira de manter todos seguros. Eu sabia que você iria." Ele não precisava dizer isso, mas o brilho em seus olhos fez meu peito apertar de orgulho. Nós havíamos batido cabeças no passado, mas não havia nada mais gratificante do que vê-lo me olhando como se eu significasse o mundo para ele, como se eu tivesse feito algo que ele aprovava.

Quando ele começou a tossir áspero que parecia doloroso, eu deslizei de volta em minha cadeira, imprensada entre Ava e Huntleigh. Meu estômago afundava cada vez que eu imaginava o terrível labirinto de concreto em que ele estava preso, o pútrido, o frio, o terror. O Conselho jogou ele e Vasile lá como animais. Meu sangue ferveu e odiei o Conselho com cada grama do meu ser.

Olhei por cima do ombro pela janela traseira. Bond nos seguiu de perto no SUV roubado. O Ancião e o Nero estavam com ele, enquanto o resto de nós se espremia aqui, ao invés de viajar com Vasile. Eu não poderia culpá-los, já que ele... Bem, ele não se continha se tivesse uma opinião, e ninguém queria dividir o carro com um vampiro velho que pode não ter comido por um tempo.

O telefone de Judas deu um toque curto e agudo e ele o tirou do bolso antes de olhar para a mensagem. "Porra." Ele entregou o telefone para meu pai, que murmurou baixinho antes de passá-lo para a parte de trás do carro.

"Precisamos ir mais rápido," papai ordenou. "Agora!"

Estendi a mão e peguei o telefone de papai quando Judas de repente pisou no acelerador. Fomos todos jogados para trás em nossos assentos com a velocidade, meu estômago embrulhando.

"O que diabos está acontecendo?" Ava projetou um braço para cima, segurando a maçaneta acima da porta.

Meu olhar caiu para a mensagem do pai de Judas.

A anarquia está sob ataque!

Meu estômago caiu através de mim, e o mundo girou.

"O que é isso?" Ava se inclinou e pegou o telefone da minha mão. "Ah Merda!"

"Mensagem para Nero," Judas instruiu, e Ava digitou a mensagem com os polegares.

"Dirija mais rápido," Huntleigh exclamou.

Judas resmungou. "O que você acha que estou fazendo?"

Papai se mexeu no banco, o ar ficando mais denso com a tensão.

O pânico cresceu em minhas pernas e estômago, uma urgência batendo dentro da minha cabeça como um tambor tribal. Segurei a maçaneta da porta, meus dedos ficando brancos.

"A anarquia vai ajudar," papai murmurou, mas as paredes não conseguiam segurar o inimigo por muito tempo. Tudo o que pude ver foram os rostos de mulheres e crianças entrando no templo.

"Meu pai saberá o que fazer até que cheguemos," afirmou Judas com segurança, mas ouvi o medo por trás de suas palavras.

Ava se mexeu em seu assento e pegou minha mão. Seus olhos brilharam e eu apertei seu aperto. “Chuck vai encontrar seus pais,” murmurei, e todo o carro caiu em um silêncio mortal. A tensão cresceu ao nosso redor como uma fornalha escaldante e beliscou minha carne, lembrando-me repetidamente que poderíamos chegar tarde demais. Que encontraríamos todos derrotados... Mortos.

O medo bateu dentro de mim enquanto meus músculos ficavam tensos com a urgência de correr, de fazer outra coisa que não se sentar aqui.

Meus joelhos saltaram até que Huntleigh colocou a mão em um deles. Ela me olhou com conhecimento de causa. “Acalme-se.”

Eu fiz uma careta, mas assenti. Ela estava certa... O pânico não iria ajudar ninguém. Empurrando para trás em meu assento, olhei para fora, para os carros que saíam da cidade, enquanto íamos como loucos para chegar à Anarquia do outro lado.

Caos choveu em Tricks, e eu observei as casas e lojas se transformarem em um borrão quando passamos por eles. Fechei os olhos e senti os altos e baixos, os solavancos na estrada, e não conseguia imaginar o que nos esperava quando finalmente chegássemos.

O fedor forte de coagulação do fogo deslizou para dentro do carro, picando minhas narinas. Judas mexeu nos controles, ligando o ar-condicionado.

Ava pressionou uma manga contra o nariz, olhando para a manhã onde deveria estar claro e ensolarado, exceto uma

nuvem de fumaça dos incêndios pairando sobre a cidade como uma besta ameaçadora.

Bem à nossa direita, uma fogueira ainda queimava, a fumaça negra subindo, a chama dourada lambendo o céu, chegando cada vez mais alto.

“Eles não vão parar até que a cidade inteira queime,” Ava murmurou.

“Essa é a intenção deles,” papai confirmou. “Achatar tudo e reconstruir com sua marca. Não importa quantos humanos morram.”

Minhas mãos se fecharam. Como isso era diferente de outros ditadores que eliminaram milhares de pessoas para seu próprio poder? Minha raiva queimava com um calor âmbar, empurrando contra mim com toda a injustiça de merda de tudo. Eu não me importava com o poder, apenas aqueles pegos no fogo, seja por acidente ou de propósito, ele me quebrou em pedaços.

“Nós vamos acabar com eles,” eu rosnei. “Eles não são nada mais do que valentões.”

Todos concordaram, mas estavam muito ocupados olhando para a cidade caótica, edifícios incendiados, pessoas ainda correndo pelas ruas carregando mercadorias que haviam saqueado. Diminuímos a velocidade, apanhados no final do trânsito.

Avançando, eu olhei para a frente para ver as luzes da polícia pulsando à distância. Judas não esperou, mas girou o volante, correndo para o lado oposto da pista antes de balançar

por um beco largo, me mandando direto para Ava, meus braços agarrando o assento à minha frente para me segurar.

"Ei, cuidado com as curvas," ela deixou escapar.

"Desculpe." Eu me endireitei.

"Eu sempre vou te pegar, baby." Ela piscou antes de voltar a olhar para a cidade lá fora. As lojas permaneceram fechadas, as janelas quebradas, um carro pelo qual passamos não era nada mais do que uma casca queimada.

Judas virou bruscamente, suas mãos batendo no volante com pressa, nossas rodas traseiras derrapando de lado.

Papai agarrou a maçaneta da porta, todos nós segurando até que paramos, a centímetros de bater em um carro estacionado na frente de nós.

"Fodidamente ótimo," Huntleigh rosnou.

Olhei para trás para ver Bond mantendo uma distância segura. Judas virou o carro e lentamente nos manobrou ao redor do sedan abandonado, espremendo-se entre ele e um hidrante.

Bond fez o mesmo e não demorou muito para que descêssemos uma longa estrada. Tudo estava quieto como o inferno nesta parte da cidade, como se todos tivessem abandonado o local.

"É assim que se sente no apocalipse?" Ava perguntou. "Tínhamos aqueles vampiros com aparência de zumbis na prisão, e agora parece que somos as últimas pessoas na Terra."

Uma névoa flutuou em nosso caminho, borrando um sol que ficou vermelho-sangue por trás da cortina de fumaça ardente.

“Não cheira mal o suficiente para ser o apocalipse,” Huntleigh murmurou. “Não há cadáveres apodrecendo.”

Eu a cortei com um olhar, não querendo essa experiência em um milhão de anos.

“Você agora é o especialista em apocalipse também?” Ava murmurou.

Huntleigh deu de ombros, meio sorrindo como se ela adorasse provar que Ava estava errada. “É bom senso. Todo mundo sabe que se o fim chegasse, cadáveres estariam por toda parte e cheirariam mal. Então as doenças se espalhariam. Além disso, se este fosse o negócio real, se espalhando por todo o mundo, eu estaria muito longe e ninguém me encontraria novamente. A única maneira de sobreviver.”

Ava franziu o nariz. “Então por que se preocupar em vir conosco agora? Esta não é uma festa do jardim de infância. Estamos lutando por nossas vidas. Mor está arriscando tudo e lutarei por ela até o fim.” A voz de Ava escureceu, e eu não poderia amá-la mais do que agora. Trocamos um rápido olhar, um pequeno sorriso, o suficiente para saber que sentíamos exatamente o mesmo.

Huntleigh relaxou em seu banco, os braços cruzados sobre o peito. “Reconheço uma luta que vale a pena quando a vejo,” foi tudo o que ela disse, e caímos de volta na bolha silenciosa que nos envolvia. Judas lutou para encontrar ruas e pistas claras para nós atravessarmos a cidade.

Ava estava em seu telefone, enviando mensagens, muitas delas. Vários minutos depois, ela olhou para mim, seu rosto

branco como leite. “Ninguém está respondendo da Anarquia. Nero disse que seus pais também não estão respondendo.”

Sentada tensa em meu assento, eu tremia e esperava que não fosse tarde demais. *Por favor, não deixe ser tarde demais.* Uma hora excruciante depois, saímos do caos e entramos em uma estrada, também cheia de tráfego.

“Precisamos ir mais rápido.” O pânico engoliu minha voz.

Judas parou o carro na beira da estrada reservada para ciclistas ou para avarias, e pisou no acelerador, o carro estremecendo com o movimento repentino. Bond ficou atrás de nós e eu me sentei na beirada do banco. Quando viramos em uma estrada lateral, continuamos andando e eu recostei-me, fechando os olhos, incapaz de olhar para fora, de continuar sentindo que ainda estávamos tão longe. Ava pegou minha mão e ficamos assim até que finalmente paramos repentinamente e abruptamente.

Meus olhos se abriram e Judas já estava fora, sua porta fechando, a do meu pai também.

Ava saiu e eu corri atrás dela. Minhas pernas explodiram em um movimento violento enquanto eu corria em direção à Anarquia. Ele balançou sobre a paisagem como um golias. Preto e intimidante na maioria dos dias, mas não hoje... Hoje ele estava sentado em silêncio, as portas fechadas, segurando seu segredo. Corri pelo quintal comprido e subi correndo os degraus da frente.

Passos bateram nas escadas atrás de mim. No patamar, empurrei a mão para a porta e, ao meu toque, as dobradiças gemeram quando uma porta abriu por conta própria.

Eu me espremi pela fresta de uma fresta, correndo para dentro, piscando forte, tentando ver através da escuridão. Mas já meu peito doía e os joelhos tremiam.

Ninguém estava aqui nos cumprimentando. Quando saímos, os corpos se amontoaram neste corredor de entrada... Agora o lugar estava vazio e árido. O terror agarrou-se às minhas costelas, estrangulando-me.

Meus olhos perfuraram a luz fraca, encontrando uma única sandália de lado perto do canto. Perto do enorme pilar estava uma bolsa, aberta, o conteúdo espalhado no chão. Um vaso velho estava quebrado no fundo da sala, e só quando a porta atrás de mim se abriu, permitindo mais luz na sala, eu vi respingos de sangue no piso antes branco. Os arranhões no chão de mármore, as manchas carmesim nas paredes. Uma batalha aconteceu aqui... Mas eu mal conseguia ver direito enquanto a sala se inclinava abaixo de mim.

Ava estava ao meu lado, ofegante. “Foda-se, chegamos tarde demais?” Ela guinchou.

“Não há sangue suficiente,” eu gaguejei, a esperança enrolando em minha mente. “Não para a quantidade de pessoas aqui.”

Ainda assim, as lágrimas picaram meus olhos enquanto eu corria para a sala adjacente, a próxima e a próxima. Meus calcanhares batendo no chão duro, meus pensamentos saindo de controle.

Tudo vazio.

Voltando-me, encontrei o olhar apavorado de papai. “Eles foram embora. Tudo se foi.” Minhas pernas balançaram embaixo de mim, me sacudiram e tropecei em uma parede para me manter em pé. “Se foram! Como isso pode ser?” Eu cometi um erro ao deixá-los para trás? Eu deveria ter ficado, deveria ter ficado, porra.

O resto da gangue ficou lá, olhando para mim em busca de respostas, mas eu não tinha nenhuma, então me movi em direção ao homem que sempre admirei.

“Papai? O que...” Engoli em seco. “O que o Conselho fez?” Meu coração morto deu um baque e meu estômago se contraiu. “Onde está todo mundo?”

Sua boca se abriu, mas em vez disso, o chão estremeceu sob meus pés. Ele estava nos avisando?

Um estrondo soou nas profundezas do edifício, alto e estrondoso como um exército avançando em nossa direção.

O pânico cortou minhas entranhas, e todos nós atiramos juntos em um círculo apertado, de costas um para o outro, enquanto esperávamos, assistíamos.

As paredes tremeram e os pelos dos meus braços se arrepiaram.

“Que porra é essa?”

Capítulo Treze



TENSÕES EM ABUNDÂNCIA

"Fácil," papai murmurou. "É só medo."

"Estou com medo?" Ava olhou com os olhos arregalados para as paredes. "Estou prestes a me sujar."

Ele apenas olhou para ela, deu um pequeno sorriso suave e tropeçou para frente. Ele estremeceu ao caminhar, mancando para o lado. A visão foi um soco no meu peito. Lúcifer só sabia contra o que havia lutado naquele complexo.

Virei minha cabeça e olhei em direção ao Antigo. Ele estava pálido e trêmulo, separado de todos os outros.

"Você nos conhece, velho amigo," papai gritou e ergueu a mão.

Um sussurro de algo cortou o ar, escuridão e fome enviando arrepios ao longo de meus braços. Papai tropeçou para frente enquanto o fraco pedido de *ajuda* escapuliu do nada.

"Você não os teria machucado," ele disse como se lesse palavras nas paredes. "Você os salvou? É isso? Você os protegeu?"

E a escuridão pareceu subir pelas tábuas do assoalho e responder. *Sim.*

Um *rangido* veio do fundo da capela. Eu me virei com o som e Ava deu um pequeno gemido. Passos soaram antes que mamãe gritasse. "*Dante!*"

Nós nos viramos quando aqueles que amamos correram para frente, saindo de uma sala escura. Terror e exaustão em cada rosto enquanto nossos entes queridos nos enxameavam.

Chuck correu para frente, indo direto para Ava e a pegou em seus braços antes de ir para o pai. "Dante. Que bom que você está seguro."

"Eu também, meu velho amigo." Papai estendeu a mão e agarrou sua mão quando o telefone de Chuck *tocou.*

Ele enfiou a mão no bolso e puxou o celular, um olhar para a tela e ele se virou para Ava. "Sua família está segura. Eles não estão longe de nós."

"Oh! Graças a deus." Ava suspirou e o agarrou com mais força.

"Parece que estamos um pouco atrasados para a festa." Virei-me ao ouvir o som enquanto Tagar Lutherian subia os degraus da capela gótica e entrava pela porta aberta.

Todo o coven subiu os degraus e se espalhou para o foyer atrás dele. Todas as bruxas de trinta e poucos anos.

"Nem um pouco atrasado," papai murmurou e deu um passo em direção ao sumo sacerdote enquanto mamãe deslizava sob o braço de papai e o abraçava com força.

Ele deu um passo em direção a Tagar e estendeu a mão. "Eu aprecio você ter uma posição. Esta guerra é maior do que os vampiros, e já era hora de todos saberem disso."

Houve um *bipe* e Judas pegou seu telefone. A confusão cresceu em seu olhar antes que a tristeza tomasse seu lugar. "Acho que eles estão começando a descobrir isso." Ele ergueu a cabeça, mas não era por mim que ele procurava, era pelo papai. "O Conselho acaba de atacar a floresta Blackthorne, eles estão queimando-a completamente."

"Marcus?" Vlad murmurou e cambaleou para frente. "Ele está... Ele está vivo?"

O Ancião Lycan estava escondido desde o primeiro ataque às têmporas.

"Ele está vivo. Mas eles não dizem onde. Eles tiraram mais do que a floresta e os templos de nós, eles tiraram nossa confiança."

"Eles não vão ganhar," as palavras escaparam dos meus lábios. "Mesmo se falharmos aqui. Eles *nunca* vão vencer. Enquanto houver alguém para se levantar e falar a verdade, eles *não podem* vencer."

Vlad se virou para mim, seus lábios pálidos se curvando em um sorriso. Algo cintilou na escuridão de seus olhos. Orgulho, talvez. Eu não tinha certeza. Mas quando me virei para papai, vi o mesmo brilho, como estrelas em um horizonte de olhos de todas as cores.

"Essa é minha garota." Papai sorriu e abraçou mamãe.

"Nossa garota," mamãe corrigiu.

Papai apenas sorriu para ela.

Pneus guincharam do lado de fora, antes de um *estrondo* que estremeceu a cerca alta que cercava a Anarquia. O *baque* pesado da porta de um carro se seguiu antes que uma mulher gritasse. "Você aí! Sua *cadela* vampira assassina!"

Eu vacilei com a palavra. Todos nós nos viramos para a porta. Meu estômago se apertou. Eu não precisava de uma maldita vidente para saber quem ela estava chamando... Por *mim.*

Eu segui Judas e os lobos enquanto eles cortavam a multidão de bruxas.

Um SUV preto subiu na calçada e bateu na barreira de aço. A porta traseira do carro ainda estava aberta. Uma mulher estava à distância. Ela estava abatida, cabelos crespos e nodosos e olhos pretos com listras coloridas. No começo, eu não a reconheci, até que ela tropeçou para frente segurando um casaco preto na altura dos joelhos na frente dela.

Bond deixou escapar um gemido e balançou a cabeça. "Isso não está acontecendo, porra."

Eu a vi então. Vi o SUV cintilante e a maneira como ela tropeçou em direção à porta, seu olhar aterrorizado gravitando em minha direção. Era ela. A esposa do comissário.

A esposa do comissário morto.

Avancei, deixando os outros para trás. "Está bem." Eu levantei minha mão em direção a ela, pegando o tremor quando

ela agarrou o casaco com mais força. “Eu estou bem aqui. Eu não vou te machucar.”

“Está bem? *Está bem?”* Ela gritou e tropeçou mais perto dos primeiros degraus da capela. “Você matou meu *marido.* Assassinou ele como se ele não fosse *NADA!* Ele era alguém para mim. Ele era *tudo* para mim... E eu não posso viver sem ele. Eu *não vou viver sem ele...* E agora nem você.”

Ela deixou cair as mãos e a jaqueta desabotoada se abriu. Gritos aterrorizados encheram o ar ao meu redor. Judas e Nero cambalearam para trás, estendendo a mão para mim enquanto avançavam. Tudo o que vi foram fios entre o colete do C4 amarrado em seu peito.

Ela segurava algo em sua mão, um botão com fios.

“Pelo amor de Lúcifer, ela vai matar todos nós,” murmurou Bond.

Todos voltaram para a Anarquia enquanto pensamentos de pânico enchiam minha cabeça. Talvez as paredes deste lugar pudessem suportar a explosão... E talvez não. De qualquer maneira, haveria baixas.

Um movimento veio do canto do meu olho quando outro SUV preto parou atrás dela. Mas este não era um assassino enlouquecido. Esta não era uma arma de guerra. As portas traseiras se abriram e duas das pessoas mais bonitas que eu já vi saíram.

Cabelo loiro comprido e lindos olhos azuis. Eles estavam vestidos com shorts e camisetas, com a pele bronzeada.

“Mãe?” Ava gritou atrás de mim. “Papai?”

Mas assim que ela disse as palavras, a esposa do Comissário enlouquecido se lançou, agarrando a mãe de Ava para puxá-la para mais perto.

“Connie!” O pai de Ava rugiu. Seus olhos se arregalaram quando viu a confusão de fios e explosivos agora pressionados contra sua esposa enquanto ele erguia as mãos e gritava. “*Não!*”

Um comboio de carros dobrou a esquina e parou dos dois lados do carro dos pais de Ava. Portas abertas. Eu avistei o Juiz e Slayer, e então Brylee e Thorin... E então Balefire.

Eu cedi sob a visão. Não ele... Não Balefire.

E atrás dele estava o exército de trinta guardas cães do inferno.

“Aqui estamos,” murmurou o juiz enquanto erguia o olhar para o edifício alto e, em seguida, para a esposa do comissário. “Quem temos aqui?”

“Neil Jordain,” Slayer murmurou. “Essa é a esposa.”

A maneira como ele disse, *'a esposa',* como se ela não tivesse nome, nenhuma identidade própria, como se ela simplesmente estivesse *ali.* Isso me irritou.

Desci os degraus, escapando das garras de Nero. “Ela não é apenas *a* esposa. Ela é uma mulher, uma *mortal.* Você pode ter enganado a cidade inteira fazendo-a pensar que matei o marido dela, mas um dia a verdade aparecerá.”

O juiz nunca olhou para mim, apenas para a mulher frenética. “Há evidências de que ela fez isso. Você viu a filmagem. Você sabe que ela fez.”

E a mulher parecia tremer e estremecer, segurando a mãe de Ava em seus braços. “Eu vi. Eu vi tudo. Eu sei que ela fez isso. Você me disse que sim. Você me mostrou as evidências e me disse onde eles estariam.”

Papai rosnou atrás de mim. “Você sabia que ela faria algo assim.”

O juiz apenas deu um sorriso doentio. “Eu esperava,” ele respondeu e então baixou o olhar para ela. “Faça. É para isso que você veio, para se vingar da Vampira que matou seu marido.”

Ele olhou para mim, olhos escuros perfurando-me e eu estava de volta ao tribunal mais uma vez com terror e sangue derramado por toda parte.

“Não posso viver assim, vendo o corpo do meu Neil quando estou dormindo e quando estou acordada,” ela gaguejou e agarrou o botão em sua mão. “Eu não posso fazer isso.”

“Então termine.” O juiz recuou, assim como outros.

Meu pulso bateu muito rápido.

A mulher se acalmou e então voltou seu olhar para mim. Tudo aconteceu em um instante. As bruxas voaram escada abaixo ao meu redor enquanto ela arrastava a mãe de Ava para frente e então calmamente ergueu sua mão, apontou para mim... E então pressionou o detonador.

Capítulo Quatorze



MEU MUNDO EXPLODIU

A magia picou minha pele como milhares de picadas de aranha, perfurando minha carne. Eu vacilei, meus olhos grudados no desenrolar da tragédia.

"Mãe!" Ava passou, mas eu agarrei seu braço e a forcei contra mim. Ela tropeçou, tropeçando em minha direção, um medo terrível tomando conta de seu rosto, as lágrimas encharcando seu rosto. Eu a segurei com força, sua cabeça pressionada na curva do meu pescoço. Ela não podia ver isso... Ela não podia. Ela estremeceu contra mim, chorando tão alto.

Eletricidade jorrou das pontas dos dedos das bruxas na velocidade da luz. Acelerado. Acelerado. Acelerado. Batendo e sufocando em torno da mãe de Ava, arrancando-a das garras da esposa do comissário, e a jogou no ar e através do quintal. Seus gritos foram engolidos pelos de Ava.

Em um terrível clarão de vermelhos e laranjas ferozes, a bomba amarrada à esposa do comissário explodiu.

Estrondo!

Ava e eu fomos destruídas pelo choque, deixando todos tropeçando.

Uma bola de sangue e fogo explodiu... Rasgando o ar como uma grande besta, crescendo, rosnando, pronta para devorar tudo. O mundo parecia se mover tão lentamente, roubando todo o bom e inocência em mim. O terrível som da explosão alugando o ar.

Eu vi pedaços de carne, uma mão, pedaços de tecido e estilhaços de fogo envoltos em uma enorme bola de chamas vindo para todos.

Eu não conseguia me mover... Não conseguia. Gritos ecoaram em meus ouvidos enquanto o terror me congelou no local, roubando minha confiança e tudo em que acreditava. Isso me deixou com um único pensamento... Tudo pelo que eu lutei, chorei, morreria, canalizou-se para uma coisa... Aqueles que eu amava. Eu os vi em minha mente deslizando por entre meus dedos.

Abafado.

Meu grito foi cru e assustador, arranhando minhas entranhas enquanto minha vida passava diante dos meus olhos. O chão estremeceu e a Anarquia lançou seus gritos.

Tudo em uma fração de segundo...

No instante seguinte, o fogo explosivo atingiu uma barreira invisível ao redor da esposa do comissário, sacudindo o chão, ricocheteando contra uma bolha mágica massiva.

Cacos azuis de poder lançados das palmas das mãos de Tagar, ziguezagueando sobre a tempestade de fogo explosiva

que engoliu a esposa do comissário, inalando-a completamente.

Nenhuma onda de choque veio... Contida pela cúpula mágica.

Eu tropecei no topo da escada, Ava disparou escada abaixo até sua mãe, enquanto eu estava em meio ao caos, a agonia me destruindo. *O que diabos eu acabei de ver?* Minha mente se recusou a dar sentido a isso, recusou-se a admitir que tinha acabado de ver uma mulher se explodir na minha frente... Eu não era sua inimiga, nunca fui... Os monstros estavam atrás dela, puxavam suas cordas como uma marionete, eles controlavam sua vida e, no final, decidiam quando cortar essas cordas.

O Sumo Sacerdote tremeu, seu rosto estava pálido, seus olhos negros como tinta enquanto ele lutava para conter a explosão.

Uma turbulência caótica me cercou, vozes, gritos, pessoas petrificadas. O fogo dentro da bolha acendeu e estalou, berrando e não deixando nada para trás.

As bruxas de Tagar o flanqueavam, seus braços se projetando para fora, uma onda ondulante de energia atirando na bola, domando as chamas que lambiam as bordas, procurando escapar.

Logo, a massa ígnea se dissolveu, as cinzas caindo no chão, amontoando-se em montículos em volta dos pedaços carbonizados do que antes pertencera à esposa do comissário.

Cerrando minha mandíbula, eu desviei o olhar, incapaz de olhar para o que tinha acontecido com ela.

"Ela se foi," Judas sussurrou em meu ouvido, seus braços me segurando nas pernas bambas. "Foi escolha dela."

Eu balancei minha cabeça, lágrimas brotando nos cantos. "O que acabei de ver nunca pode ser apagado da minha mente. Nunca!"

Ele me abraçou com força e as lágrimas caíram, como acontecia com muitas pessoas ao meu redor, por uma mulher que queria nos fazer mal, por uma alma perdida que sofria, por uma esposa desesperada que dava ouvidos aos monstros.

E aquele mal ainda persistia... Bem na nossa porta, vindo para destruir todos nós. Eu me afastei de Judas e enxuguei meus olhos.

"A luta acabou de começar," ele murmurou, e ele estava certo. Então, malditamente bem, endireitei minha espinha e assenti.

Ava e seus pais dispararam escada acima, o resto de seu clã seguindo, tudo sob os olhos vigilantes das Bruxas, que eram a única coisa entre nós e os lacaios do Conselho. Não duraria, não por muito tempo, não quando o exército inimigo parecesse maior.

Com os braços trêmulos, acenei para que todos voltassem para dentro. Papai estava lá, adicionando sua voz à minha. "Mova-se para dentro, rapidamente."

Os olhos de Ava estavam feridos e vermelhos, mas seus lábios puxaram de orelha a orelha em um sorriso. Ela agarrou o braço de sua mãe e com as bruxas que agora recuaram também, eles se lançaram na Anarquia.

Tagar subiu a escada com os olhos cheios de tristeza. Ele nos salvou, mas assumiu o palco ao ver uma morte horrível. Ele encontrou meu olhar e deu um aceno de cabeça apertado, sabendo que isso estava apenas começando. Minhas emoções estavam agitadas e o entorpecimento tomou conta do meu corpo, trabalhando com adrenalina pura, e eu esperava, rezava para encontrarmos uma maneira de nosso lado vencer.

"Obrigada," eu disse.

"Eu fiz o que tinha que ser feito." Ele gesticulou em direção a seu clã, incitando-os a entrar com um movimento de sua mão.

Lá fora, um vento cortante enrolou-se em volta de mim, puxando meu cabelo, mas por alguns momentos as nuvens e a fumaça se dissiparam. A luz do sol brilhou sobre nós. Aqueceu meus ombros e rosto, e eu apertei os olhos contra seu brilho. Mais do que tudo, queria fechar os olhos, fingir que estava de volta à Academia, onde as coisas eram simples. Onde eu ria com Ava, onde meu estômago rodou com borboletas na companhia dos lobos. Onde meu maior problema era lidar com Nesrin sendo uma vadia.

"É lindo," eu murmurei.

"É o olho da tempestade," acrescentou Judas ao se aproximar de mim.

"Calma antes que o caos aconteça," Nero interrompeu, juntando-se a nós junto com Bond, que cobriu os olhos enquanto erguia os olhos.

"É um presságio," rosnou Tagar. "Um truque do diabo para te atrair para fora. Horas perigosas estão à nossa frente. Vamos entrar onde é seguro por enquanto."

Eu engoli em seco, tentando não deixar suas palavras me fazerem sentir pior, mas quando meu olhar caiu sobre o exército abaixo, também olhando para a divisão repentina dos céus, meu estômago apertou.

Minha atenção procurou o enorme oceano de sobrenaturais que nos queriam mortos, longe deste mundo, e parou no meu principal. Um poderoso cão do inferno. Balefire.

Ele não estava olhando para o céu, mas olhando diretamente para mim, seu olhar tão escuro que eu não conseguia distinguir sua expressão à distância.

Engasguei-me com o ar contaminado pelo fedor do explosivo. Ele nos traiu, e isso parecia uma montanha em minhas entranhas... Será que ele me odiava tanto? Eu entendia o ódio de todo mundo, mas o de Balefire era uma lança no meu coração. Eu pensei que ele estava do meu lado.

"Mor, vamos entrar," murmurou Judas, sua mão escorregando da minha enquanto ele se retirava com Nero e Bond. Tagar também se foi e eu permaneci na porta, enfrentando um exército enlouquecido.

Atrás deles, a cidade queimava em um mar de laranjas, vermelhos e pretos, gavinhas de fumaça alcançando o céu, tentando escapar.

Não havia nenhum outro lugar para ir, nenhum lugar para correr ou se esconder. Este era o lugar para o confronto final. O que o conselho pretendia o tempo todo, nos tirar de

nossos esconderijos, nos destruir. Mas eles previram que tantos se uniriam contra eles?

O exército infinito parecia surgir no horizonte como um tsunami, prestes a engolfar tudo em seu caminho. Um arrepio percorreu minha espinha.

Eu recuei e depois me virei, buscando a proteção da Anarquia enquanto Judas e Nero fechavam as portas com um baque forte. Uma tempestade de vozes zumbiu atrás de mim, e o ar ficou pesado com medo e tensão.

Um apito cortou o clamor, trazendo todos ao silêncio. Meu pai estava alguns degraus acima na escada, chamando a atenção de todos. Vê-lo ali, alto e orgulhoso e assumindo sua posição de líder, era o pai de que me lembrava. Algo pequeno animou-se dentro de mim por tê-lo de volta, por saber que enfrentei isso com ele. Mamãe permaneceu na base da escada, segurando o corrimão enrolado, e Vasile cambaleou para se juntar a papai, claro que sua velha forma estava frágil e ferida.

“Isso não é algo que eu digo levianamente, ou algo que eu sempre desejei dizer em minha vida.” Ele suspirou pesadamente, sombras rastejando sob seus olhos, mas ele nunca baixou o olhar ou mostrou fraqueza. Não meu pai... Nunca meu pai. “O Conselho Supernatural deseja nos eliminar, eliminar cada um de nós. Seus filhos, primos, avós, amigos. Todo mundo que você estima. Eles já destruíram nossas casas. Então, nossa hora de ficarmos juntos é agora. Não há outro lugar para onde correr.”

Murmúrios se espalharam pelo enorme corredor, a maioria assentindo, alguns aconchegando seus filhos perto. Meu coração foi para eles, me matou vê-los com medo de perder aqueles preciosos para eles.

O Ancião pigarreou, erguendo o olhar para encarar todos aqueles que se uniram para lutar contra o mal. “Uma luta é nosso último recurso.”

Meu estômago doeu, tendo visto em primeira mão a feiura das intenções do conselho, mas indo direto para a luta, um grito de guerra em meus lábios também não era a resposta.

Você é inteligente, eu sei que você vai descobrir. As palavras de papai roçaram meu cérebro. Ele sempre lutou com seu juízo primeiro, e faria o mesmo agora.

“O que devemos fazer agora?” Outra pessoa gritou.

“Preparar-se para a guerra,” respondeu papai.

Capítulo Quinze



UM PLANO NASCE

"Não gosto disso," murmurei e olhei para papai.

Ele ainda estava ferido, ainda tremendo e fraco. Slayer encheu minha mente. Ele era uma máquina de matar, uma máquina de matar mortal. Papai não era páreo para ele se chegasse a isso.

"Mas nós nos preparamos. Esperamos," papai afirmou. Ele olhou para o Ancião, que assentiu.

Eu olhei para a frente da Anarquia. O prédio aguentaria... Por um tempo. Mas e então? O que acontece quando as paredes desmoronarem e a magia escapar? O que acontece quando aqueles que eu amo... Aqueles muito fracos para lutar caírem de joelhos?

Meus pensamentos se voltaram para Balefire e seus homens, e senti novamente aquele mergulho de traição. Devia haver uma razão para ele ficar do lado do Conselho. Tinha que haver.

Se eu pudesse falar com ele, explicar o que realmente estava acontecendo, ele entenderia... Então talvez ficaria do nosso lado. Eu tinha que sair, tinha que ver se havia uma maneira de falar com ele, sem me matar.

Eu olhei para Judas e os outros. Ele encontrou meu olhar, sua sobrancelha se estreitou como se ele já soubesse o que estava na minha cabeça. *Assustador.* Ava olhou na minha direção enquanto eu me movia. Ela se desvencilhou dos braços de sua mãe e deu um passo em minha direção.

"O que está acontecendo?" Ela olhou para os lobos quando os encontramos.

"Não consigo entender a fidelidade de Balefire a esse pedaço de merda nojento," murmurei e balancei a cabeça. "Eu simplesmente não posso. Deve haver uma razão para ele estar do lado do Conselho nisso. Tem que haver."

"Então, você quer tentar descobrir isso por conta própria?" Nero olhou para os outros.

"Não, eu quero falar com ele. Quero entender o que realmente enfrentamos aqui."

"Você está louca," grunhiu Bond e balançou a cabeça antes de dar um passo mais perto, mantendo o rosnado baixo para que os outros não pudessem ouvir. "Você vê quantos estão lá fora? Não podemos nem chegar perto do cara, e você quer o que? ter um tête-à-tête com o cara?"

Eu vacilei com sua raiva. Estávamos todos dançando em cascas de ovo aqui, e procurando pelas malditas rachaduras. "Balefire é a chave para vencermos isso. Eu sei disso. Ele tem a força e os números, e se você está preparado para enfrentá-

lo cara a cara sem tentar ao máximo virar a balança a nosso favor, então você não está pensando direito."

Todos eles ficaram em silêncio e respiraram fundo.

"Ela está certa," Nero murmurou. "Com Balefire temos uma chance de vencer... E quando quero dizer vencer, quero dizer permanecer vivo."

"E como você sugere que façamos isso?" Judas rosnou e olhou para o segundo.

"Nós criamos um desvio." Ava olhou para seus pais. "Isso é tudo que você precisa, certo? Uma distração para chegar ao Diretor? Aí você pode falar com ele, tentar trazê-lo para o nosso lado?"

"Sim." Eu balancei a cabeça, tentando pensar. "É tudo o que temos agora."

"Precisamos de Nesrin." Ava se virou para encontrar a Pantera e acenou para ela.

"O que você quer agora?" Ela rosnou, caminhando em nossa direção.

Seus lábios se curvaram enquanto Ava a aproximava ainda mais. Ela bufou e se inclinou.

"Você disse que este lugar ficava no meio dos encanamentos de águas pluviais, certo?"

"Sim," ela murmurou. "E?"

"Tem chovido muito ultimamente." Ava manteve sua linha de pensamento. "Aposto que ainda há muita água correndo por esses canos."

Todos nós esperamos que ela fizesse seu ponto.

"Nós podemos controlar a água," ela murmurou. "Papai pode. Ele pode fazer subir à superfície, podemos inundá-los."

Eu fiquei lá, atordoada.

"Pode funcionar," Judas murmurou e olhou para mim. "Se Ava conseguir distrair o suficiente, Balefire e os outros podem se dispersar."

"E me dar tempo suficiente para falar com ele." Eu dei um aceno de cabeça. "Vale a pena arriscar."

Bond olhou para os outros e eu segui seu olhar, observando as Bruxas, os Lobos, as Panteras e as Grandes Criaturas do Mar. Eles estavam todos aqui, todos que amamos... Todos de quem cuidamos.

"Se alguém mais tem uma ideia melhor, então agora é a hora," eu murmurei e voltei para o nosso círculo.

Eu estava determinada a ser diferente, não apenas tomar decisões sobre mim, ser humilde e gentil e permanecer forte... *Juntos.*

"Vamos fazer isso." Bond assentiu. "É uma ideia sólida, melhor do que o punhado de nada que tínhamos antes."

"Então, precisamos contar aos nossos pais," Ava murmurou. "E espero que eles concordem."

Eu respirei fundo. Ela estava certa. Convencer Judas e os outros foi a parte fácil. Eles estavam acostumados com meus esquemas malucos, mas mamãe e papai? Isso era outra coisa.

Eu caminhei em direção a eles. Papai estava conversando com Chuck e seus homens, mamãe olhou na minha direção e me deu um pequeno sorriso.

"Está tudo bem, querida?" Ela murmurou.

Papai se virou para mim quando comecei a falar: “Acho que tenho uma maneira de encerrar este ataque”.

Mamãe lançou um olhar cuidadoso para papai, como sempre fazia.

“Estou ouvindo.” O olhar de papai deslizou para os outros atrás de mim.

Eu não precisava virar minha cabeça para saber que Ava e os outros estavam fazendo exatamente a mesma coisa. Eu respirei fundo e comecei. “Eu... *Quero dizer, pensamos* que se pudermos chegar ao Diretor Balefire, então podemos fazer com que ele fique do nosso lado em vez do Conselho.”

Houve uma pausa, um segundo em que se eu tivesse um batimento cardíaco, ele poderia ter parado antes que a tristeza invadisse o rosto de papai. Ele balançou sua cabeça. “O Conselho é dono dos cães do inferno, Mor. Sua fidelidade sempre foi a lei.”

Meu estômago afundou com suas palavras. “Não,” eu murmurei e balancei minha cabeça. “Eu não acredito nisso. Eu conheço o Diretor Balefire, ele me ajudou... Me ajudou a me esconder. Ele me ajudou a escapar.”

Uma sobrancelha ergueu-se no rosto de papai. “Ele fez? Você nunca me disse isso.”

“Não pensei que fosse importante. Quero dizer, ele era todo aliado até certo ponto.”

Eu tinha todo o interesse de papai agora. Ele cruzou os braços sobre o peito e olhou para Chuck. “Conte-me mais sobre este *ponto.*”

Ressuscitei as memórias daquela noite na chuva, dando a papai todas as informações que pude.

"Ele deu a você segurança e proteção, mas nada mais," papai murmurou. "Nada que possa ser visto como uma postura direta contra o Conselho... *Interessante."*

"Portanto, há uma rachadura em sua aliança." Eu insisti. "E onde há uma rachadura, há uma maneira de entrar."

Ele pareceu pensar nisso por muito tempo antes de olhar para Chuck. Nenhuma palavra foi necessária. Era como se eles tivessem uma conversa particular dentro de suas cabeças... Até que finalmente Chuck murmurou. "É algo que precisamos explorar. Se pudermos parar isso sem ir para a guerra..."

"Concordo." Papai se virou para mim. O orgulho brotou em seus olhos. "Não sei quando aconteceu, mas você se tornou um estrategista brilhante e um líder inabalável. Estou tão orgulhoso de você. Tão orgulhoso da Vampira em que você se tornou."

Uma dor cresceu dentro do meu peito. Engoli em seco, olhando para Chuck, que olhou para mim com o mesmo amor cegante que meu pai fazia. "Eu quero dizer obrigada. Quero te abraçar, abraçar você, mamãe, Chuck e todos os meus amigos. Mas vou dar uma pausa nisso. Quando tudo isso acabar, vou receber todos os abraços que puder receber."

"É um acordo," papai disse e sorriu.

Eu me virei para os outros, observando enquanto o pai de Ava olhava para cá e então assentia lentamente.

"Parece que você tem sua chance," papai murmurou e deu um passo à frente.

Parecia que nos encontramos no meio, os pais de Ava de um lado e os meus do outro.

“Você está bem com isso?” Papai olhou para o pai de Ava.

“Eu posso fazer isso.” Ele olhou para a frente do prédio. “Só espero que o prédio aqui aguente um pouco de água.”

“Bem,” papai suspirou. “Parece que estamos prestes a descobrir.”

O pai de Nesrin se aproximou e sussurrou para a mãe dela, então ela se virou, caminhou em direção aos lobos e, antes que percebêssemos, todos na Anarquia tinham ouvido falar sobre nossos planos. Eles se reuniram em grupos e se dirigiram para nós.

“Queremos ajudar,” afirmou a mãe de Nesrin. “Basta nos dizer o que fazer e nós faremos.”

O pai de Ava olhou para ela e depois para os outros. “Precisamos que você esteja pronta se isso não correr bem. Vou tentar evitar que as águas invadam a capela, mas precisamos dos mais fracos prontos para partir.”

“Sair de onde?” A mãe de Nesrin olhou para os outros. “A maioria de nós perdeu suas casas... A maioria perdeu tudo.”

“Eu não sei.” Ele apenas balançou a cabeça. “Eu gostaria de ter a resposta. Diga aos outros para correrem e se esconderem se puderem. Aqueles que puderem resistirão e lutarão.” O pai de Ava olhou para mim. “Estamos colocando muito em ombros tão jovens.”

“Eu posso fazer isso.” Minha voz estava rouca. “Eu sei que posso.”

“Muito bem.” O pai de Ava deu um aceno de cabeça e se virou para mim. “Quando você estiver pronta. Precisamos sair... E começar.”

Eu não sabia o que *começar* significava exatamente. Mas, eu me virei para os outros. Ava caminhou em minha direção, pegando meu braço e me levando para os lobos.

“Podemos atrair Slayer e o Juiz para um lado, enquanto você faz o seu melhor para atrair Balefire para você,” disse Bond.

O plano parecia simples, dividir e implorar e esperar a Deus que eu pudesse falar com Balefire antes que ele se voltasse contra mim.

Murmúrios cortaram o resto da multidão. A mãe de Nesrin mudou de grupo para grupo, conduzindo os velhos e os frágeis em grupos menores com uma pessoa mais forte em cada grupo.

Eu levei um segundo, encontrando meu caminho através deles para pressionar minha mão contra as paredes de pedra da Anarquia, e sussurrei para o prédio. “Eu vou precisar de você uma última vez. Eu sei que você os protegeu antes, mas você acha que pode fazer isso de novo?”

Não houve sussurro de escuridão desta vez, nenhum sopro de frio contra minha pele. Sussurrei uma oração silenciosa.

O pai de Ava beijou sua mãe e então se virou para o Ancião. “Pelos velhos tempos.”

Vlad Vasile deu um aceno lento. Meu próprio pai os seguiu até a frente da Anarquia mais uma vez. Ele me deu um aceno de cabeça, um que dizia *faça o seu melhor.*

Capítulo Dezesseis



SEMANA DO TUBARÃO

"Deus, isso tem que funcionar," Judas murmurou em meu ouvido, e com Ava, nós três amontoados do lado de fora, perto da esquina da Anarquia. As sombras das árvores próximas encheram o prédio e nos esconderam enquanto olhávamos para o enorme exército. Bond, Nero e vários outros metamorfos Lobos estavam escondidos do outro lado do prédio no canto oposto, uma distração caso precisássemos na hora de correr.

Ver a massa enorme à nossa frente me apavorou. Eles vieram aqui com uma missão, um propósito terrível... Eliminar nossas famílias.

Minhas mãos se fecharam em punhos, a fúria crescendo dentro de mim.

Esperamos que o caos começasse. Contávamos com isso para desorganizar o exército do Conselho. Precisávamos de Balefire. Ele inclinaria a luta a nosso favor, e o fracasso não era uma opção.

"Vai funcionar," Ava rosnou. "Você espera para ver. Meus pais farão mais do que entregar." Sua presunção me fez sorrir. Ela estava tão orgulhosa de sua família, e saber que eles estavam seguros reacendeu o fogo em seus olhos.

"Vai," eu confirmei. "Eu sei que vai." *Oh, por favor, deixe isso funcionar.*

"Pronta?" Sussurrou Judas, apontando para um bueiro ao lado da rua, longe o suficiente do exército, que estava muito preocupado em encarar a Anarquia, esperando por instruções, para notar.

Água acumulada para fora dos ralos, movendo-se lentamente como mãos estendidas, remoinhando contra a inclinação natural do meio-fio.

Correndo para fora silenciosamente, ninguém percebeu a água, ninguém prestou atenção.

O juiz ficou na frente, ombros largos, cabeça erguida, sua boca torcida enquanto ele olhava para Anarquia, os olhos cheios de obsessão e fome, e ele exibia aquele sorriso doentio novamente. Ele era jovem... Não muito mais velho do que eu, e ainda assim ele abriu caminho para essa posição e ansiava por muito poder. Ele não tinha um fio de misericórdia. Eu vi em seu rosto, como eu vi quando ele empurrou a esposa do comissário para tirar a vida dela, e quando ele ordenou ao meu pai...

Você vai sucumbir às minhas exigências e escolher um lado do caralho!

Mas nunca foi uma escolha para papai e o juiz sabia disso.

Slayer estava perto dele, estoico como sempre, a escuridão roubando sua expressão, os dois em uma conversa sussurrada. Brylee e Thorin estavam mais para trás, mas meu olhar encontrou Balefire, sua matilha de guerreiros cães do inferno parados atrás dele.

Agora era a hora de ele tomar uma decisão. Ele me ajudou a fugir do Conselho antes, quando não precisava. Então, por que ele lutaria contra mim agora? O toque em meu estômago, instinto, gritou que esta era a minha chance de fazê-lo reconsiderar.

Esperamos em nosso esconderijo em silêncio, meus olhos grudados nos outros ralos de tempestade, borbulhando, transbordando, empurrando para fora.

“Vai demorar muito?” Eu murmurei. “Ninguém vai ficar lá enquanto a inundação não começar. Nós precisamos...”

“Apenas espere e você verá,” Ava me cortou. “Esteja pronta porque, assim que acontecer, todos entrarão em pânico. E essa é sua chance.”

Eu balancei a cabeça, pressionando meu ombro contra a parede, olhando para eles, esperando enquanto o nervosismo mastigava minha confiança.

O chão estremeceu embaixo de nós, e todos trocamos olhares, enquanto Ava sorria descontroladamente, balançando a cabeça como se este fosse o grande momento.

Mais à frente, o exército cambaleou, sentindo o choque, percebendo que algo estava errado. Eles olharam em volta com expressões confusas.

Slayer se balançou em uma sacudida repentina, sua boca aberta com uma ordem, um braço no ar, mas suas palavras foram roubadas.

A água jorrou das calhas como uma fonte, a grade de metal voando no ar em um show explosivo. Água turva e marrom... Toda suja e nojenta, jorrou sem parar, disparando para o ar, espalhando seu alcance.

Meu coração bateu forte com a rapidez com que tudo aconteceu. O exército correu em todas as direções, perdido e caótico, o Juiz e Slayer estavam completamente encharcados, mas gritavam algo, sabendo que não era um acidente estranho.

O gorgolejo e o rosnado do dilúvio engoliram todos os outros sons.

As pessoas correram em todas as direções, sem saber como impedir o ataque torrencial.

A rua desapareceu com a maré alta.

A água correu para o jardim da frente de anarquia, batendo contra os degraus da frente, enrolando em torno de nossos pés. Mais à frente, ele subiu pelas ruas com tanta velocidade que me apavorou.

A sopa de água marrom e detritos girou, procurando um lugar para onde ir. Vários membros do exército perderam o equilíbrio e gemeram ao cair, varridos pela torrente que continuava chegando, jorrando dos ralos como uma maldita explosão. Eu amei a família da Ava naquele momento!

“Agora!” Ava gritou no meu ouvido. “Vá!”

Meus músculos flexionaram, o olhar varrendo o caos, em busca de Balefire. Minha mente disparou quando o pânico tomou conta de mim.

“Eu não consigo encontrá-lo,” eu soltei.

A ondulação da rua aumentou. O exército se movia em todas as direções, procurando uma solução, uma saída. Qualquer coisa para dar sentido ao ataque caótico.

Um flash de movimento, e eu o vi, empurrando o líquido subindo até seus joelhos, a cascata o encharcando até os ossos.

Eu irrompi para frente, sem esperar mais um segundo.

Movimento à minha direita quando Nero, Bond e os outros lobos emergiram, deslizando para frente, escondendo-se atrás das árvores, prontos para pular se a merda fosse para o lado. Usando a linha de árvores que flanqueiam o jardim da frente, me movi com velocidade, a água espirrando em meus joelhos. Mas ninguém notaria, não quando a água ainda jorrava do ralo. Nada me impediria... Nem mesmo o fedor da água pútrida. Nada.

Atrás de mim, Ava e Judas ficaram perto, a respiração pesada e o pânico sufocaram o ar. Mais adiante, Balefire correu para sua matilha e agarrou o braço de alguém submerso na água.

O juiz berrou e suas palavras me alcançaram. “Ataque!”

O medo se apoderou de mim e tinha que me mover rápido. Eu não senti nada, a dormência tomando conta de mim, e eu corria em pura adrenalina agora. Era assim que os guerreiros deveriam se sentir durante as batalhas, avançando

de cabeça, todos animados. Sentindo nada além da necessidade de destruir, o medo desaparecendo.

O juiz gritou de novo, mas poucos o ouviram por cima do barulho da água, dos lamentos e da confusão.

Boa. Fodidamente excelente.

Esta era a minha chance e eu saí de trás da árvore e me movi rápido, cabeça baixa, mas olhos no prêmio. Balefire arrancou um de seus homens do rio em movimento que serpenteava e rasgava a estrada inclinada, para longe da Anarquia. Mas as águas eram mais profundas aqui, alcançando minhas coxas.

O juiz gritou outra coisa, mas mantive meu foco bem à frente.

Em um piscar de olhos, houve um splash vários metros à minha frente, um movimento sob a água e uma sombra... Uma sombra de um metro e meio, passou deslizando. Uma barbatana, azul acinzentada, emergiu e cortou a água.

Meu cérebro gaguejou por um momento enquanto eu tomava uma segunda olhada, sem saber como me sentir agora. “E-é um tubarão de merda?”

“Oh, esse é apenas meu primo, Jon,” Ava murmurou como se ela falasse em ir para o chá com seu primo. Ela se inclinou e enfiou o rosto na água, em seguida, começou a gritar comandos.

Judas e eu trocamos olhares confusos antes de voltar para Ava.

Tudo o que consegui ouvir foi “Blub-blub-blubbbbb!”

Ela puxou a cabeça para fora da água, tirando o cabelo molhado do rosto como uma daquelas modelos de biquíni. Então ela olhou na minha direção. “O que?”

“O que?” Eu estava balançando minha cabeça.

“Este é um show de merda,” Judas deixou escapar.

Ava se virou para ele e berrou: “É um maldito SHOW DE TUBARÃO, é isso mesmo!! Vai tia June!!”

Segui sua linha de visão para outro tubarão pulando para fora da água e se agarrando ao braço de um homem, em seguida, arrastando-o para baixo. Seu amigo se virou para descobrir que ele havia partido, apenas uma flor de sangue se espalhando pela água. Ele gritou, o pânico empalidecendo seu rosto enquanto corria na direção oposta.

“Porra!” Judas murmurou.

Graças a Deus, Ava estava do nosso lado. Eu me concentrei novamente.

Balefire.

Ele se demorou à frente, olhando qualquer coisa, sentindo-se esgotado, perdido e confuso.

“Vadia,” alguém rosnou, e todos nós viramos à nossa direita para encontrar um dos homens do exército do Juiz. O homem elevou-se sobre nós com ombros para carregar o mundo. Sem esperar um segundo, ele atacou.

Meu estômago caiu e me virei para encará-lo. Mas Judas se jogou no recém-chegado, acertando-o com um soco no rosto. Eles desmoronaram e caíram na água com um respingo quando outra pessoa agarrou meu braço com tanta força que tropecei para trás, perdendo o equilíbrio.

“Eu te tenho agora!” Ele rosnou.

Eu bati na água, o frio me engolindo. Em um flash, ele me soltou, e eu salpiquei e me levantei, os punhos cerrados, pronta para lutar, quando um tentáculo estalou em direção a seu rosto, batendo nele com tanta força que ele atirou para trás.

Ava ficou lá, ofegante, outro tentáculo deslizando para fora de sua camisa, o tecido esticando e seu rosto sério. Muito sério.

“Vá!” Ela exigiu.

Então o fiz, empurrando uma perna após a outra na água que parecia ter um poder próprio, de alguma forma me sentindo mais grossa do que deveria. Minha cabeça girou com o movimento ao meu redor, as Criaturas do Mar já em modo de guerra, travando sua própria batalha, atacando sem avisar, derrubando-os, um de cada vez.

À frente, Balefire estava de costas para mim e eu tinha que alcançá-lo.

Alguns passaram correndo por mim, o rosto de um homem tomado pelo horror, uma barbatana de tubarão esculpindo a superfície da água, correndo atrás dele. Seus gritos inundaram o ar, mas eu não olhei para trás, não pude.

À frente, o exército apareceu enquanto eles avançavam para atacar a Anarquia, uma parede deles que esmagaria qualquer um em seu caminho.

Um grito preso na minha garganta, o terror de seu ataque me estrangulando.

Eu me virei na direção de Balefire, empurrando, me movendo mais rápido. Seu nome pastando na minha garganta enquanto o rugido do exército veio novamente.

O medo cresceu dentro de mim. Fiquei no meio do inimigo por um capricho, por uma esperança, e não consegui nem mesmo alcançar Balefire. Havia muita distância entre nós, junto com os homens e seu ódio.

Eu não parei. Minha respiração acelerou quando peguei olhos pesados em mim, me deixando tremendo. Erguendo minha cabeça, olhei para a extrema direita, mais perto da Anarquia. O Juiz estava lá.

Assistindo-me.

Ele tinha me visto.

Ele tinha me visto porra.

Capítulo Dezessete



O ÚLTIMO SACRIFÍCIO

"Balefire." Eu rugi, levantando meus pés para atacar através da água assim que Slayer irrompeu na superfície à nossa esquerda. "Balefire, *por favor!"*

Slayer se engasgou e gaguejou, tropeçou para o lado. Sua camisa estava faltando e havia uma marca de mordida selvagem em seu braço, mas já estava curando, deixando a pele pálida brilhar com a água.

"Assassino!" Juiz rugiu e apontou para mim, atraindo a atenção do Vampiro.

O caos reinou enquanto o pai de Ava ainda chamava a fúria dos mares e a água obedecia subindo mais alto... E mais alto... E mais alto. Mas meu foco estava na pessoa que mais importava agora.

"Diretor Balefire!" Eu gritei.

Mas foi Slayer quem se virou, e foi Slayer quem curvou os lábios de excitação. Eu olhei ao redor em pânico e dei um passo para trás.

“Agora... Onde diabos nós estávamos, sua vadia,” Slayer rosnou quando uma barbatana saiu da água.

Mas desta vez ele estava pronto. Em um movimento fluido, ele se virou, ergueu o punho e golpeou. O tubarão bateu com o rabo na superfície quando o golpe atingiu. Balefire se virou para trás do Vampiro e assistiu enquanto Slayer puxava o tubarão mamute para fora da água e o arremessava pelo ar.

O tubarão atingiu a superfície com um *respingo* antes de Slayer se virar e focalizar aqueles olhos mortais em mim.

“Espere!” O Ancião tropeçou em direção ao Juiz, com as mãos estendidas. “Pare com essa insanidade. Eu imploro... Por favor, ouça a razão.”

Eu empurrei meu olhar para Slayer, e então para o Ancião enquanto ele caia de joelhos na frente do Juiz.

Mas não houve pausa quando o juiz alcançou sua cintura e puxou uma adaga. Eu podia ver tudo quando os olhos de Vlad se arregalaram, seu olhar preso pela ponta da faca.

O pânico rugiu, rasgando-me como um raio. “*Não! Espere!”* Eu me lancei na direção deles, tropeçando na água, apenas para socar meus pés contra o asfalto inundado.

E em um arco fatal e aterrorizante, o Juiz mergulhou a faca no peito do Ancião.

“Não... *Não... Não... Não!”* Eu gritei.

Slayer estava vindo para mim, rasgando a água. Não consegui alcançar o Ancião a tempo. Eu sabia que não poderia. Então, com um uivo impiedoso, Balefire rugiu. “Proteja Morwenna!”

Ele se lançou no ar, dirigindo coxas enormes através do mar que se erguia. Seus homens pararam de lutar, um por um, e se voltaram para o líder. E foi assim que a maré mudou.

Os cães do inferno caçaram o vampiro... Que me caçava. Tudo que eu podia ver era o Ancião caindo... Tudo que eu conseguia ver era o fim. Eu tropecei para frente enquanto o Slayer grunhia, mergulhando nos últimos quinze metros para chegar até mim.

Eu desviei meu olhar para Balefire, as palavras escapando de meus lábios. “Está bem. Você tentou. Está bem.”

Em algum lugar entre a luta, ouvi Judas gritar. “Morwenna... *NÃO!*”

As estrelas colidiram nos olhos de Slayer, ele estendeu a mão, os dedos prontos para agarrar, machucar e matar até que o borrão da escuridão correu em sua direção, jogando-o de lado.

Slayer agarrou meu pulso e me puxou com ele. Meus joelhos dobraram com a força. Água era tudo que eu conhecia enquanto era sugada e rolada. Mãos e punhos balançaram, antes de olhos vermelhos ardentes preencherem minha visão.

Eu chutei e empurrei, vendo Balefire alcançar o capanga. O terror me segurou enquanto Slayer me puxava para mais perto. Pernas e pés e um tubarão circulando encheram minha visão. Mas lá estava ele, seus longos cabelos claros como fios de um chicote.

Balefire o agarrou por trás, os braços em volta do peito enquanto o cão do inferno tentava puxá-lo para trás. Mas seu

aperto era um torno em volta do meu pulso e não havia como soltar.

"Não... Sai de cima de mim!"

O poder surgiu do meu peito, o poder das trevas... Poder faminto. Ele chutou como uma mula, arrancando o aperto de Slayer e me empurrando para trás através da corrente de água. Eu dei um soco no chão, encontrando o asfalto e disparando para cima.

A água entrou em meu nariz com a respiração. Tossi, gaguejei e olhei em volta. O Ancião estava lá, flutuando de bruços na água, os braços abertos como se ele estivesse surfando nas ondas. Papai soltou um grito, as mãos em volta do pescoço do juiz.

A faca cortou o ar enquanto o juiz tentava matar o último homem que estava em seu caminho para o poder. Esse poder sombrio ondulou dentro de mim. Aqui estava o responsável por toda essa morte e destruição. Aqui estava o mais monstruoso de todos nós.

Eu corri pela água enquanto Slayer e Balefire espirravam e chutavam e então caí em silêncio atrás de mim. Não havia como olhar para trás, nem ceder ao que precisava ser feito para se livrar deles.

Para estar livre de tudo.

E com um uivo de raiva lancei o poder de Hekate através do ar e no pedaço de merda que começou tudo isso. O juiz se acalmou, seus olhos se encheram de escuridão e a faca escorregou de sua mão.

Com um único *estalo* do pescoço ele estava caindo, os braços agora moles ao seu lado. Seus joelhos dobraram antes de ele deslizar na água com apenas um som. A barbatana cinza surgiu do nada, pequenos olhos negros e redondos, fileiras e mais fileiras de dentes me lembrando do arame farpado ao redor do complexo quando o tubarão branco surgiu e saiu da água e com uma *mordida* derrubou o Juiz.

Ele se foi, simplesmente assim.

Desapareceu em um instante, com papai parado ali olhando para mim como se eu fosse a única a salvar todos eles. O Ancião flutuou próximo e papai correu em sua direção enquanto Balefire passou por mim, indo em direção ao líder de nossa linha.

“Vlad!” Papai o agarrou, virando o Vampiro.

Houve um piscar, um piscar lento, o suficiente para nos deixar saber que ele ainda estava vivo. Sangue negro escorria do corte em seu peito. Lábios pálidos se separaram, murmurando.

Balefire estava perto. Ele se inclinou e agarrou um lado do Ancião enquanto papai segurava o outro. Mas as palavras de Vlad os aproximaram. Ambos se inclinaram, pingando água no peito do Ancião.

Eu não pude ouvi-los, parada ali atordoada enquanto os homens de Balefire cuidavam do último membro do Conselho. Algo bateu na minha perna e olhei para baixo para encontrar Slayer olhando para o nada. Metade de seu rosto, garganta e peito foram queimados, deixando nada além de um buraco carbonizado para trás. Eu tive que pensar comigo

mesmo, que tipo de poder faz algo assim? Que tipo de fome queima como lava líquida sob dez centímetros de água?

Um cão do inferno faz.

Um que estava puto e agora lutava pelo lado certo.

Eu olhei para eles quando os lábios do Ancião pararam de se mover. Papai ergueu a cabeça. Seus olhos escuros e cuidadosos encontraram os meus enquanto sua sobrancelha subia. Balefire olhou para mim com a mesma expressão, e então com um pequeno suspiro frágil... O Ancião se foi.

Seu corpo ficou frágil e se separou, atingindo a água antes que se transformasse em cinzas. Não havia corpo para lamentar, nada tão limpo e perfeito, apenas manchas cinzentas que foram embora enquanto as outras pararam ao meu redor.

“Mor?” Judas chamou, vadeando na água para chegar até mim. “Mor.”

Ele me puxou para seus braços. “Graças a Lúcifer você está bem.”

Mas eu não estava bem. Eu nunca pensei que ficaria bem. Nunca mais.

Eu assisti os últimos pedaços do Antigo flutuar e então olhei para meu pai. Isso poderia ter sido ele... Poderia ter sido todos nós. Flutuando... Esquecido. Lágrimas encheram meus olhos quando me virei para meus lobos.

Nero e Bond estavam lá, correndo pela água para chegar até mim. Eles me seguraram. Eu os segurei, agarrando-me com força ao que era quente e real e quando finalmente

encontrei a força para falar, sussurrei: “Tire-me dessa maldita água.”

Judas deu uma risada, curvou-se e deslizou uma das mãos sob meus joelhos. Eu não sabia como a água escapou de nós. Tudo que eu conhecia era o alívio de subir aquelas escadas para a capela velha, correr para baixo e uma sensação de facilidade.

“Você está bem?” Bond examinou meu rosto com os dedos e, em seguida, desceu-os pelo braço. “Eu pensei com certeza que Slayer tinha você.”

Olhei para Balefire e respondi: “Ele tinha.”

Mas então fui salva... Salva por Balefire e Ava e meus lobos e meu pai. Eu fui salva por todos eles.

“Acabou,” Judas murmurou e pressionou o rosto na dobra do meu pescoço. “Está tudo acabado, eles nunca mais podem nos machucar.”

Corpos deitados no betume. Um tubarão solitário, três lobos e outra pessoa que eu não conhecia. Quatro corpos eram demais. “Eu quero que isso pare. Eu quero que tudo pare, toda a raiva e o ódio.” Eu levantei meu olhar para Judas. “Eu quero que haja paz e compaixão.”

Papai olhou para mim, como se estivesse prestando atenção em cada palavra que eu disse.

“Eu sei,” Judas murmurou e alisou as mechas encharcadas do meu cabelo nas minhas costas. “Vai agora... Podemos finalmente seguir em frente.”

Aqueles dentro da Anarquia se espalharam pela porta, Lobos, Bruxas e Vampiros juntos como um.

"Estou tão orgulhoso de você," papai falou. "Todos vocês. Do jeito que você estava lá, nunca vi ninguém tão determinada a proteger e salvar. Você me deixou orgulhoso."

"Você deixou todos nós orgulhosos," o pai de Ava concordou.

Olhei para minha melhor amiga e estendi minha mão. Ava soltou o braço de Chuck e agarrou meus dedos. Éramos um... Esse bando de desajustados e esquisitos.

Vampiro. Lobo. Grande Criatura do Mar.

Não deveríamos ter funcionado, mas de alguma forma, funcionamos.

"Vamos limpar isso," Balefire rosnou e virou a cabeça, dando ordens para seus guardas.

"Obrigada, Diretor Balefire." Ele se acalmou e olhou na minha direção quando eu falei. "Não teríamos vencido sem você."

"Não, você não teria. Mas nunca fomos contra você, Mor. Todas as coisas boas vêm para aqueles que esperam." Houve um sorriso malicioso antes de ele falar novamente. "E acho que podemos deixar o diretor agora, não é?"

Ele lançou um olhar secreto para papai e então se virou, me deixando imaginando o que exatamente ele quis dizer.

"Ele está certo," papai murmurou e pegou a mão de mamãe. "É hora de limpar tudo isso. Começaremos com uma coletiva de imprensa, limpando seu nome, Morwenna."

Eu vacilei com o pensamento. Limpando meu nome.

E depois?

Eu não sabia... *Mas estava esperançosa.*

A mão de Judas apertou a minha enquanto ele sussurrava: “E você e eu... Bond e Nero estamos fugindo por um momento... Apenas para respirar... Apenas para tocar e beijar e lembrar que estamos vivos.”

Um arrepio percorreu minha espinha. Gostei do som disso... *Muito... Muito.*

Epílogo Um



“Venha aqui, você,” Judas chamou.

Meu coração disparou com o som, o pânico surgindo logo abaixo da superfície. Fazia dias desde o ataque à Anarquia. Dias desde o fim de tudo, e naqueles dias, nasceu uma nova cidade, uma cidade cheia do primeiro tremor de esperança.

Mas eu não estava lá ainda.

Eu ainda estava nervosa... Ainda olhando por cima do ombro.

Judas largou as sacolas na cama grande e deu um passo em minha direção. “Está bem. Estamos bem aqui.”

“Ela está bem?” Bond carregou outras duas malas atrás de mim. Qualquer um pensaria que estávamos fugindo.

Talvez estivéssemos... Isso seria tão ruim? A ideia se enraizou dentro de mim, transformando o pânico em outra coisa... Algo que parecia quase como excitação. “Sim, estou bem.”

Mas Judas estava preocupado. Eu podia ver em seus olhos. Esta fuga foi idéia dele, escapar para a floresta onde ninguém poderia nos encontrar.

O telefone de Nero tocou e ele colocou a mão no bolso.

“Ava de novo?” Murmurei.

Nero apenas sorriu, balançou a cabeça e mandou uma mensagem de volta. “Só pela décima vez, desde que saímos, ela verificou você.”

Eu já sentia falta dela, sentia falta de seu riso, sentia falta de suas conversas malucas, aquelas que agora eram direcionadas para o futuro. Eu queria estar lá com ela, pensando no futuro, mas ainda estava presa ao passado, incapaz de dar um passo adiante.

Judas achou que essa era a maneira de eu fazer exatamente isso... Dar um passo à frente.

Ele se aproximou, cortando o raio de sol para chegar até mim. Meu anel brilhou na luz, vermelho rubi jogado contra minha pele pálida, como sangue. Lábios quentes roçaram meus dedos.

“Eu ia esperar por esta noite,” Judas sussurrou contra minha pele. “Mas acho que já esperamos o suficiente, não é?”

Ele ergueu o olhar, mas não era para mim que ele olhava... Era para os outros. As sacolas caíram no chão... As tábuas do chão rangeram sob seu peso. Nero me tocou, tirando mechas do meu cabelo do ombro e se inclinou para beijar a lateral do meu pescoço.

"Não olhe para trás," murmurou Judas. "Não no passado. Fique bem aqui, pelo menos por um tempo. Fique conosco."

Bond estendeu a mão, deslizando a mão ao longo do meu quadril e depois ao redor do meu estômago. Mas foi Judas que observei quando o Alfa se aproximou, elevando-se sobre mim, e se inclinou.

Seus lábios roçaram os meus enquanto Bond estendia a mão para cima, segurando meu seio. Eu os amava... Cada um deles, eles me preencheram de maneiras que eu não conseguia entender e agora, eu não queria.

Calor em meu pescoço e em meu peito, mergulhando em minha boca. Judas ergueu as mãos para os pequenos botões da minha blusa. Eu tremi, desta vez não de medo, mas de antecipação.

Abaixei uma mão para o meu lado e estendi a mão para ele. A coxa de Bond ficou tensa sob meu toque enquanto agarrei sua calça jeans e o puxei para mais perto. Minhas presas beliscaram o interior da minha boca, e eu senti a língua de Judas dançar em torno da ponta antes que ele se afastasse.

A lambida do meu lábio superior me fez estremecer e fechar os olhos.

"Nós vamos cuidar tão bem de você," Judas sussurrou enquanto os botões da minha blusa se abriam.

Eles se afastaram de mim por um segundo. Tecido escorregou em meus braços. Eu abri meus olhos, parando diante deles em meu jeans e sutiã. Uma leve beliscada no meio

das minhas costas e as alças também escorregaram sobre meus ombros.

Arrepios correram pela minha pele quando Judas abaixou a cabeça e levou o bico do meu seio em sua boca. Os dedos de Nero traçaram minha bochecha, antes que ele virasse minha cabeça, faminto por minha boca. Eu me perdi na sensação deles. No estalo do meu botão e no zíper deslizando para baixo.

Antes que eu percebesse, eu estava ali nua. Toques leves como uma pena, o lento deslizar de uma língua. Olhos azuis me chamaram quando Judas se levantou do chão e jogou minha calcinha no chão.

Ele estendeu a mão por cima do ombro e puxou a camisa. Bond já estava com pressa, sem camisa, dedos frenéticos trabalhando no botão de sua calça jeans. Eu deslizei minha mão sobre o jeans, os dedos encontrando o comprimento de seu desejo e ele gemeu em meu ouvido. “Inferno, eu senti sua falta.”

Eu quebrei o beijo, olhando nos olhos de Nero e, em seguida, de Judas quando agarrei Bond. “Também senti sua falta.”

Judas me levantou como se eu não pesasse nada e me carregou para a cama. Esta era a primeira vez que estivemos juntos, todos nós juntos e não apenas dormindo e confortando. As molas da cama uivaram sob o peso enquanto Nero e Bond o seguiam.

Bocas fundidas em uma. Perdi o controle de seus movimentos. Dedos se tocaram, lábios se beijaram... E suas

línguas... Eu abaixei minha mão, passei meus dedos pelos cabelos de Judas enquanto ele lambia meu seio.

"Eu te amo." As palavras vibraram contra minha pele. Ele ergueu a cabeça, olhos azuis brilhando com a verdade. "Eu sempre te amei, Morwenna."

"Eu também." Nero se moveu, a boca ávida pela minha. O beijo foi elétrico e faminto.

"Eu também." Bond se inclinou para beijar a parte interna da minha coxa.

"Você pode lidar com isso?" Judas rosnou. "Três lobos exigentes, e quando digo exigentes, quero dizer que planejamos fazer este belo corpo zumbir a noite toda."

Bond moveu-se mais fundo, desejando, dedos procurando enquanto lambia minha dobra. Um gemido saiu de meus lábios.

"Vou interpretar isso como um sim." Judas deu uma risadinha.

Eu deslizei minha mão de seu cabelo para deslizar os músculos de seus ombros e depois para baixo. Ele se levantou, me deixando tocar onde eu queria tocar. E eu queria tudo. Eu queria todos eles, tanto quanto eu pudesse, tão forte e tão rápido quanto eu pudesse. Eu queria me afogar na sensação deles, debaixo de mim, em cima de mim, me pressionando para baixo até que eles fossem tudo que eu pudesse sentir.

A lambida no meu núcleo me fez estremecer. Bond deu um gemido de prazer e o som vibrou contra minha carne tenra. O calor me rasgou, e no lugar silencioso e solitário

dentro do meu peito, meu coração deu um *baque... E* depois outro.

Eu abri meus olhos com a sensação. Bond ficou imóvel. Nero interrompeu o beijo e se inclinou para trás. “Você está bem?”

Thud... Thud... Thud... Havia um ritmo, um fluxo... Uma *novidade* dentro de mim. Meus lábios se curvaram em um sorriso. “Estou melhor aqui do que estive em muito tempo.”

“Podemos ficar se você quiser?” Nero se aproximou e murmurou contra meus lábios. “Podemos ficar aqui para sempre.”

Sorri, estendi a mão para agarrar sua nuca e puxei-o para mais perto, beijando-o até que Judas lambeu meus seios e Bond mergulhou mais fundo do que nunca, até que meu corpo tremeu com a liberação reprimida.

Bond se afastou, jogando o resto de suas roupas no chão. Eu deslizei minha mão para Judas e enrolei meus dedos ao redor de seu pau. Ele gemeu, empurrando seus quadris, bombeando contra minha mão enquanto Nero se levantava.

Sua ereção se erguia de uma mecha de cabelo grosso da meia-noite. Eu olhei para ele... Eu nunca tinha visto ninguém tão bonito... Bond quebrou minhas paredes. Eu tremi com a sensação dele, abrindo mais minhas coxas enquanto puxava Nero para perto.

Macio contra minha língua, o pau de Nero deslizou mais fundo em minha boca. Fiquei perdida na sensação quando Bond empurrou para dentro com um impulso lento. Judas

rosnou, a língua ávida em meu peito enquanto roçava seus dedos nos meus.

Meu corpo tremia e o terremoto percorreu meu corpo enquanto Bond rosnava também. Os sons selvagens e possessivos dos meus lobos ecoando no ar ao meu redor enquanto um clímax se libertava. Eu gemi contra Nero, deslizando minha mão para baixo, levando mais dele em minha boca enquanto ele bombeava seus quadris.

Sua mão deslizou para minha cabeça, me segurando firme enquanto ele assumia o controle. Eu empurrei meus quadris para cima, encontrando o tapa da carne quando Judas bombeou mais forte, envolvendo sua mão na minha, e se afastou no último segundo. O calor espirrou contra meu peito ao mesmo tempo que Bond rosnou e bateu em casa.

Nero bombeou, empurrando cada vez mais fundo até que os tendões da minha mandíbula se contraíssem, e então ele o soltou. Eu engoli, minha cabeça enterrada contra seu corpo, até que ele estremeceu e então afrouxou seu aperto.

Gastos e exaustos, eles desabaram na cama ao meu lado. Judas de um lado, Nero do outro, Bond aninhado entre minhas coxas. Mas fui capturada pelo pulso em minha cabeça.

Pulso suave...

Um pulso de chamada.

Eu levantei minha mão, dedos escorregadios na umidade do meu peito.

“Você está bem?” Judas murmurou e rolou em minha direção.

“Me dê sua mão.” Peguei-o, pressionando as pontas de seus dedos contra minha pele.

Seus olhos se arregalaram, a testa erguida. “Você tem um batimento cardíaco.”

“Como?” Nero saltou para cima, estendendo a mão, pressionando contra o meio do meu peito. Bond estendeu a mão sobre meu corpo e sentiu o tremor.

“Puta merda,” murmurou Nero.

O poder das trevas cintilou dentro de mim.

“O que isto significa?” Perguntou Bond.

Eu apenas balancei minha cabeça. Eu não sabia se era o poder do Hekate ou o fato de que pela primeira vez no que parecia uma eternidade... Eu estava feliz.

Fizemos amor de novo depois disso, amor preguiçoso com Judas aninhado contra minhas costas e seu pau entre minhas coxas. Nós nos tocamos, nos beijamos e nos amávamos... Até que a luz do sol lentamente se dissipou, até que Nero se levantou da cama, acendeu uma vela e saiu para a sala de estar da pequena cabana de um quarto e acendeu o fogo.

O cheiro forte de fumaça encheu meu nariz enquanto a escuridão recuava, dando lugar a um brilho âmbar. Bond se inclinou para frente, beijou-me nos lábios e murmurou: “Não sei sobre você, mas estou morrendo de fome.”

Ele se levantou então, deixando Judas quieto e contente. Panelas e frigideiras chacoalharam, o chiar da manteiga encheu o ar um segundo depois. Judas rosnou, empurrou para cima e então parou. “Panquecas... É disso que precisamos.”

"Já estamos três passos à sua frente!" Bond gritou.

"Com bacon!" Nero acrescentou. "Muito bacon."

Eu ri ao som deles... Tão *normal.*

Judas estendeu a mão e esperou. "O primeiro banho é todo seu, com a condição de que eu lave suas costas."

Suspirei, sorrindo mais forte do que jamais sorri antes. "Combinado."

"Se você lavar as costas dela, estou lavando a frente dela." Nero deu uma risadinha.

"E se vocês lavarem as costas e a frente dela, então terei que sujá-la de novo," Bond rosnou da porta.

Levantei-me da cama e balancei a cabeça, a risada saindo dos meus lábios.

Era assim que minha vida seria agora. Não seria só risos e amor, eu sabia disso. Mas seria com eles e isso era tudo que importava.

"Combinado," eu respondi e encontrei cada olhar dos meus famintos... Lobos *famintos.*

Epílogo Dois

Caixas de papelão espalhadas pelo corredor da casa de Chuck no terreno da Academia... Bem, pelo menos o que sobrou da escola depois que o Conselho atacou. Eu fiquei lá, olhando para a pilha de caixas embaladas, ainda incapaz de acreditar em tudo que passamos. A luta com o Juiz e Slayer estava madura em minha mente, mas a cada dia que passava ficava mais fácil empurrar a memória ainda mais para o lado. Lembrei-me das famílias que lutaram ao nosso lado, que acreditaram em nós.

Junto com meus lobos e Ava, a vida estava prestes a começar a parecer muito mais normal... Talvez não muito normal, mas definitivamente cheia de risos e menos perigo.

"Você está relaxando aqui?" Ava saiu da cozinha, carregando outra caixa antes de despejá-la na pilha, o barulho de panelas e frigideiras soando. Ela tirou o marcador de trás da orelha e rabiscou *Cozinha* na aba de papelão.

"Tudo parece meio surreal, sabe," eu murmurei. "Mas da melhor maneira possível, como se tivesse passado tanto tempo que não me preocupo com nada."

“Bem, se você quer algo com que se preocupar, ninguém arrumou o quarto ainda.” Ela sorriu.

Eu arqueei uma sobrancelha. “Eu não estou tocando em nada lá. Isso é para você e Chuck.”

Ela se virou para mim, as mãos nos quadris. “O que você vai fazer agora que não há mais escola?”

Eu olhei para cima, minha boca parcialmente aberta, minha mente ficando em branco. “Além de estar com meus rapazes, ainda não sei.”

“Você provavelmente só precisa de um tempo de folga. Já sei o que farei.” Ela sorriu tão largamente que seus olhos brilharam.

“Realmente? O que?”

Antes que ela pudesse responder, um rosnado baixo veio de fora, junto com o arranhar da madeira.

“Que diabos é isso?” Ava girou e disparou para a porta da frente, eu em seus calcanhares, meu pulso acelerado. Talvez eu tenha falado muito cedo.

Ela abriu a porta e no degrau da frente estava Jabba, olhando para nós com enormes olhos escuros, seu pelo enlameado e cheio de nós com patas pretas.

Ava guinchou e se abaixou, pegando-o nos braços. “Jabba! Onde você esteve meu filho. Oh meu Deus, eu senti tanto a sua falta.” Ela o balançou de lado a lado em seus braços, beijando sua cabeça, enquanto seus olhos se arregalaram e ele estendeu uma pata para mim.

Comecei a rir. Ava o amaria mais do que eu jamais poderia, e em seus braços amorosos, ele teria a melhor casa.

Chuck correu para a sala de estar, seus passos estrondosos parando na porta. Quando ele avistou Jabba, ele respirou facilmente. “Parece que alguém estava se escondendo na floresta.”

“Ele precisa de um banho, ele está tão imundo,” Ava murmurou e passou por Chuck em direção ao banheiro, fazendo sons de bebê.

“Ela quase parece cacarejar.” Eu ri enquanto o rosto de Chuck caiu.

“Não, ela não parece.” Mas ele empalideceu quando disse as palavras e olhou por cima do ombro para a voz estridente de Ava enchendo a casa.

Chuck girou nos calcanhares e marchou pelo corredor. “Ava, querida, ele não precisa se lavar. Ele é um animal selvagem. Deixe-o sujo um pouco. Aqui, deixe-me levá-lo para fora e fazer algumas coisas masculinas com ele. Vou jogá-lo em uma árvore e ver como ele desce.”

Ele entrou no banheiro, mas segundos depois voou de volta para fora, bateu na parede, encharcado e coberto de espuma de banho semelhante ao homem marshmallow.

Eu comecei a rir.

“Os texugos de mel não precisam de banho, eles se lambem,” ele desabafou.

“Isso é um gato!” Ava gritou, mas ele marchou de volta.

“Não toque em Jabba, ele só quer a mim,” ela bateu a porta na cara dele, e eu não conseguia parar de rir, minhas laterais doendo muito, mas da melhor maneira.

"O que está acontecendo aqui?" Bond saiu do quarto carregando uma caixa, enquanto Judas e Nero fizeram o mesmo da sala.

Chuck bufou e marchou para seu quarto, enquanto os lobos apenas me encararam como se eu estivesse louca enquanto minhas risadas se transformavam em exalações enlouquecidas de sons sufocados.

"Oh merda, eu não consigo parar de rir."

"Acho que não quero saber o que está acontecendo." Judas se juntou a mim em três passos fáceis, suas mãos deslizando para meus quadris, me puxando para mais perto. Sua boca encontrou a minha, roubando minhas risadas, e eu caí em seus braços, sob seu beijo encantador.

"É hora do intervalo?" Nero deixou escapar. "Porque eu quero entrar." Ele se moveu para ficar atrás de mim, e Bond não perdeu um segundo para fazer o mesmo. Nós quatro juntos, mãos em cima de mim, lábios no meu pescoço, minha bochecha, minha boca. A memória de nosso tempo longe me encheu, e uma onda de excitação acendeu entre minhas coxas.

Alguém pigarreou e eu olhei por cima do ombro de Judas para encontrar Chuck parado no corredor com uma expressão impressionada no rosto, secando o cabelo com uma toalha.

"Esta ainda é a minha casa até sairmos." Ele não precisava dizer as palavras, mas os lobos se separaram de mim e não perderam tempo voltando para as caixas.

Ava saiu do banheiro, Jabba enrolado em uma toalha, embrulhado em seus braços. "Ele está limpo." Ela o colocou no chão, e a criaturinha emergiu da toalha antes de se

sacudir. Então ele correu pelo corredor, suas unhas estalaram e os olhos de Chuck se arregalaram.

"Ele está indo para as caixas embaladas." Com ele correndo atrás de Jabba, Ava se juntou a mim de volta na cozinha.

Voltei a enrolar os copos no jornal antes de colocá-los em uma caixa. "Quando Chuck conseguiu tantas coisas aqui?"

Ava sorriu. *Certo.* Ele fez isso por Ava.

Abri outra gaveta e algo rosa e fofo chamou minha atenção em meio à bagunça de abridores de lata, colheres de pau, conchas. Abaixei-me e peguei as algemas rosa, pendurando-as no meu dedo indicador. "O que é isso?" Eu provoquei, sorrindo para Ava assim que Chuck entrou na porta da cozinha, secando o cabelo com uma toalha. Ele congelou.

Meu estômago caiu, seus olhos se arregalaram quando ele os viu, e Ava os arrancou da minha mão. "Você não viu nada," ela murmurou.

Naquele momento silencioso de constrangimento, Chuck caminhou para trás e sumiu de vista, e meu rosto queimou "Merda, por que você deixa essas coisas nas gavetas da cozinha?"

"Não posso evitar. Às vezes, as coisas acontecem em salas diferentes, e..."

"Pare." Eu estendi minha mão, balançando minha cabeça. "Não preciso saber mais nada, pois já estou imaginando muitas coisas que vão manchar para sempre meu cérebro."

Ava deu uma risadinha. “Diz a pessoa com três namorados!” Ela enfiou as algemas no bolso de trás.

“De qualquer forma, você estava me contando seus planos para o futuro.” Peguei outro copo enquanto Ava abria a geladeira antes de se inclinar e pegar o suco.

“Eu estava flutuando por aí com essa ideia.” Ela desatarraxou a tampa e engoliu vários goles.

“E isso é?”

Ela baixou o recipiente de sua boca, sua boca se contraindo. “Luta livre.”

“O que?” Quase me engasguei com a respiração e me virei para encará-la completamente. “Como na TV, esse tipo de luta livre?”

Ela balançou a cabeça e bebeu mais do suco, seus olhos ainda em mim, esperando que eu dissesse a ela que era uma ótima ideia. Inferno, eu não tinha ideia, quando eu não conseguia nem imaginar meu próprio futuro.

“Como vai funcionar?” Eu perguntei.

“Vou para a estrada, viajando para eventos diferentes, atuando e me tornando uma estrela da luta livre incrível.”

“Uau.”

Seu rosto caiu. “Você acha que é uma ideia terrível? Sério, Mor, eu sou muito boa em luta e participei de anos de luta livre na escola quando eu cresci. Você pode fazer isso comigo.” Ela saltou na ponta dos pés, apertando a garrafa de suco contra o peito.

Eu estava balançando minha cabeça antes que ela terminasse de falar. “Lutar não é minha praia, mas estarei lá para torcer por você em todas as partidas.”

Ela se lançou sobre mim, seus braços travados em volta do meu pescoço, derrubando a cadeira ao meu lado no chão. “Sim, eu adoraria muito.”

“Se você derramar um pouco desse suco em mim, eu juro, vai haver uma luta livre aqui,” provoquei. “Mas, falando sério, estou tão feliz por você. Que bom que você encontrou algo para perseguir.”

Um baque forte veio do corredor e nos separamos para encontrar Nesrin parada ali, com as pernas abertas, as mãos nos quadris, vestida com uma malha preta e legging, um cinto vermelho apertado na cintura. Ela parecia uma pantera usando uma fita vermelha.

“Ta-Da! Estamos fazendo isso vadias!” Ela anunciou.

“Quem você deveria ser?” Bond latiu do corredor. “A versão do mal de She-Ra?”

“Vá trepar com uma cabra,” ela jogou por cima do ombro. “Eu sou Kitty, a Granada, e vou explodi-lo em pedacinhos.”

“Você demorou muito para pensar nesse nome?” Nero deu uma risadinha.

“Eu amo o nome,” Ava declarou alto o suficiente para todos na casa ouvirem.

“Onde está sua roupa?” Nesrin perguntou, seu olhar fixo em Ava, e então bagunçou a cozinha.

“Ainda não terminamos de embalar,” acrescentei.

Nesrin gemeu alto e revirou os olhos. “Eu disse a Salomé que íamos passar na casa dela em breve.”

“Então, vocês três estão indo para este show de luta livre?” Eu perguntei.

Ava estava assentindo. “Vou ser Ruby, a armadilha do mel.” Ela sorriu e girou no local. “Minha roupa será toda dourada como mel.”

Chuck entrou na cozinha e pegou Ava em seus braços, abraçando-a por trás. “Ela é definitivamente é meu pote de mel.” Ele piscou para ela e ela deu uma risadinha.

Eu queria vomitar, mas era fofo.

“Nesrin, que tal chamar a si mesmo de O Grampeador, já que você grampeará todo mundo no chão.” Bond se juntou a nós.

Nesrin revirou os olhos. “Agora, isso é idiota.”

“O Chokeslam,” acrescentou Nero. “Ou Doomfist. Melhor ainda, o brasileiro!”

“Não, tudo isso é uma merda,” ela bufou.

“A Pantera Afrodite,” Judas sugeriu enquanto se espremia na cozinha, seu braço em volta da minha cintura, puxando-me contra ele.

“Isso não é tão ruim.” Eu olhei para cima para Judas, e ele me beijou.

“Nah, vou ficar com o meu. Isso arrasa!” Nesrin murmurou. “Então, o que temos que fazer aqui para apressar essa embalagem?”

“Pegue uma vassoura e comece a varrer, Granada,” Chuck murmurou.

“Então, você está se juntando ao grupo, garoto apaixonado?” Nesrin olhou para Chuck.

Ele começou a rir, o som como uma explosão maldita. “Muito velho para isso, mas serei o gerente de treinamento da Ava.”

Eu amei que eles encontraram suas coisas, mas eu não podia negar que parte de mim estava com um pouquinho de ciúme, um pouquinho deixada de fora porque eu não tinha encontrado o que queria fazer com meu futuro.

“Vamos terminar isso então,” Ava murmurou, então, em um instante, todos os nossos telefones apitaram com uma mensagem simultaneamente.

Eu vacilei e tirei o telefone do bolso, olhando para a mensagem de um número de telefone desconhecido.

Você foi convocado para a Anarquia.

Todos nós trocamos olhares e eu engoli em seco. “O que está acontecendo?”

“Só há uma maneira de descobrir,” declarou Chuck. “Precisamos ir e agora!”

BEAUTIFUL BEASTS

Epílogo Três

A anarquia era monstruosamente alta, de alguma forma parecendo maior do que antes, a luz do sol brilhando em suas paredes e torres negras. O lugar havia despertado, não mais esquecido, talvez fosse um local ao qual voltávamos com mais frequência.

Chuck assumiu a liderança com Ava e eles subiram as escadas até a porta da frente.

Nesrin em sua malha de pantera saltou atrás deles e ela me fez sorrir porque eu podia apenas imaginá-la, Salomé e Ava todas equipadas, lutando. Elas iriam matá-los e eu serei sua fã número um.

Eu varri meu olhar ao redor do quintal, o terreno não mostrando nenhum sinal da batalha e inundação que abalou o terreno e mudou tudo para nossa comunidade. Chegamos tão perto de perder tudo e todos de quem gostávamos. Mas o orgulho me inundou ao saber que tantos de nós estivemos juntos quando era importante, e por isso... Eu seria eternamente grata.

Atrás de nós, a cidade estava meio destruída, incendiada, mas seria reconstruída maior do que antes.

A mão de Judas deslizou pela parte inferior das minhas costas, me impulsionando para frente. “Devemos descobrir o que está acontecendo?”

Eu concordei. “É estranho que eu não queira?”

“Depois de tudo que passamos, é normal. Eu continuo esperando a próxima coisa cair em nosso colo.” Ele riu e seu sorriso me acalmou como sempre fazia, a forma como os cantos de seus olhos se enrugavam, o amor que brilhava fazia com que eu me esquecesse de todo o resto.

“Basta lembrar,” disse ele. “Estamos nisso juntos, não importa o que seja.”

De mãos dadas, subimos as escadas, Nero e Bond nos seguindo. Entramos no grande salão. Em vez de escuridão, a luz agora se derramava sobre o piso de mármore e as colunas. A grande escadaria quase brilhava sob a luz do sol que entrava pelas janelas, e o peso que uma vez neste edifício havia passado.

Dezenas de olhos estavam em nós enquanto caminhávamos para dentro, e todas as raças sobrenaturais estavam presentes, olhando em nossa direção, sorrindo como se soubessem de algo que nós não sabíamos. Bem, eles sabiam, os nervos dançavam em minha carne. O que exatamente estava acontecendo?

Papai ficou parado na escada, conversando com vários homens que não reconheci.

“O que Marcus está fazendo aqui?” Judas murmurou perto de mim.

“O antigo Lycan?” Eu encarei o homem alto com olhos arregalados, sua pele profundamente bronzeada e uma barba desgrenhada que grudava em seu rosto. Perto deles estavam dois outros homens com autoridade. Um era o pai de Ava, um homem que mesmo na idade dele era lindo, como todas as criaturas do mar. O quarto homem eu nunca tinha visto antes.

Papai encontrou meu olhar do outro lado da sala e me deu um pequeno sorriso, depois bateu palmas ruidosamente para chamar a atenção de todos. Ele subiu alguns degraus para ficar sobre a multidão.

“Obrigado por virem aqui em tão pouco tempo. Tanta coisa aconteceu ultimamente que nos afetou de uma forma ou de outra. A maioria das raças dominantes tem Anciões nomeados, que são os líderes dominantes, que detém o poder necessário para comandar sua raça.” Ele fez uma pausa e olhou para baixo momentaneamente. “É com o coração triste que recentemente perdemos Vlad Vasile na batalha. Ele fará falta para todos. Em seu nome, eu me encontrei com três outros Antigos, Marcus, o líder Lycan, Llyr da casa das Criaturas do Mar e Bael, que viajou uma longa distância para se juntar a nós, o Ancião Pantera.”

“Oh,” Bond murmurou, e eu olhei para Nesrin, que sorria de orelha a orelha, orgulho gravado em sua expressão.

Uma conversa leve varreu a multidão neste grupo de líderes poderosos: muitos dos Antigos não eram vistos em público com frequência, muito menos juntos desta forma.

A voz de papai cresceu. “Eu consultei os chefes das corridas sobre a última ordem de Vlad.”

“Você sabe do que ele está falando?” Nero sussurrou.

Eu balancei minha cabeça. “Papai não me disse nada.” Embora eu já suspeitasse do que aconteceria e não poderia estar mais feliz por papai.

“Vamos reconstruir nossas vidas e comunidade mais uma vez e, para nos levar ao futuro, precisamos de uma nova geração de Anciões para nos liderar,” continuou papai. “Com o último suspiro de Vlad, ele nomeou Morwenna Livingstone em seu lugar.”

A multidão começou a murmurar ruidosamente, até gritos de alegria, e todos se viraram para mim.

Cada parte de mim parou, esperando meu cérebro entender. “Espere, o que papai acabou de dizer?”

Judas passou os braços em volta da minha cintura, sua respiração em meus ouvidos. “Baby, você acabou de ser apontada como a nova Vampira Anciã. Porra, isso é enorme!”

Meus lobos estavam lá, me beijando, Ava agarrou meu braço, me arrastando pela multidão que se despedia enquanto meu cérebro chocalhava.

Tentei me lembrar de como falar, totalmente chocada com o anúncio, suas palavras saltando dentro da minha cabeça. Eles devem ter cometido um erro, a posição pertencia a papai, não a mim. Nunca eu.

Tantas pessoas deram seus parabéns, seus sorrisos largos, e eu não tinha certeza para onde olhar. Não quando a sala girou ao meu redor.

"Ava," eu murmurei, e ela olhou para trás.

Ela girou e me deu um grande abraço. "Não fique tão apavorada, caramba. Sorria um pouco, você é uma maldita Anciã. Puta merda."

"E-Eu acho que eles cometeram um erro."

Ela se afastou e balançou a cabeça. "Não. Isso é o que você deveria ser, este é o seu futuro."

Suas palavras atingiram como uma lâmpada piscando, limpando a névoa. Ela me arrastou para frente e deu um passo para o lado quando cambaleei para a frente.

Eu levantei meu olhar para papai, jurando que vi lágrimas em seus olhos. Dando alguns passos para baixo, ele me pegou em seus braços. "Não poderia estar mais orgulhoso de você, Mor. Esta posição é feita para você."

Lágrimas borbulharam em meus olhos e caíram enquanto eu me pressionava contra o peito do meu pai, abraçando-o, nunca querendo me soltar.

Quando ele finalmente se separou, ele se endireitou e eu rapidamente enxuguei as lágrimas. Com uma voz alta, ele perguntou: "Mor, você aceita a posição de Antigo, governando os Vampiros com uma mão carinhosa, mas forte?"

Olhando para a multidão, seus sorrisos radiantes, não tive dúvidas de que essa era a decisão certa. Eu me virei, encontrando cada um dos olhares dos Antigos, recebendo seus acenos de aprovação, e levantei meu queixo.

Tudo estava acontecendo tão rápido, meus pensamentos vacilaram e meu coração rejuvenescido batia forte no meu peito. Mas quando pensei em tudo que passei, querendo nada

mais do que proteger aqueles que amo, para acabar com a crueldade, eu sabia que essa era a decisão certa. O chão embaixo de mim estremeceu levemente, como se até mesmo a Anarquia concordava.

Com uma voz forte, respondi: “Sim, aceito minha posição como Anciã.”

Marcus deu um passo à frente. “Dê-me sua mão,” ele instruiu, sua voz profunda e rouca. Quando eu olhei para ele, prata forrou seu cabelo e linhas marcavam os cantos de seus olhos.

Levantei minha mão e ele deslizou um anel de ouro, grosso e incrustado com esmeraldas no meu dedo médio. Assim como eu vi Vlad vestir.

“Nós o redimensionamos,” Marcus sussurrou, seu rosto brilhando de alegria.

“Obrigada.”

Em um piscar de olhos, a explosão soou e eu vacilei, o terror me dominando. Balões e serpentinas caíram do teto, e o som não era nada mais do que um balão estourando.

Todos caíram na gargalhada, uma música animada filtrou-se pela sala e servos em ternos pretos entraram carregando bandejas de prata com guloseimas.

“Esta é a sua festa,” disse Marcus. “Parabéns.”

Eu apertei sua mão e ele se mudou para a multidão.

O pai de Ava se aproximou, suas mãos agarrando meus ombros, puxando-me enquanto ele beijava minhas bochechas. “Ninguém mais merecia além de você. Obrigado por trazer

tanta alegria para Ava.” Com um sorriso bonito, ele passou por mim.

Bael não disse uma palavra, mas eu o abracei, seu grande corpo me engolindo em seus braços. “Eu só ouvi coisas incríveis sobre você, Mor. Tenho orgulho de servir ao seu lado.”

Suas palavras me chocaram. “Você nem me conhece.” Murmurei.

Quando ele deu um passo para trás, seus olhos escuros ficaram intensos e suspeitei que ele não fosse um homem que medisse as palavras. “Eu confio nas pessoas próximas a mim. E você será exatamente o que for necessário.”

“Obrigada. Isso significa o mundo para mim.”

Com outro abraço, ele se moveu para se juntar à festa, e minha atenção recaiu sobre papai, que me observava com admiração. Mamãe estava ao seu lado, os dois chorando.

“Pare de chorar, ou vou ser uma bagunça chorona.”

“Mor, isso é tudo para nós,” disse mamãe, e papai simplesmente não conseguia evitar que sua boca se curvasse para cima.

“Então, o que devo fazer primeiro?” Eu perguntei, minha mente correndo com um milhão de ideias.

“Primeiro, nós celebramos.” Papai me virou pelos ombros para enfrentar a festa. “Isto é para você. O trabalho vem depois. Agora, todos nós precisamos nos lembrar dos bons tempos.”

Na minha frente, meus lobos esperaram, assim como Ava e Chuck. Até mesmo Nesrin estava por perto em sua malha

que me fez rir. Tê-los em minha vida me deixou ridiculamente feliz e me apressei para estar com eles.

"Não posso acreditar que isso está acontecendo," murmurei enquanto eles se aproximavam, com beijos e abraços.

A mão forte de Chuck passou por cima do meu ombro, puxando-me para mais perto. "Sempre soube que você estava destinada a grandes coisas."

Eu me livrei de Chuck. "Não poderia ter chegado tão longe sem você."

Ele piscou quando Ava agarrou meu braço para chamar minha atenção.

"Eu tenho dúvidas." Ela contou nos dedos. "Você vai se mudar para a mansão do Antigo? Seus garotos amados irão acompanhá-la? Podemos ter festa do pijama, mesmo que você agora seja a grande chefona do quarteirão?"

"Eu nem pensei sobre nada disso ainda." Fiquei olhando para Judas, Bond e Nero.

"Funciona para mim," Judas finalmente quebrou o silêncio entre nós, os outros dois assentindo.

E me dei conta de que estava prestes a morar com meus três lobos. Eu balancei em meus pés, minha boca aberta que tanto estava acontecendo tão rápido. "Eu adoraria muito isso."

As pessoas continuaram vindo até mim, me parabenizando, e embora parecesse surreal, o novo papel estava afundando rapidamente.

Os pais de Judas e Marcus se aproximaram. "Mor, você deixará todos muito orgulhosos," explicou o pai.

"Vou tentar o meu melhor."

Marcus acenou com a cabeça e limpou a garganta. "Você se sairá bem. E Judas, é melhor você ouvir e cuidar de Mor. Estou ficando velho e cansado, e posso estar pronto para passar meu título também."

Judas deu uma risada nervosa, mas Marcus tinha seu foco no meu Lobo, intenso e sério.

Seus pais apenas sorriram.

"Agora, vá se divertir," ordenou Marcus. Os três se viraram e eu apertei o braço de Judas. "Puta merda. Ele estava dizendo o que eu pensei que ele estava dizendo?"

Seu rosto empalideceu e assentiu.

"Droga, vocês vão governar a maior parte da cidade, sabem disso?" Ava deixou escapar, seus olhos esbugalhados com tanto choque quanto eu.

"Gah," Nesrin uivou. "Vocês vão jorrar o dia todo ou já podemos festejar?"

Chuck se inclinou e pegou outro copo de cerveja de um garçom que passava. "Vou festejar daqui."

Ava olhou para ele e agarrou seu braço, não tendo planos de deixá-lo sair de nossos lados. Ela era adorável.

Eu me virei para Nesrin. "Isso aí. Vamos mostrar a eles que animais festeiros podemos ser!"

Nós sete fomos para a pista de dança como um time, sempre juntos.

A vertigem me encheu. Sim, eu era a pessoa mais sortuda do mundo inteiro. Depois de tudo que passamos, nunca acreditei que encontraria uma maneira de sair da escuridão.

Mas acho que estava enganada.

Felizmente, o que aconteceu depois disso aconteceu, e eu acabara de me tornar a Rainha do meu próprio reino.

Será o Fim?